

Relatório



INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA		PA
ASSUNTO		
Reconhecimento da Universidade da Amazônia - UNAMA		
RELATOR: SR. CONS. YUGO OKIDA		
<del>PARER</del> Nº	489/93	CÂMARA OU COMISSÃO CETU
		APROVADO EM
		PROCESSO Nº 23001.002075/89-06
I - RELATÓRIO		
<p>Este documento consubstancia as informações e os dados essenciais que constam do Relatório Final da Comissão de Consultores, designada pela Portaria Nº 29/90-CFE, de 13 de setembro de 1990, para o período de acompanhamento do processo de transformação da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, pela via do reconhecimento.</p> <p>A Comissão designada pela Portaria Nº 29/90-CFE, esteve constituída pelos professores LUIZ OTÁVIO SOUZA CARMO - UnB, MEIRECELLE CALÍOPE LEITINHO e RAIMUNDO ALBERTO NORMANDO-UFCe, tendo, até à 8ª visita, o acompanhamento direto e a presença da ilustre ex-Conselheira deste Conselho, Professora Doutora ZILMA GOMES PARENTE DE BARROS. Posteriormente, houve designação deste conselheiro para substituição da referida Relatora, em função do término de seu mandato neste colegiado. As demais visitas e reuniões da Comissão de Consultores teve também a participação deste relator.</p>		

489/93

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Pelo Parecer Nº 641/90-CFE, de 9 de agosto de 1990, o período de acompanhamento foi definido em dois (2) anos. Tal tempo já se encontra totalmente esgotado uma vez que a Comissão de Acompanhamento foi instalada e iniciou seus trabalhos em setembro de 1990.

O Relatório Final da Comissão foi elaborado durante as duas últimas visitas, especialmente a de março de 1993, realizando-se, inclusive, encontro dos integrantes da Comissão, em Brasília, em abril último para aprovação definitiva do Relatório citado.

O Plano de Acompanhamento, elaborado durante a primeira visita realizada, em outubro de 1990, foi aprovado com a presença da então Relatora e ao assumir os encargos de prosseguimento dos trabalhos de acompanhamento, em maio de 1992, julguei que deveria haver a continuidade do desenvolvimento do Plano, até à conclusão dos trabalhos, mantida a mesma Comissão que havia sido designada pela Portaria Nº 29/90-CFE.

As visitas realizadas à instituição ocorreram de acordo com o seguinte cronograma:

a) sob a Presidência da Conselheira ZILMA GOMES PARENTE DE BARROS.

- 1ª Visita - 13 a 17 de outubro de 1990
- 2ª Visita - 14 a 17 de março de 1991
- 3ª Visita - 31 de maio a 01 de junho de 1991
- 4ª Visita - 19 a 21 de agosto de 1991
- 5ª Visita - 9 a 11 de outubro de 1991
- 6ª Visita - 16 a 18 de dezembro de 1991
- 7ª Visita - 20 a 23 de fevereiro de 1992
- 8ª Visita - 02 a 05 de abril de 1992

b) sob a Presidência do Relator:

- 9ª Visita - 21 a 25 de setembro de 1992

MEC/CFE	PARECER Nº	PROC. Nº
	10ª Visita - 07 a 10 de outubro de 1992	
	11ª Visita - 16 a 18 de novembro de 1992	
	12ª Visita - 28 a 29 de janeiro de 1993	
	13ª Visita - 11 a 13 de março de 1993	

Nestas mesmas datas, foram incluídas as visitas da Comissão para verificação das condições de funcionamento para reconhecimento dos cursos de graduação em Educação Artística - Habilitação em Desenho; Letras - Habilitação Plena em Português e Inglês; Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas, sendo elaborados relatórios conclusivos para a análise desses reconhecimentos:

Curso de Educação Artística - Habilitação em Desenho - Parecer Nº 495/91-CFE, de 05 de setembro de 1991;

Curso de Letras - Habilitação em Português e Inglês - Parecer Nº 510/91-CFE, de 09 de outubro de 1991;

Curso de Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas - Parecer Nº 213/93 - CFE, de 13 de abril de 1993.

O Plano de Acompanhamento foi elaborado prevendo as visitas periódicas, reuniões com grupos internos de professores, alunos e funcionários, reuniões com os membros da entidade mantenedora e reuniões conjuntas com grupos internos e especialistas convidados para elaborar juízos e fornecer elementos para apreciação dos seguintes e principais tópicos:

- a) avaliação das condições patrimoniais e econômico-financeiras da entidade mantenedora para suporte das atividades e do projeto pretendido;
- b) auto-avaliação institucional com relação aos aspectos acadêmicos e administrativos e às formas de sua evolução com vistas à nova realidade como Universidade e sobretudo com

a responsabilidade que carrega de ser denominada UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA;

- c) elaboração dos novos ordenamentos institucionais, Estatuto e Regimento Geral da Universidade e os anteprojetos dos regulamentos dos órgãos deliberativos e executivos internos;
- d) qualificação da instituição, nos aspectos do desempenho das atividades didático-pedagógicas e administrativas das unidades existentes, grau de autonomia e condições gerais de funcionamento, caracterização da região de abrangência da futura Universidade, organização curricular dos cursos existentes, turmas e vagas atuais, qualificação e regime de trabalho dos docentes, instalações materiais e infra-estruturais, laboratórios, biblioteca, condições para a realização dos projetos de pesquisa e de extensão;
- e) análise do plano de expansão e do planejamento econômico e financeiro.

Além dos requisitos exigidos pela Comissão, na forma de Relatórios Parciais, a instituição produziu ainda, sob orientação e competente trabalho de coordenação do Grupo Interno de Acompanhamento, os seguintes e principais documentos:

1. Catálogo Geral dos cursos de graduação, com todos os currículos plenos, grades horárias, ementário das disciplinas e bibliografia;
2. Guias Acadêmicos, por Centros, com toda a orientação sobre os cursos de cada Centro e os programas completos das disciplinas, além da bibliografia básica indispensável;

3. Portfólio da instituição, traduzido por um álbum fotográfico, acompanhado da história evolutiva da entidade e do que, presentemente, possui, inclusive seu perfil e modelo educacional;
4. Fichas docentes individuais com currículo pessoal e com toda a documentação comprobatória;
5. Anteprojetos e versões preliminares dos regulamentos do Conselho Universitário, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Reitoria, das Pró-Reitorias, dos órgãos suplementares, inclusive da Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
6. Resolução da Carreira Docente e do Plano de Cargos e Salários, ambos já integralmente vigentes na instituição;
7. Inventário completo de todo o conjunto patrimonial, de bens móveis e bens imóveis, aparelhos e equipamentos dos laboratórios.

Os Relatórios Parciais, elaborados pelo Grupo Interno de Acompanhamento e coordenados pelo próprio Diretor Geral da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARA, que registraram a evolução dos trabalhos internos, foram os seguintes, com seus respectivos conteúdos:

RELATÓRIO Nº 01 - INFORMAÇÕES SOBRE A ENTIDADE MANTENEDORA:

Condições Jurídicas, Fiscais e Parafiscais. Dirigentes. Patrimônio. Situação Econômico-Financeira. Relacionamento Mantenedora X Mantida. Atendimento dos Requisitos do CFE. Observações pertinentes ao Relatório.

RELATÓRIO Nº 02 - O PROJETO DA UNIVERSIDADE - CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Concepção da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. Filosofia de Trabalho. Linhas Básicas de Ação. Universalidade de campo. Cursos, Vagas, Aluno. Mudanças Básicas, Posicionamento institucional. Área geo-política de abrangência.

#### RELATÓRIO Nº 03 - AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE

Antecedentes e ações consequentes. Dimensão Conceitual e Metodológica. Do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Organização. Corpo Docente. Função Ensino, Ensino de Graduação, outras Modalidades de Ensino. Função Pesquisa. Função Extensão. Avaliação das Funções-Fins.

#### RELATÓRIO Nº 04 - A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OS ORDENAMENTOS INSTITUCIONAIS

Organização Geral da Universidade. Organograma. As Unidades Universitárias. Departamentalização. Currículos Plenos. Estatuto da Universidade. Regimento Geral da Universidade. Plano de Organização da Universidade. Fluxo de comando e participação na Universidade. Regulamentos dos órgãos colegiados e executivos.

#### RELATÓRIO Nº 05 - RECURSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE

Política de Recursos Humanos. Situação Docente por Departamento e Qualificação. Remuneração Docente. Sistema de Incentivos. Programa de Qualificação e de Treinamento. Plano de Carreira Docente. Plano de Cargos e Salários. Programa de Capacitação de Docentes. Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

#### RELATÓRIO Nº 06 - RECURSOS MATERIAIS

Patrimônio Imobiliário - Terrenos. Patrimônio Imobiliário - Prédios. Patrimônio Mobiliário - Equipamentos e Instalações. Dependên-

cias Prediais. Laboratórios e Escritórios. Dependências de Administração e Apoio Acadêmico. Auditórios. Plano de Obras. Biblioteca: Área Física - Acervo Bibliográfico - Periódicos - Serviços - Plano de Informatização - Audiovisuais - Dependências especiais. Plano de Informatização Institucional.

RELATÓRIO Nº 07 - PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO E PLANO DE EXPANSÃO

Planejamento Econômico-Financeiro de 1993 a 1997. Plano de Expansão de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Biblioteca. Condições de Funcionamento. Espaço Físico. Laudos Avaliatórios. Acervo e Regulamentação. Plano de Informatização da Biblioteca(INFOBIB). II Plano Diretor de Informatização Institucional.

O Relatório Final, em cópias disponíveis e os principais Quadros e Tabelas constantes do mesmo, com as informações sintéticas mais relevantes para as comprovações necessárias, encontram-se em anexos deste Parecer.

2 - A ENTIDADE MANTENEDORA

A entidade mantenedora é a UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA.

Tem sede em Belém, Estado do Pará, à Avenida Alcindo Cabela, 287, com CEP 66.060-000.

2.1. Condições Jurídicas e Associativas

A UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA - é uma associação civil, sem fins lucrativos, sediada em Belém, Estado do Pará. Resulta



da associação de duas outras entidades educacionais também sem quaisquer finalidades lucrativas e que resolveram se unir em um patrimônio comum. São a ASSOCIAÇÃO PARAENSE DE ENSINO E CULTURA e a SOCIEDADE CIVIL COLÉGIO MODERNO, sendo que a Associação tem seu funcionamento ininterrupto desde 1974 e a Sociedade Civil Colégio Moderno conta com 74 anos de funcionamento ininterrupto. A UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ foi constituída em 15 de 11 de 1987. Tem seu Estatuto Social registrado sob número 1932 no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Livro A-4 e está devidamente apontado no Livro A-1 sob número 33233.

A instituição está registrada no Conselho Nacional de Serviço Social, conforme processo número 230002.000831/88-45 de 14 de dezembro de 1988.

É integrante da ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DA AMAZÔNIA UNAMAZ; da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR-ABM - e da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE UNIVERSIDADES PARTICULARES - ANUP.

## 2.2. Condições Fiscais e Parafiscais

A UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA - apresenta sua situação fiscal e parafiscal totalmente regularizada, conforme os documentos anexos ao Relatório Final da Comissão de Consultores e emitidos pelos órgãos competentes, relacionados a seguir:

- Ministério da Fazenda - Sec. da Rec. Federal - Certidão de Quitação de Tributos e Contribuições
- Caixa Econômica Federal - Certidão Negativa de Débito
- Ministério da Previdência e Assistência Social - Certidão Negativa de Débito
- Poder Judiciário do Estado do Pará - Atestado de Regularidade de Funcionamento
- Cartório de Protesto do Estado do Pará - Certidões Negativas
- Conselho Nacional de Serviço Social - Atestado de Regularidade
- Secretaria de Estado da Fazenda - Certidão Negativa

### 2.3. Dirigentes e Mantenedores

Convém frizar que a UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA resulta da associação de duas instituições educacionais: a Associação Paraense de Ensino e Cultura e a Sociedade Civil Colégio Moderno. Estas entidades constituíram a UNESPA, com um patrimônio comum. Além dessas entidades, a UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ possui outros associados beneméritos que constituem um Conselho Consultivo, devendo-se destacar os seguintes integrantes desse Conselho:

- Professor GUILHERME MARCOS DE LA PENHA, engenheiro mecânico;
- Doutor DÁRIO ALFREDO PINHEIRO, administrador de empresas;
- Professor JOÃO PAULO DO VALLE MENDES, médico e ex-Conselheiro do Conselho Federal de Educação;
- Doutor LUTFALA DE CASTRO BITAR, engenheiro civil;
- Doutor MARCOS MARCELINO DE OLIVEIRA, economista e empresário;
- Professora MARIA VIRGÍNIA GUEDES GOMES DA SILVA, assistente social;
- Professor NAGIB COELHO MATNI, licenciado em Educação Física;
- Doutor OSVALDO DIAS MENDES, advogado e publicitário;
- Professor OTÁVIO MENDONÇA, advogado;
- Doutor OZIEL RODRIGUES CARNEIRO, médico e Senador da República

Registre-se que, durante o Acompanhamento, veio a falecer o Associado Benemérito Dom ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS, Arcebispo Metropolitano de Belém, assim como um dos associados da Associação Paraense de Ensino e Cultura, o Professor Doutor DAVID CHOUERI SALOMÃO ANTONIO MUFARREJ, ex-Conselheiro do Conselho de Educação do Estado do Pará.

O Conselho Diretor da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ tem a participação das entidades associadas fundadoras e está assim constituído:

Presidente - Professora MARLENE COELI VIANNA, licenciada em Letras;

Vice-Presidente - Professor PAULO ROBERTO CARVALHO BATISTA, Administrador e Contador;

Secretário - Professora MARIA DA GRAÇA LANDEIRA GONÇALVES, Socióloga;

Tesoureiro - Professor ANTONIO DE CARVALHO VAZ PEREIRA, Odontólogo.

A Assembléia Geral da entidade é constituída pela totalidade dos associados institucionais e individuais.

#### 2.4. Situação Patrimonial e Econômico-Financeira

##### 2.4.1. Capacidade Patrimonial

O patrimônio da UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA - e demais bens que estão à disposição foram formalmente avaliados em outubro de 1992, atingindo a importância de Cr\$ 97.722.987.000,00 sendo Cr\$ 87.059.396.270,00 correspondentes ao patrimônio imobiliário e Cr\$ 10.647.106.000,00 correspondente ao patrimônio mobiliário. A atualização destes valores, em balanço de 1992, totaliza Cr\$ 134.782.590.500,00 ou 22.454.222,04 UFIRs. A avaliação do patrimônio foi feita pela empresa especializada em avaliações, denominada VALUE ENGENHARIA, AVALIAÇÕES E PERÍCIAS LTDA, conforme laudo avaliatório constante do Relatório Final da Comissão de Consultores. O referido laudo avaliatório, em toda a sua extensão e detalhamento consta do Relatório Nº 06. Tomada a UFIR de maio de 1993, o patrimônio total da entidade resulta em Cr\$ 438.003.731.307,00.

#### 2.4.2. Capacidade Econômico-Financeira

A análise da situação econômico-financeira procedida pela Comissão de Consultores foi feita com assessoramento de auditores profissionais que produziram documentação específica, a qual se encontra apensada ao Relatório Final. As conclusões revelam que as demonstrações contábeis representam adequadamente a posição patrimonial econômico-financeira da Instituição.

Os Indicadores Econômico-Financeiros, constantes das folhas 19 do Relatório Final, correspondem aos exercícios de 1990, 1991 e 1992, demonstrando que a instituição mantenedora possui sólida situação econômico-financeira. Os auditores independentes do IBRACON 1800 concluem que "considerando todos os fatores supracitados, fruto de uma criteriosa análise econômico-financeira da UNESPA, bem como da sua estrutura como um todo, concluímos que se trata de uma instituição com perfeita viabilidade econômica, que consegue superar as crises econômicas e trabalhistas e ainda investir em ativos permanentes e na capacitação do seu quadro de pessoal, merecendo destaque no contexto regional e nacional". E prosseguem declarando que "as demonstrações contábeis representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA - o resultado de suas alterações, relativas aos exercícios analisados, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade".

#### 2.5. Relacionamento entre Mantenedora e Entidade Mantida

A Comissão de Consultores observou que existe plena harmonia nas relações entre a UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - a entidade mantenedora - e a instituição mantida - a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ, respeitadas as atribuições, obrigações e deveres estatu-

tários, visando ao adequado desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem interferências que possam prejudicar a autonomia didático-pedagógica própria de cada um dos Centros que compõem a Instituição mantida.

A entidade mantenedora responsabiliza-se pela manutenção e pela administração e gestão dos recursos necessários à execução do orçamento de sua instituição mantida e isto fica igualmente assegurado quando ela for reconhecida como universidade.

Atualmente, a instituição mantida já elabora, regular e anualmente, como pôde ser constatado pela Comissão de Consultores, seu Plano Anual de Trabalho, aprovado pelos órgãos colegiados superiores, remetendo-o à aprovação final da entidade mantenedora. Quando universidade, tal procedimento está também assim definido no Regimento Geral. À instituição mantida, deste modo, é garantido o planejamento, o controle e a avaliação das atividades, reservando-se à entidade mantenedora a responsabilidade pela aprovação do orçamento. Em consequência, a universidade terá assegurada, realmente, a sua autonomia nos assuntos didático-pedagógicos, administrativos, disciplinares e de gestão do orçamento aprovado pela entidade mantenedora, conforme dispõem o Estatuto e o Regimento Geral.

As associações fundadoras da UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ são instituições educacionais e seus integrantes são educadores e professores, contribuindo, de forma decisiva, para o aprimoramento das políticas de trabalho da instituição educacional.

#### 2.6. Atendimento dos Requisitos do Art. 3º da Res. Nº 03/91-CFE

Por ocasião da Carta-Consulta, analisada através do Parecer Nº 641/90-CFE, a instituição já comprovou o atendimento dos requisitos estabelecidos no bojo do artigo 3º da Resolução Nº 03/91-CFE. A

Comissão de Consultores constatou que a instituição:

- a) não distribui parcela de seu patrimônio ou rendas a título de lucro ou participação de resultados, conforme estabelece o parágrafo único do artigo 30 do estatuto social da UNESPA;
- b) aplica, integralmente, no País, os seus recursos e o faz, de modo exclusivo na manutenção de seus objetivos institucionais, conforme determinado no artigo 4º do estatuto social da UNESPA;
- c) mantém escrituração de suas receitas e despesas, em livros revestidos das formalidades legais e capazes de assegurar a exatidão do escriturado, conforme dispõe o artigo 24 do estatuto social da UNESPA;
- d) respeita os tetos estabelecidos, no que se refere a "superavit" financeiro, variação patrimonial positiva e gastos com pessoal de direção e de administração, em cada exercício financeiro, conforme determinado no artigo 30 do estatuto social da entidade mantenedora;
- e) constitui-se de forma a tornar possível distinguir, para qualquer fim, o patrimônio individual de seus fundadores, associados, dirigentes ou administradores;
- f) não possibilita, em nenhuma hipótese, quando da eventual dissolução ou transformação, a apropriação de qualquer parcela do patrimônio da instituição, por nenhuma pessoa física ou jurídica, a não ser a transferência para outra instituição congênere, de mesmos fins, na conformidade do que estabelece o parágrafo único do artigo 32 do estatuto social da UNESPA.

### 3. UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ

#### 3.1. Uma Instituição a Serviço da Amazônia

Destaca o Relatório Final a característica básica da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARA: ser uma instituição a serviço da Amazônia, das instituições públicas e privadas, localizadas nessa Região e manter uma constante e crescente atuação direta na e para a comunidade regional. A longa folha de serviços técnicos e de atividades de extensão demonstra essa condição, pois essa entidade já elaborou, desde o projeto da Universidade Federal de Rondônia, até mesmo se iniciou, mediante convênio com a CAPES, no sentido da ministração do Ensino a Distância para treinamento de professores e mantém inúmeros convênios com Prefeituras Municipais do Estado do Pará para diversos serviços e atividades de desenvolvimento municipal.

É associada da Associação das Universidades da Amazônia - UNAMAZ - desde 1990, participando das promoções da mesma.

#### 3.2. Unidades Existentes

A Comissão de Acompanhamento, nos termos dos artigos 5º e 6º da Resolução Nº 03/91-CFE, analisou todas as condições gerais de estrutura e funcionamento dos cursos existentes e a regularidade de todas as atividades didático-pedagógicas, constatando a fiel aplicação do Regimento Geral Unificado, antes existente na entidade, aprovado pelo Parecer Nº 475/88-CFE e, o Regimento Geral Unificado de transição, este aprovado pelo Parecer Nº 371/91-CFE. Todos os órgãos colegiados estão devidamente implantados. Assim também ocorre com os órgãos executivos, com os órgãos complementares e suplementares. É de destacar que os órgãos colegiados deliberativos superiores já tem vida acadêmica há bastante tempo, demonstrando, pela forma com que se reúnem pelos pareceres e resoluções que emitem boa experiência na administração universitária.

A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ - UNESPa - compreende três grandes Centros, a saber:

- Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN
- Centro de Ciências Humanas e Educação - CCHE
- Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA

Cada um desses Centros possui seu Conselho de Centro, devidamente instalado e também com boa experiência de administração acadêmica.

Esses Centros funcionam regularmente não tendo sido detectada qualquer irregularidade e, em especial, nas análises procedidas na documentação e rotinas da Secretaria de Assuntos Acadêmicos, que a eles serve, inclusive com um Setor de Registro e Controle Acadêmico, sendo constatado um excelente serviço de automação e controle de dados, informações e documentos, conforme expressa o Relatório Final da Comissão. Os Diretores de Centros e a Diretoria de Ensino de Graduação estão interligadas à Secretaria de Assuntos Acadêmicos através do processo de informatização adotado, sendo automática a expedição de documentos e informações, ao alunado.

A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ tem uma organização funcional bastante ágil. Há mesmo, como constatado, uma vocação para esse tipo de trabalho, como bem acentua o Modelo Educacional adotado pela entidade. Todo o controle acadêmico está informatizado. Os órgãos e serviços de apoio também estão informatizados, sendo de ressaltar que, na vida da entidade, não há nenhum registro por parte dos órgãos de acompanhamento do Ministério da Educação e do Desporto de algum deslize por parte da instituição, havendo sempre louvor ao procedimento da mesma, especialmente no que respeita aos controles e registros acadêmicos.

### 3.3. Cursos, Vagas e Alunado



A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARA, em seus quinze cursos de graduação, oferece um total anual de 1.820 vagas, nos concursos vestibulares.

Interessante destacar que, em 1988, quando foi instituída a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARA, com a transferência dos cursos do então Centro de Estudos Superiores do Pará e os das Faculdades Integradas Colégio Moderno, esta possuía 2.180. Logo percebeu que, com essa fusão, aprovada pelo Parecer Nº 475/88-CFE, da lavra do eminente Conselheiro Caio Tácito, ficara com um volume de vagas, nos cursos comuns às duas entidades, realmente bastante significativo. Daí, mediante processo Nº 23001.001070/88-CFE, haver solicitado redução das vagas totais anuais, em que pese possuir sempre um volume muito superior de candidatos, nos vestibulares, relativamente às vagas oferecidas. Em vista disto, a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ solicitou a redução pretendida e a mesma foi aprovada pelo Parecer Nº 952/88-CFE. Com isto, a entidade passou a contar com 1.820 vagas totais anuais, tal como hoje ainda se mantém. Estas vagas estão distribuídas pelos períodos matutino, vespertino e noturno, havendo praticamente igualdade de oferta de vagas nos períodos vespertino e noturno.

Todos os cursos de graduação encontram-se reconhecidos, dependendo apenas o Curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas, da expedição da competente Portaria Ministerial de reconhecimento, vez que o referido Curso já obteve Parecer Nº 213/93 - CFE, de seu reconhecimento neste Conselho.

Vale ressaltar que a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ mantém ainda, sob autorização de funcionamento da Arquidiocese de Belém, o Curso Livre de Teologia, com duração de três anos e com regular funcionamento, sendo dirigido por Coordenador indicado pela própria Arquidiocese.

Com os cursos oferecidos, com as disciplinas ministradas e com os Departamentos existentes, a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARA, preenche, completamente, os requisitos de universalidade de campo, registrando o Relatório Final esta circunstância em matriz nele configurada.

Os concursos vestibulares são realizados anualmente, de forma unificada, adotando o sistema de provas objetivas e discursivas, contando com o apoio inclusive da UNICAMP, com a qual mantém inter-relação nesta área, visando o aperfeiçoamento do sistema de ingresso acadêmico.

Nos quadros a seguir, destacamos os seguintes dados constantes do Relatório Final:

## CANDIDATOS/VAGAS POR CURSO

CURSOS	C A N D I D A T O S / V A G A S					
	1988	1989	1990	1991	1992	1993
Engenharia	4,77	5,75	6,41	3,69	1,98	3,12
Arquitetura	4,45	4,56	4,80	2,63	1,79	2,58
C. Matemática	2,36	4,10	2,25	1,53	1,08	1,58
Tec. Proc. Dados	11,44	12,52	8,32	4,25	1,81	3,84
Ed. Artística	6,72	3,02	2,31	2,46	1,10	1,94
Psicologia	6,06	6,09	7,33	4,89	1,30	3,90
Pedagogia	5,40	2,92	4,27	2,99	1,15	2,27
S. Social	7,88	7,73	7,21	4,71	1,85	2,86
C. Sociais	4,01	3,88	2,94	3,24	1,56	1,21
Letras	14,02	4,27	3,72	2,57	1,17	1,70
Administração	3,74	5,96	8,59	5,24	2,47	3,55
Direito	9,52	7,24	11,44	9,39	6,17	10,51
C. Econômicas	2,67	5,37	5,77	3,83	1,84	1,71
C. Contábeis	5,48	4,81	8,40	4,92	2,89	3,55
Com. Social	-	-	12,12	4,80	2,24	3,86
MÉDIA	6,32	5,59	6,39	4,08	2,03	3,21

## ALUNADO MATRICULADO EM 1992, POR TURNO E POR CENTRO

CENTROS	MANHA	TARDE	NOITE	TOTAL
Centro de Ciências Exatas e Naturais	463	959	223	1.645
Centro de Ciências Humanas e Educação	247	669	846	1.762
Centro de Estudos Sociais Aplicados	100	1.696	2.911	4.707
Total	810	3.324	3.980	8.114

## ALUNADO NO PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DA UNESPa - 1988/1992

CENTROS	1988	1989	1990	1991	1992
Ciências Exatas e Naturais	1.219	1.344	1.555	1.675	1.645
Ciências Humanas e Educação	1.625	1.744	1.723	1.795	1.762
Estudos Sociais Aplicados	6.531	6.416	5.919	5.325	4.707
Total	9.375	9.504	9.197	8.795	8.114

## CONCLUINTES POR CURSO DESDE CESEP-FICOM E NA UNESPa

CURSOS	78/87	1988	1989	1990	1991	1992	TOTAL
Engenharia Civil	155	58	68	44	56	61	442
Arquitetura	93	33	36	28	43	59	292
Ciênc.Matemática	78	41	31	37	44	37	268
Proc.Dados	-	-	-	26	29	55	110
Ed. Artística	-	-	-	-	31	42	73
Pedagogia	544	143	189	120	127	122	1.245
Psicologia	269	69	72	112	88	79	689
C. Sociais	222	71	88	91	45	44	561
S. Social	-	31	54	42	36	05	168
Letras	-	-	-	-	10	15	25
Administração	2.917	428	393	436	326	222	4.722
Direito	1.630	142	172	197	214	211	2.566
Economia	2.077	75	145	196	208	150	2.851
C. Contábeis	2.059	263	364	276	282	248	3.492
Com. Social *	-	-	-	-	-	-	-
Total	10.044	1.354	1.612	1.605	1.539	1.350	17.504

3.4. Dirigentes Atuais das Unidades Universitárias

## UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ

- Diretor Geral - Professor Édson Franco
- Vice-Diretor - Professor Antonio de Carvalho Vaz Pereira
- Diretor de Ensino de Graduação - Professor Mário Guzzo
- Diretor de Administração - Professora Maria da Graça Landeira
- Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - Professora Núbia Maria Vasconcelos Maciel

## CENTROS UNIVERSITÁRIOS

- Centro de Ciências Exatas e Naturais - Professor Evaristo Clementino dos Santos
- Centro de Ciências Humanas e Educação - Professora Dyrce Maria Koury Wagner
- Centro de Estudos Sociais Aplicados - Professor Jesus Maués Pinheiro

Em Anexo deste Parecer encontra-se o organograma completo da Instituição, indicando o Relatório Final os nomes de todos os dirigentes dos diversos setores com seus respectivos mandatos.

3.5. Atendimento ao Número Mínimo de Cursos Exigidos pelo artigo 5º da Resolução Nº 03/91-CFE

A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ já teve comprovado, por ocasião da análise da Carta-Consulta, o cumprimento do que agora é exigido pelo artigo 5º da Resolução Nº 03/91-CFE, nos termos expressos no Parecer Nº 641/90-CFE, a saber:

a) Cursos das Áreas Fundamentais do Conhecimento:

1. Letras (R)
2. Ciências - Matemática (R)
3. Ciências Sociais (R)
4. Educação Artística - Desenho (R)

b) Cursos das Áreas Técnico-Profissionais:

1. Engenharia Civil (R)
2. Arquitetura e Urbanismo (R)
3. Psicologia - Licenciatura, Bacharelado e Formação de Psicólogo(R)

4. Pedagogia - Magistério, Administração Escolar, Supervisão e Orientação (R)
5. Serviço Social (R)
6. Administração (R)
7. Ciências Econômicas (R)
8. Ciências Contábeis (R)
9. Direito (R)
10. Comunicação Social - Relações Públicas - Este Curso teve seu reconhecimento aprovado pelo Parecer Nº 213/93-CFE, ainda não havendo sido expedida a Portaria de Reconhecimento.

Além desses cursos de graduação, que cumprem o disposto no Artigo 5º da Resolução Nº 03/91-CFE, a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ oferece ainda dois outros cursos:

- \* Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados (R);
- \* Curso Livre de Teologia, autorizado a funcionar nesta condição pela Arquidiocese de Belém.

3.6. Atendimento do Princípio da Universalidade de Campo - Artigo 4º da Resolução Nº 03/91-CFE e Artigo 11 da Lei Nº 5.540

No quadro a seguir é explicitada a universalidade de campo, através de matriz construída para tal finalidade:

## MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

CURSOS/MATÉRIAS	C.	C.	C.	C.	C.	F	L	A	G
	M	F	Q	B	H	L	T	T	O
	A	I	I	I	U	0	R	E	C
	T	S	I	0	M		A	S	I
	(D	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Engenharia	X	X	X	-	X	-	X	-	X
Arquitetura	X	X	-	-	X	-	X	X	-
Ciências-Matemática	X	X	X	X	X	-	X	-	X
Ed. Artística	-	-	-	-	X	-	X	X	-
Pedagogia	X	-	-	-	X	X	X	-	-
Psicologia	X	-	-	X	X	X	X	-	-
Serv. Social	-	-	-	-	X	X	X	-	-
Ciências Sociais	X	-	-	-	X	X	X	-	-
Letras	-	-	-	-	X	X	X	X	-
Administração	X	-	-	-	X	-	X	-	-
Direito	-	-	-	-	X	X	X	-	-
C. Econômicas	X	-	-	-	X	-	X	-	-
C. Contábeis	X	-	-	-	X	-	X	-	-
Com. Social	-	-	-	-	X	X	X	-	-

3.7. Atendimento das Características universitárias indicadas no Art. 11 da Lei Nº 5.540/68

A UNESPa preenche, integralmente, os requisitos do artigo 11 da Lei NO 5.540/68, pois,

- \* conta com unidade de patrimônio e de administração a partir de que a UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ, sua entidade mantenedora, possui um patrimônio unitário e devidamente conso-

lidade e a administração universitária é feita com a declarada unidade, antes aqui já referida;

- \* conta com uma estrutura orgânica com base em Departamentos, reunidos nos Centros já indicados;
- \* exercita, plenamente, as funções de ensino e pesquisa, especialmente quando, para a pesquisa e a extensão, mantém um Banco de Pesquisa e Extensão, com dois por cento (2%) dos recursos recolhidos das anuidades escolares;
- \* apresenta racionalidade de organização, já amplamente testada no exercitamento do Regimento Geral Unificado de transição;
- \* conta com a universalidade de campo, já aqui revelada, cultivando as áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações nos diversos cursos que oferece;
- \* finalmente, possui flexibilidade de métodos e de critérios, na medida em que, diversos de seus cursos possuem disciplinas de opção do aluno; habilitações de escolha dos estudantes; variedade de critérios e de métodos de aferição da aprendizagem e um conjunto de estratégias que permitem atender às diferenças individuais, às peculiaridades regionais e aos programas de pesquisa e de extensão.

### 3.8 Currículos Mínimos e Currículos Plenos

Importante destacar que, no Relatório Final, a Comissão de Acompanhamento registrou que a UNESPa oferece uma carga horária, em seus cursos de graduação, muito superior aos mínimos exigidos pelo Conselho Federal de Educação. Tomadas as matérias dos currículos míni-



mos , destacadas as disciplinas dos currículos plenos e as cargas horárias, constata-se que a UNESPa oferece 29,6% a mais da carga horária mínima exigida.

## CURRÍCULOS MÍNIMOS E PLENOS CFE/UNESPa

CURSOS	Cons.Fed.de Educação		UNESPa		DIFERENÇA	
	Matérias	CH Mínima	Discip.	CH	Nº	%
Engenharia	25	3.600	37	4.500	900	25,0
Arquitetuta	15	3.600	32	4.320	720	20,0
C.Matemática	6	2.800	30	3.276	476	17,0
Ed.Artística	1	2.500	27	3.024	524	21,0
Proc.Dados	3	1.800	23	2.448	648	36,0
Pedagogia	11	2.200	28	2.952	752	34,2
Psicologia	12	3.240	42	4.320	1.080	33,3
C.Sociais	12	2.200	30	2.880	680	30,9
S.Social	10	2.500	44	4.068	1.568	62,7
Letras	12	2.200	32	3.024	824	37,5
Administração	14	2.700	31	3.312	612	22,7
Direito	13	2.880	29	3.384	504	17,5
Economia	24	2.700	38	3.420	720	26,7
C.Contábeis	18	2.700	36	3.672	972	36,0
Com.Social	16	2.200	28	3.024	824	37,5
Total	192	39.820	487	51.624	11.804	29,6

### 3.9 Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação

A UNESPa elaborou, para cada curso de graduação, o projeto pedagógico do mesmo, por ocasião do processo de autorização. Revisiou-os à época do reconhecimento dos mesmos. E, durante o acompanhamento, promoveu nova revisão desses projetos pedagógicos. A Comissão de Acompanhamento dá ênfase especial a essa circunstância no Relatório Final, destacando os novos projetos pedagógicos já implantados e aqueles que estão em fase de implantação.

## 4. O PROJETO DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

### 4.1. Projeto Institucional

A UNESPa pôde, no processo de acompanhamento de sua transformação na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, estabelecer uma linha metodológica de trabalho, neste campo. Entendeu que deveria elaborar seu Projeto Institucional, no qual os Projetos Pedagógicos dos cursos deveriam estar baseados e nestes também incluídos os Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, na indissociabilidade do labor universitário.

A Comissão de Acompanhamento faz constar no seu Relatório Final uma síntese do Projeto Institucional da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA:

" A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, sediada em Belém, com irradiação na Amazônia Brasileira e na Pan-Amazônia, é, por natureza, uma instituição pluralista;

" A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, intrinsecamente buscadora da Verdade, amante da liberdade com responsabilidade, é apartidária, independente e dialogal;

" A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, dispõe-se a pugnar pelo desenvolvimento auto-sustentado da Amazônia e se responsabiliza pelo desenvolvimento de novas tecnologias, de maneira que se universalize e se eleve o nível cultural, político e sócio-econômico do homem da Amazônia;

" A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA entende que, da mesma maneira como deve desenvolver a ciência que detém, codificada pelo mundo desenvolvido, tem obrigação de conhecer mais profundamente aquilo que sabe o homem da Amazônia de modo a codificar e consolidar esse conhecimento, oferecendo-o, assim consolidado, ao mundo desenvolvido;

" A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, integrante do ensino de livre iniciativa, consciente de que a qualidade se constitui numa busca permanente, através da avaliação sistemática, crê na sua auto-sustentação, em vista das contribuições (taxas) escolares e dos serviços que presta à Região Amazônica e ao Brasil;

" A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA não é neutra. Independente e pluralista, é vocacionadamente cristã e católica, admitindo, todavia, todos os credos religiosos e deles não fazendo qualquer discriminação, pois entende que a educação, propiciando a libertação do ser humano, é também u'a mediação entre Deus e o Homem, na sua vida no âmbito individual, familiar e comunitário, de modo a que tenha a dignidade de pessoa humana e promova a verdadeira solidariedade".

Essa síntese do Projeto Institucional conflui para a formulação de um Modelo Institucional no qual está pautada toda a ação educacional da entidade e assim estará na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. Acrescenta a Comissão de Acompanhamento:

" O Modelo Institucional traduz-se pela adoção, na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, de três expressões de especial significado na consecução do processo de trabalho na Instituição. São as seguintes as expressões-chaves: qualidade, organização e informação. A qualidade decor-

re de uma atitude consciente de planejamento da ação educativa e da avaliação sistemática dos procedimentos adotados. A organização se situa no fiel cumprimento dos ordenamentos institucionais e na adoção de um sistema de trabalho de real engajamento e comprometimento com a ação educativa. A informação permite a atuação sobre as oportunidades oferecidas pela Amazônia e na comunicação sistemática dos resultados da produção científica à comunidade".

#### 4.2 Princípios Norteadores da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA adotou três princípios centrais, norteadores de sua ação educativa, em vista do Projeto Institucional estabelecido:

- Princípio da Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, fundado na idéia do saber para ser e para fazer, posto que a busca da Verdade somente tem sentido intrínseco quando o homem se encontra consigo mesmo e com a Verdade Suprema, dispondo-se a trabalhar pelo homem e para a sociedade na qual se insere;

- Princípio da Regionalidade, fundado na idéia da integração com os governos e a iniciativa privada, visando ao desenvolvimento auto-sustentado da Região Amazônica e na promoção de novas tecnologias, capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem da Amazônia. Assim como cumpre levar o saber à Região, é necessário aprofundar o conhecimento do saber intrínseco da Região, de modo a codificá-lo e consolidá-lo, oferecendo-o à sociedade brasileira e mundial;

- Princípio da Qualidade, baseado num modelo institucional, solidamente construído, tendo fundamento no planejamento das atividades a serem desenvolvidas e na avaliação sistemática das mesmas.

Tendo em vista que a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA deverá ser a

primeira universidade particular da Região e levando em conta os princípios norteadores, antes indicados, a Instituição elegeu sete diretrizes que deverão orientar as ações a serem desenvolvidas, as quais são explicitadas no Relatório Final:

13. "A PERMANENTE OTIMIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS, EVITANDO A DUPLICAÇÃO DE MEIOS PARA MESMOS FINS, tornando a universidade, como um todo, capaz de melhor aproveitar suas próprias potencialidades e as potencialidades da Região, em benefício do homem da Amazônia. A universidade, em sendo centro de referência cultural é, e deve ser, pesquisadora da cultura da Amazônia, de modo a sistematizá-la e consolidá-la em benefício da sociedade mundial. A cultura do homem amazônico precisa ser melhor conhecida, de modo a ser mais sistematizada;
  
- 2ª. "A PROMOÇÃO SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, adotando, para tanto, a auto-crítica interna e a hetero-avaliação, nas dimensões da qualidade material, da qualidade formal, da qualidade política e da qualidade espiritual da universidade. A avaliação da universidade já não se apresenta como mítica, no caso da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. Acostumada à promoção da avaliação docente, da avaliação dos procedimentos de administração universitária, disposta a sistematizar a avaliação externa, a universidade acredita que estes procedimentos servirão para o crescimento qualitativo da instituição;
  
- 3ª. "A CONTINUIDADE OBJETIVA DA REINVERSÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS, tal como já vem fazendo, destinando:
  - 2% da receita de anuidades para a promoção de recursos de contrapartida da instituição, visando ao desenvolvimento de programas de pesquisa e de extensão, através do Banco de Pesquisa e Extensão;

- 2% da receita de anuidades para promoção sistemática da capacitação docente e do desenvolvimento dos recursos humanos da instituição;
- 1% da receita de anuidades para promover a ampliação do acervo biblioteconômico;
- 5% da receita de anuidades para promoção de novos investimentos nas condições materiais e de equipamentos da universidade, de modo que evite a obsolescência dos laboratórios;
43. "A SISTEMÁTICA REVISÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS E DOS PROJETOS DE ENSINO DOS SABERES ESTUDADOS. Os cursos de graduação e de pós-graduação, em si mesmos considerados, e, nos saberes que os integram, necessitam de sistemático acompanhamento e aperfeiçoamento. O compromisso da Instituição no fornecimento gratuito dos catálogos de cursos impõe revisão sistemática;
53. "A PROMOÇÃO DO EXERCÍCIO REGULAR DA PRÁTICA PROFISSIONAL, especialmente através dos Escritórios Técnicos que a instituição já possui e, também, mediante enlaces com empresas públicas e privadas. Esse exercício permitirá que se proceda à pesquisa no próprio mundo do trabalho e se desenvolva a extensão, seja através de cursos, seja mediante serviços prestados ou atuação da universidade diretamente junto à comunidade amazônica;
63. "A PROMOÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO, em sentido lato e em sentido estrito, conforme planos de desenvolvimento, estabelecidos para o quinquênio. No que respeita à pós-graduação em sentido lato, a universidade, atendendo aos interesses do mercado de trabalho, promoverá cursos, neste campo, destinados

realmente a atender à especialização de profissionais, sem, necessariamente, vincular esses cursos à capacitação de docentes;

- 7<sup>a</sup>. "O APERFEIÇOAMENTO DO USO DA INFORMÁTICA NAS ÁREAS-MEIO E NAS ÁREAS-FIM da universidade. Em verdade, a Instituição começou a se utilizar dos sistemas informatizados na gestão das atividades-meio. Num segundo estágio, caminhou firme para o uso dos sistemas informatizados nas atividades-fim. De acordo com o II Plano Diretor de Informática, nas áreas-meio, o importante é o aperfeiçoamento do atendimento do alunado. Nas áreas-fim, o importante é a constituição de bases de dados da Amazônia".

#### 4.3. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA: OBJETIVO GERAL

"O objetivo geral da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA é a promoção da pesquisa, o desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, da filosofia e das ciências humanas, a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, especialmente para a Região Amazônica e para o País, a qualificação acadêmica de pesquisadores e cientistas, conhecedores da Região, a preservação do ecossistema, a prestação de serviços e a promoção da cultura amazônica".

A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, tal como indica o Relatório Final da Comissão de Acompanhamento, entende a Educação como um processo contínuo de libertação do homem, visando que ele realize seu projeto-de-vida, como um processo de busca incessante da harmonia entre Homem-Sociedade-Natureza, de tal sorte que produza cultura, transforme a sociedade, usando adequadamente a Natureza e construindo a História e como, enfim, um processo de emancipação social e humana, visando a construção da cidadania.

Em decorrência disto, o próprio Estatuto da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, em seu artigo 3º, declara que ela tem por finalidades:

- "I- promover a formação integral do homem, em conformidade com os valores cristãos e democráticos;
- II- desenvolver ações que integrem os diversos ramos do saber e visem o encontro entre a Ciência e o Homem, na investigação da verdade e na busca de soluções para os problemas da humanidade e, especialmente, do homem amazônida;
- III- promover a defesa do meio-ambiente e o respeito pela dignidade do Homem;
- IV- difundir, junto à comunidade, a compreensão dos direitos e deveres do cidadão, da família e dos demais grupos que compõem a sociedade;
- V- interagir com a sociedade, em especial com a comunidade amazônica, como um sistema aberto e plural de realimentação do processo de formação superior".

#### 4.4. Linhas Básicas de Ação da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

"Apoiada nos princípios, antes enunciados, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA entende que é de sua responsabilidade promover:

- a) a educação integral do homem, fundada num ensino de alto padrão;
- b) a integração interinstitucional e comunitária, como forma de alcançar sua plena inserção na sociedade amazônica, tornando-se agência de promoção do desenvolvimento regional;
- c) o seu próprio desenvolvimento organizacional planejado, capaz de possibilitar o clima e o ritmo de trabalho desejá-



veis para o crescimento e o desenvolvimento do saber, através da pesquisa e da extensão;

- d) a promoção da cultura amazônica, consolidando e sistematizando os conhecimentos do homem da Região.

"Porque acredita serem essas as suas finalidades principais, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, em termos de sua linha pedagógica, entende que:

- a) o aluno é o sujeito de seu processo educativo, sendo importante proporcionar-lhe os requisitos essenciais para que tome consciência de que necessita assumir sua própria educação, construir seu projeto-de-vida e fazer a sua própria história;
- b) a opção do aluno, para que seja consistente, deve basear-se no conhecimento de suas próprias aptidões pessoais, dos valores profissionais que subsistem e da repercussão de sua atuação, no campo pessoal e social;
- c) o aluno, sujeito de sua própria aprendizagem, há de engajar-se no compromisso político com o desenvolvimento da Amazônia e do País.

"Essa linha pedagógica, assumida pela UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, deve ter em vista a capacitação do profissional, em termos de sua formação de natureza técnica, social e política, dotando-o da capacidade de intervir no desenvolvimento social da Região Amazônica. Da capacidade de intervenção do profissional formado pela UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA é que vai depender o próprio reconhecimento da qualidade política da Instituição.

"Essa formação profissional será desenvolvida através da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, considerando-se de

fundamental importância a articulação dos Cursos e Departamentos entre si mesmos, de tal modo que a produção científica, cultural e tecnológica da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA seja resultante de um trabalho integrado de professores e alunos, revelando uma visão de cultura que considere as especificidades sociais e históricas da Região.

"Desta forma, alguns pressupostos filosófico-metodológicos devem ser considerados:

- uma educação de natureza crítica, formando um cidadão consciente e integrado à sua realidade histórico-social;

o desenvolvimento de uma mentalidade científica, valorizando os sujeitos na sua relação com a Natureza, com a Sociedade e com os outros Homens;

uma concepção de cultura e de conhecimento regionais, na sua relação com o universal;

uma metodologia ativa, de caráter científico-reflexivo, capaz de envolver os sujeitos da aprendizagem em seu comprometimento com o social.

"A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA promoverá, assim, a formação de um profissional que seja realmente capaz de intervir qualitativamente no desenvolvimento da Região Amazônica e do País, evidenciando a:

capacidade de compreensão teórico-prática da realidade regional e brasileira, na sua relação com contextos internacionais;

capacidade de intervenção nessa realidade, transformando-a de modo a atender à melhoria qualitativa de vida da população;

capacidade de interagir, adequadamente, com os sujeitos envolvidos na sua prática profissional, trabalhando de forma

coletiva;

capacidade de se autogerir, como cidadão partícipe do desenvolvimento social do País e construtor de seu processo de auto-realização.

"Ao articular os Projetos Pedagógicos de seus Cursos, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA tem em mira:

- a) a avaliação sistemática dos mesmos, com vistas ao permanente aperfeiçoamento do seu Projeto Institucional;
- b) uma visão sistêmica do que seja o Projeto Institucional, fundamento para os Projetos Pedagógicos dos cursos;
- c) uma organização acadêmica que facilite e favoreça os estudos curriculares através de avaliações permanentes;
- d) o aprimoramento do processo de ingresso de alunos e de professores na UNIVERSIDADE;
- e) o apoio técnico-financeiro a projetos de melhoria do ensino de graduação,

promovendo sistemático apoio às Coordenações e Congregações de Cursos, de sorte a que o aperfeiçoamento da oferta dos cursos resulte em um crescimento qualitativo da instituição.

"Na adoção dessas estratégias metodológicas, prevê-se, como consequência natural que, na medida em que se aprofundarem as discussões sobre o Projeto Institucional da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA e sobre a formação profissional que esta desenvolva, mais se aprimorarão os Projetos Pedagógicos dos cursos que ministre, pela maior identidade com a própria Região Amazônica".

#### 4.5. Política de Ensino de Graduação

"O Projeto Institucional da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA situa os princípios norteadores da ação da universidade, indicando a INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO, a REGIONALIDADE e a QUALIDADE como seus elementos essenciais e que devem embasar o estabelecimento de uma política de ensino de graduação, expressa nas seguintes diretrizes:

- Diretriz 01

A pesquisa e a extensão são fundamentais à vida acadêmica e, devem estar articuladas indissociavelmente ao ensino, de sorte a difundir valores do conhecimento - especialmente do conhecimento da Amazônia promovendo a formação científica.

- Diretriz 02

O perfil dos cursos, orientado pelos seus Projetos Pedagógicos, fundados no Projeto Institucional, deverá buscar a formação de profissionais com uma visão crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à pesquisa científica e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo auto-sustentado de desenvolvimento.

- Diretriz 03

A qualidade dos profissionais, formados pela universidade, deve estar voltada para a prestação de serviços adequados às necessidades regionais e capazes de elevar o nível científico, técnico e cultural do homem amazônida, potencializando os recursos disponíveis na Região.

- Diretriz 04

A qualidade do ensino concretiza-se através de uma ação integrada, que atenda aos aspectos referentes à associação entre teoria e prática; à otimização dos currículos; à qualificação do corpo docente; aos estágios como meio eficaz de associar ensino e serviços; ao uso da Biblioteca como meio de aprendizagem; à incorporação da Informática

---

no processo de formação profissional e outros, de ordem acadêmico pedagógica.

- Diretriz 05

O compromisso com a qualificação do processo ensino-aprendizagem deve ter em vista um docente cada vez mais qualificado, pela própria instituição e fora dela, como agente favorecedor do processo ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo em que se busque a qualificação, deve-se diligenciar no sentido da ampliação do tempo de dedicação do professor à instituição.

- Diretriz 06

O ensino de graduação deve ser generalista e pluralista, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas, ao final dos cursos, considerando que a base da atuação profissional deve estar assentada em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber, relacionadas com cada profissão.

- Diretriz 07

Os currículos plenos, pluralistas na sua concepção, devem evitar sua vinculação a uma única linha de pensamento, já que a busca da Verdade é incompatível com o pensamento científico, quando este é comprometido com uma única linha teórica.

- Diretriz 08

O compromisso com o ensino integrado à realidade amazônica, como forma de responder às carências e exigências desta realidade circundante, considerando o homem como sujeito e agente do desenvolvimento.

- Diretriz 09

O compromisso especial com a qualidade dos cursos de Formação de Educadores, visando ao desenvolvimento de novas formas de intervenção na realidade educacional da Região".

#### 4.6. Política de Pós-Graduação

"A Pós-Graduação objetiva proporcionar sólida formação científica, visando à capacitação de docentes e à formação de profissionais pesquisadores, devidamente preparados para responder aos problemas da área de conhecimento em que se situam.

"A Pós-Graduação, na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, está voltada para:

- os programas de capacitação de docentes da Região;
- a implantação de cursos de especialização de amplo interesse do mercado;
- a implantação de cursos de mestrado, especialmente nas áreas de Economia e de Educação.

"Inserindo-se no contexto dos princípios norteadores da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, e tendo por base as experiências já vivenciadas pela UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ, no ensino de pós-graduação, conforme se constata do Doc. Nº 27 do Relatório Final, que identifica os cursos realizados, torna-se evidente considerar as diretrizes básicas a serem seguidas na política de pós-graduação da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA:

- Diretriz 01

O contínuo compromisso com a capacitação do quadro docente da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - dir-se-á, compromisso endógeno - e, sequentemente, com a capacitação de docentes das demais instituições de ensino superior da Região Amazônica, enquanto partícipe do Projeto Norte de Pós-Graduação, ajustado com a CAPES/MEC e como membro da Associação das Universidades da Amazônia - UNAMAZ.

- Diretriz 02

O esforço no sentido da promoção da qualificação dos recursos humanos

---

para atuação regional, em atividades diretas do mercado de trabalho (para além, portanto dos ditames da Resolução Nº 12-CFE), através da contribuição, inclusive, de empresas públicas e privadas e Prefeituras Municipais da Região.

- Diretriz 03

A responsabilidade com a formação de "pensadores" da Região Amazônica, interessados em aprofundar estudos da realidade regional, criando um espaço de investigação e de expressão de tais estudos, mediante trabalhos científicos de repercussão nacional e internacional, volta-dos para o desenvolvimento da Amazônia.

- Diretriz 04

A promoção da pós-graduação, em sentido estrito, destacando, de modo especial, as áreas ainda não ocupadas pelas demais instituições de ensino da Região.

- Diretriz 05

A promoção da pós-graduação deve ser entendida como instrumento de preparação de pesquisadores, de sorte a explicitarem, em sua ação acadêmica, a indissociabilidade com o ensino e a extensão.

- Diretriz 06

A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA deve buscar enlaces e parcerias com outras universidades, instituições de pesquisas nacionais e internacionais, visando à cooperação científica, acadêmica, técnica e financeira, necessárias à qualidade dos programas de pós-graduação.

- Diretriz 07

A promoção da avaliação sistemática dos programas de pós-graduação, especialmente através de consultores externos, de modo a torná-los cada vez mais aperfeiçoados".

#### 4.7. Politica de Pesquisa

"A Instituição está consciente do PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO, como pressuposto norteador de seu mister.

"A interligação que deve ocorrer entre ensino, pesquisa e extensão, deve resultar da superação da visão dicotômica que predomina nas leituras sobre a relação teoria e prática, no processo educativo, o que, por seu turno, implica perceber que há uma relação de identidade e de diferença entre ambas, não sendo uma mais importante que a outra, mas, ao contrário, teoria e prática constituem partes integrantes do esforço de docentes e de discentes, na consecução da aprendizagem.

"A aprendizagem para ser efetiva, carece de informação e de significado, pois, informação, enquanto apenas informação, conduz à erudição, à decoração. É o significado da informação que dá sentido à mudança comportamental do homem, na sociedade na qual se insere. A informação, em sentido estrito, acaba por ser monológica ou, muitas vezes, simplesmente, mera teorização. Acompanhada de significado, de sentido na maneira de ver a realidade, a prática leva quem aprende a buscar sentido para sua aprendizagem. O exercitamento da prática conduz a pesquisa, à busca da essência da natureza e da cultura.

"A pesquisa, pois, na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, não é uma via de mão-única. É de mão-dupla, resultante do esforço do professor em superar o conhecimento da Ciência que tem, e, de parte dos alunos, na reinterpretação, na criação e na recriação do conhecimento.

"O professor, enquanto cientista, dentro da análise da realidade, é um comprometido com o desvendamento dessa realidade. É essa a essência da pesquisa, pois, o saber não é uma simples cópia repetitiva ou simples descrição da realidade estática, mas da realidade que deve ser decifrada e reinventada, a cada momento.



"Para a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, só tem o que ensinar quem perscruta a realidade, quem estabelece um código de leitura dessa realidade, quem produz conhecimento. Este é o salto essencial, no campo da pesquisa, entre a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ e a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. Assim, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA assume o compromisso com a busca constante de conhecimentos que conduzam à solução de problemas surgidos das necessidades da Região. Este é o ponto central de preocupação institucional no campo da Pesquisa.

"Em vista disso, constituem diretrizes essenciais da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, na área da Pesquisa:

- Diretriz 01

A relação integradora entre teoria e prática, na ação educativa, promovendo-se a desmistificação da Ciência e da própria Pesquisa, como algo inatingível, numa área pouco desenvolvida como a Amazônia.

- Diretriz 02

O entendimento da Pesquisa nas dimensões científica, pedagógica e crítica, proporcionando aos docentes as condições de seu exercitamento, através do regime de trabalho próprio e do financiamento de projetos, pelo Banco de Pesquisa e Extensão, mantido pela própria Instituição e como base de contrapartida para recepção de financiamento externo.

- Diretriz 03

A criação e reelaboração de novas tecnologias, onde a Ciência seja considerada uma produção histórica do conhecimento e do saber, para o desvendamento e a transformação da realidade.

- Diretriz 04

A busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações da realidade amazônica, pois, a preocupação com essa realidade sintetiza a própria essência de uma universidade com as características da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA.

- Diretriz 05

A construção efetiva, no âmbito da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, de estrutura e dinâmica operacional para o desempenho do papel do professor/pesquisador.

- Diretriz 06

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação de campos temáticos e a interligação com o ensino e a extensão, privilegiando as áreas temáticas definidas como prioritárias e o apoio a projetos interdepartamentais.

- Diretriz 07

As linhas de pesquisa ou áreas temáticas deverão servir como um direcionamento para os planos de capacitação docente e para os programas de iniciação científica, ao nível da própria graduação.

"Várias são as áreas temáticas de atuação que buscam a interligação pesquisa/ensino, numa espécie de atuação por núcleos multidepartamentais:

- a) a questão do Capitalismo;
- b) a questão da Preservação da Qualidade de Vida;
- c) a questão do Desenvolvimento Regional Autosustentado;
- d) a questão de Novas Tecnologias para o desenvolvimento amazônico;
- e) a questão da realidade regional diante do desenvolvimento do País.

"Uma avaliação constante dessas áreas é essencial para a garantia da indissociabilidade, da qualidade e da regionalidade, preconizadas no Projeto Institucional.

"O que a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA tem presente é que a Ciência existente provém, em sua essência, da Cultura Europeia e da Cultura dos países desenvolvidos e é necessário que a instituição universitária, na Amazônia, busque, na Cultura e na Natureza amazônicas, os elementos básicos para o estabelecimento de uma Ciência, fundada nesse conhecimento novo: o regional que se torne universal".

#### 4.8. Política de Extensão

"A universidade, como "locus" privilegiado do saber, necessita abrir-se à comunidade e às exigências da realidade, não só como retorno à comunidade, sob a forma de serviços, como, em suma, retorno dos investimentos que a sociedade nela faz, mas também como uma forma de conseguir oxigenar suas próprias tarefas, como uma instituição crítica e construtora da sociedade.

"Assim, as atividades de extensão são consideradas nos seus mais diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população amazônica, de modo especial, numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da universidade com o seu meio.

"Para realizar essa leitura concreta da realidade, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA precisa aprender como pode e como deve se comunicar com esta comunidade, fazendo-a capaz de um esforço crítico de compreensão e de interpretação da realidade, para poder propor seu próprio direcionamento, enquanto sociedade. Não cabe, portanto, à UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA impor sua proposta de extensão, visando apenas o seu lado - a oxigenação referida - mas, essencialmente, cabe elaborar sua proposta de extensão, a partir da realidade.

"Desta forma, a Extensão, na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA é, pois, o momento contínuo em que a universidade, articulada com a sociedade, devolve a esta, a Ciência e o Saber, através de serviços e de cursos,

gerando em seu interior, um processo de produção do conhecimento, adequadamente testado e alimentado, de forma contínua, pelo confronto com a realidade.

"Ratifica-se, assim, a relação universidade e sociedade, ratifica-se, sobretudo, a integração Extensão-Ensino, na medida em que se estabelece contínua revisão do fazer acadêmico, como uma dimensão vital para o enraizamento da instituição na comunidade.

"Historicamente, a UNESPa sempre esteve voltada para uma ação extensionista, por sua própria natureza, revelando, assim, o caráter comunitário da maioria de suas ações de Extensão. Na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - expressão crescente de um começo como instituição isolada - não pode ser de forma contrária.

"A partir da concepção aqui expressa e de sua prática extensionista, a Política de Extensão, na UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, se expressa nas seguintes diretrizes:

- Diretriz 01

A articulação e o diálogo com a sociedade, de forma que as ações e transformações aconteçam reciprocamente.

- Diretriz 02

A integração com o ensino e a pesquisa, no sentido de que as ações extensionistas fruem preferencialmente de programas que nasçam da relação Ensino-Pesquisa-Extensão, ou seja, que integrem as ações universitárias.

- Diretriz 03

Atuação extensionista em programas interdepartamentais, que possibilitem ações efetivas, voltadas para as necessidades da Região e de modo

a concretizar o comprometimento permanente com as necessidades da população da Região, assim como de transformação do homem e da sociedade.

- Diretriz 04

A utilização diversificada de modalidades e meios de atividades de extensão, sob a forma de serviços, de programas institucionais, de intervenção educativa, de atividades culturais e de vínculo da prática profissional do aluno na sociedade e para a sociedade.

- Diretriz 05

O trabalho extensionista deve refletir o enraizamento da universidade no contexto social, sendo base para os programas de ensino e para a produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico".

5. REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UNIVERSIDADE

A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA está situada em Belém, capital do Estado do Pará, sede do 3º Distrito Geo-Educacional que abriga todo o Estado do Pará e todo o Estado do Amapá, registrando duas áreas de surgência: Santarém, no Médio Amazonas e Macapá, capital do Amapá.

Uma das características tradicionais da Região Amazônica é a da rarefação demográfica. Imagem por demais conhecida é a do isolamento do homem amazônico, circunscrito, ganglionarmente em alguns pólos mais densos de população, ao lado de outros pólos ribeirinhos, absolutamente rarefeitos.

Aspectos Demográficos

Prevalece na Região, ainda, forte movimento migratório emvir-

tude de diversos projetos de desenvolvimento e por força da riqueza do subsolo amazônico. Convivem, em consequência disto, duas culturas distintas: a) a cultura do amazônida, com seus costumes peculiares, e, b) a cultura do migrante, especialmente do Sudeste e do Sul do País.

O Estado do Pará conta com 5.2 milhões de habitantes, conforme o Censo de 1991, sendo ainda significativa a taxa de crescimento demográfico.

Em toda a Região Amazônica há seis universidades federais, sendo uma por Estado, já que todos os Territórios Federais, com a Constituição de 1988, foram transformados em Estados da Federação. Não há nenhuma universidade particular na Região.

Tomadas as universidades e as escolas isoladas, o alunado de ensino superior, na Região, é constituído de 42.834 estudantes de graduação.

#### Aspectos Econômicos

As atividades econômicas expressas no perfil histórico do Estado do Pará repousavam no extrativismo florestal e na pecuária bovino-bubalina. Mais recentemente, os minerais passaram a render dividendos na relação comercial do Estado. Carajás e a Hidrelétrica de Tucuruí são dois marcos divisores da economia do Pará.

A febril busca dos recursos minerais e madeireiros tem determinado um forte crescimento migratório; o surgimento desordenado de novos núcleos habitacionais; inúmeros conflitos fundiários; efervescente atividade econômica informal, ao lado de projetos agropecuários, extensivos e predatórios.

Como mostra o Relatório Final, o Setor Serviços é o que mais cresce, no Estado, apesar da população economicamente ativa não passar de 1.9 milhões de pessoas. A renda per capita do Pará é menor do

que a da Região e pouco menos da metade da população economicamente ativa ganha até cinco salários mínimos.

Os minerais se constituem no maior volume da pauta de exportações do Estado. Esta, aliás, entre 1980 e 1990, teve mais que uma duplicação de volume de exportações. Os saldos de exportações são sempre positivos, no Pará.

#### Aspectos Sociais e Culturais

O Estado do Pará e a Região Amazônica não apresentam homogeneidade, nem demográfica, nem cultural. A cerâmica tapajoara e a cerâmica marajoara são revelações expressivas da cultura do homem do Pará.

Belém dispõe de uma festividade religiosa tradicional, como é o Círio de Nazaré. Na Capital do Estado do Pará realiza-se um grande movimento artístico promovido pela Fundação Cultural de Belém, pela Fundação Rômulo Maiorana, onde se destaca o Arte Pará, e através das atividades da Fundação Tancredo Neves.

A própria UNESPa, no Natal, com o seu Coral e com o seu Madrigal, promove o UNESPa CANTA O NATAL, com apresentações nas tradicionais igrejas de Belém.

Os ritmos musicais do Pará tem expressão nacional. A Universidade Federal do Pará promove o UNIVERSON, a partir de seu Serviço de Atividades Musicais, enquanto que a Fundação Conservatório Carlos Gomes também realiza espetáculos públicos, no campo da música clássica, com grande aceitação dos jovens.

#### Aspectos Educacionais

A taxa de escolarização, no Ensino Fundamental, é de 73.03%, enquanto que, no Ensino Médio, é de 17.68%, visto que há ainda alguns

municípios do Estado do Pará que não possuem esse grau de ensino.

No Ensino Fundamental estão matriculados, conforme dados de 1990, 1.123.340 estudantes. No Ensino Médio encontram-se frequentando 100.382 alunos.

Tomado o 3º Distrito Geo-Educacional (Pará e Amapá), há nove instituições de ensino superior. Entre as oficiais destacam-se a Universidade Federal do Pará, a Fundação Universidade Federal do Amapá, a Faculdade de Ciências Agrárias e a Fundação Educacional do Estado do Pará. Entre as particulares, que são cinco, temos o Centro de Ensino Superior do Médio Amazonas, o Instituto Santareno de Educação Superior, o Centro de Ensino Superior do Amapá, o Centro de Ensino Superior do Pará e a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ.

O total de vagas anuais, ofertadas por todas estas instituições, é de 7.290, inclusas 980 nos "campi" universitários do Interior do Estado. O alunado de ensino superior corresponde a 29.457 estudantes, conforme dados de 1990, sendo 2.054 nos "campi" do Interior do Estado, mantidos pela Universidade Federal do Pará.

O Relatório Final apresenta dados muito interessantes a respeito do ensino superior, do número de cursos, vagas e alunado.

Interessante destacar que, na Região Norte, havia 2.5 milhões de analfabetos, em 1981 e, em 1990, esse número cresceu para 4.1 milhões, apesar de proporcionalmente ter ocorrido uma redução percentual quanto ao total da população. Fato semelhante pode ser comparado com a Região Nordeste, onde o número de analfabetos era, em 1981, de 15.2 milhões e, em 1990, passou a ser de 20.5 milhões de analfabetos. No Pará urbano, 40 entre 100 pessoas maiores de 10 anos não tem quatro anos de estudos básicos, enquanto que, no Brasil, 33 entre 100 não possuem os quatro primeiros anos de escolarização.

Há muito, portanto, a ser realizado, na área da Educação, no



3º Distrito Geo-Educacional. A UNESPa, e assim ocorrerá com a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, por convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Pará, em plena vigência, está apadrinhando duas escolas públicas estaduais (Justo Chermont e Maroja Neto), visando a qualificação do ensino fundamental, nelas ministrado.

Tem também cuidado a UNESPa e assim ocorre com o plano de expansão da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA para evitar a duplicação de oferta de cursos superiores, no Estado do Pará, de sorte a que o ingresso dos formados, no mercado de trabalho, seja efetivo.

#### 6. NECESSIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE

A demonstração da necessidade social da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA é fortemente evidenciada e alicerçada nos dados físicos, demográficos, econômicos, sócio-culturais e educacionais, apresentados neste Parecer e robustecidos com os dados constantes do Relatório Final.

Há evidentes claros a serem preenchidos no espaço amazônico, no campo do ensino superior, especialmente em uma instituição que pretende pugnar pelo desenvolvimento auto-sustentado da Região e por novas tecnologias capazes de ampliar a produtividade do amazônida e lhe melhorar o nível de vida.

A Comissão de Acompanhamento registra, no Relatório Final, que "a implantação da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA virá atender a uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada do Pará e da Amazônia, dos quais destaca os seguintes:

- a) formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressar no mercado de trabalho, preparados para compreender e intervir na realidade amazônica e comprometidos com o desenvolvimento da região e de seu povo;

- b) preparar pessoal especializado(especialistas) para atuar nos setores dinâmicos que vêm sendo implantados na Região, mercê de seus recursos naturais, e que hoje vão buscar mão-de-obra em outros Estados da Federação;
- c) reforçar a camada populacional pertencente à classe dos formadores de opinião, como indispensável massa crítica, construtora do desenvolvimento auto-sustentado da Região;
- d) ampliar as possibilidades da juventude paraense e amazônica de encontrar espaço para sua formação em nível superior;
- e) criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisas e de extensão, integrados ao ensino que ministre, efetivamente voltados a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;
- f) organizar, através da extensão universitária, um sistema de comunicação constante entre universidade e comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;
- g) colaborar na satisfação dos anseios culturais da gente amazônica, apoiando e patrocinando eventos artísticos e culturais que consolidem a cultura regional;
- h) abrir novos campos para o conhecimento científico e para a formação de pós-graduados, com a criação de cursos que respondam às necessidades da Região,"

Esses aspectos reforçam a certeza da necessidade social da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, diante do quadro paraense e amazônico antes revelado. É e será, do compromisso político com a Região que a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA procurará vitalizar os enlaces interinstitucionais, capazes de se constituírem em força efetiva e presença permanente da Amazônia na pauta das preocupações nacionais.

7. DA UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ À UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Na Carta-Consulta, formulada em 1989 pela UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ e acolhida pelo Parecer Nº 641/90-CFE, encontrava-se um Plano de Desenvolvimento da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA.

Tal Plano compreendia o quinquênio 1990-1994, distribuindo-se em dez tópicos distintos.

Vale registrar que a Comissão de Acompanhamento tomou cada um desses tópicos e analisou o cumprimento do Plano esboçado, havendo ocorrido, até agora, adequada realização daquilo que estava proposto.

Espaço Físico

Neste campo eram sete as metas estabelecidas, havendo ocorrido o reordenamento do espaço físico, destinado à administração universitária e à convivência escolar, comportando toda a estrutura organizacional da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. Foram redimensionadas as instalações, de modo a permitir melhor adequação às atividades universitárias. Foi ampliado, de forma especial, o espaço destinado à Biblioteca. Implantaram-se os Escritórios Técnicos e os demais Laboratórios previstos, possibilitando a interação entre teoria e prática, no processo ensino-aprendizagem. Houve integral reurbanização do "campus" e foram construídas dependências especiais para a manutenção e serviços de apoio. Com a solicitação e o acolhimento do pedido de redução de vagas, ocorrido em 1988, deixaram de ser construídas as salas de aulas previstas, em número de 54, sendo construídas apenas as que necessitavam ao abrigo dos cursos previstos. Com o espaço físico disponível a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA poderia abrigar, aproximadamente, 20.400 estudantes, o que não ocorrerá mesmo com toda a execução do Plano de Expansão previsto.

Ampliação da Oferta de Cursos

A instituição preferiu apenas implantar o Curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas, autorizado a funcionar antes mesmo da aprovação da Carta-Consulta, mas nela previsto. Quanto aos demais, entendeu de postergar a implantação dos mesmos para após a transformação em universidade, visando com isto, qualificar-se ainda mais para o que está pretendendo desenvolver.

Corpo Docente e Técnico-Administrativo

Neste aspecto talvez tenha havido um maior crescimento da Instituição. Foi elaborada e implantada a regulamentação da carreira do magistério, com sistema de acesso, promoção e estímulo à permanência dos docentes. A Instituição ofereceu as condições indispensáveis para a especialização de seus docentes, conseguindo resultados amplamente favoráveis. Implantou o Regime de Tempo Integral e o Regime de Tempo Contínuo, permanecendo ainda com um grupo de professores em Regime Especial, caracterizado pela recepção de hora-aula e hora-atividade. Realizou um amplo programa de desenvolvimento gerencial para o pessoal técnico-administrativo. Estabeleceu e implantou novo Plano de Cargos e Salários. Manteve a destinação de 1% da receita de anuidades para capacitação dos docentes e 1% da mesma receita para o treinamento e desenvolvimento dos recursos humanos.

Biblioteca

A Instituição manteve integralmente a aplicação de 1% da receita de anuidades para ampliação do acervo bibliográfico. Ampliou significativamente o sistema de assinaturas de periódicos. Adquiriu, no período de acompanhamento, mais 7.751 títulos de livros e 22.298 exemplares. Informatizou toda a Biblioteca, com o sistema INFOBIB, concebido pela própria entidade e que está sendo repassado a outras entidades de ensino superior do País, devido às características e vantagens do mesmo.

Ação Educacional

Foram implantados todos os Escritórios Técnicos previstos, com ampla ação comunitária. Na UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ, mediante convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará, já funciona, com excelentes resultados, ao lado do Escritório de Assistência Jurídica e Judiciária, o Juizado de Pequenas Causas, com a orientação de juízes, para tal designados. Foram ministrados diversos cursos de Ensino a Distância, no campo do treinamento docente para outras instituições da Região e do País. Foi ampliado o programa de Monitoria e de Bolsas-trabalho. Foram concluídos todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, alguns deles estando ainda em fase de implantação. Foi feita a avaliação institucional pelo Instituto Brasileiro de Qualificação do Ensino Superior - IBQES - com resultados favoráveis. A Ordem dos Advogados do Brasil efetuou avaliação especial do Curso de Direito, colocando-o em 22º lugar no "ranking" dos cursos de Direito do País e destacando-o como o 1º da Amazônia. Foi realizado Teste de Proficiência Profissional, para alunos dos cursos de Direito, Arquitetura e Serviço Social, demonstrando-se essa iniciativa como amplamente favorável à qualificação da ação educativa da entidade e devendo ser ampliada essa experiência para os demais cursos, a partir do corrente ano de 1993.

Produção Científica

Manteve a Instituição a publicação da revista DESAFIO. Instalado o Banco de Pesquisa e Extensão, com dotação de 2% da receita de anuidades, este financiou a edição dos resultados das pesquisas desenvolvidas. Diversos projetos de intervenção nos sítios urbanos do Estado do Pará foram feitos por alunos e professores, estando os mesmos em fase de execução, com a doação desses trabalhos pela entidade às Prefeituras Municipais. Publicações didáticas de docentes foram financiadas em sistema de co-edição e com recursos do Banco de Pesquisa e Extensão.

### Pós-Graduação

A oferta de cursos de especialização, registrada nos relatórios produzidos, demonstra o grande avanço da instituição não apenas na capacitação de seus docentes como na oferta da especialização à comunidade. Inúmeros foram os convênios registrados com instituições públicas e privadas, inclusive com a área bancária. Todos os cursos previstos foram realizados e a instituição está preparada para os mestrados na área da Economia e da Educação, conforme previsto no Plano de Expansão. Os documentos comprobatórios dessa atividade encontram-se apensados ao Relatório Final.

### Pesquisa

A implantação do Banco de Pesquisa e Extensão, na entidade, determinou o avanço da mesma no campo da pesquisa, sobretudo. Ela já poderia demonstrar às demais instituições financiadoras de projetos de pesquisa seu esforço na alocação de recursos de contrapartida. Algumas Prefeituras do interior do Estado do Pará, tem favorecido recursos neste campo para pesquisas indispensáveis ao desenvolvimento municipal, especialmente no campo econômico. O Relatório Final registra o volume e o desenvolvimento das pesquisas com os novos estímulos proporcionados pela entidade.

### Extensão

Registra-se no Relatório Final um material amplo de informação a respeito dos cursos realizados e das atividades desenvolvidas pela UNESPA/CULTURAL, criada com o fim de incentivar atividades no campo cultural. No que respeita à oferta de cursos de extensão a Instituição foi muito além do que estava previsto na Carta-Consulta. Ademais disto, no que respeita aos serviços ofertados, está hoje a Instituição

credenciada à realização de concursos públicos, tendo registrados inúmeros convênios neste campo. O desenvolvimento do Programa de Apoio aos Municípios do Estado do Pará revela que a Instituição tem vocação para a ação comunitária.

#### Condição Econômico-Financeira

Os balanços apresentados no Relatório Final e as análises procedidas, neste campo, dão conta da realização de tudo quanto foi previsto no Plano de Expansão, firmado por ocasião da Carta-Consulta.

Pode-se concluir que foi proveitoso o estabelecimento do Plano de Expansão, na Carta-Consulta, posto que ele serviu de roteiro para o desenvolvimento das atividades, nesse período de acompanhamento.

#### 8. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA: ORDENAMENTOS INSTITUCIONAIS E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-ACADÊMICA

##### 8.1 Plano Organizacional

A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA está estruturada em unidades universitárias, denominadas Centros, que congregam os Departamentos constituídos.

Cada Departamento, que desenvolve e produz a ciência que lhe é inerente, é uma unidade básica da estrutura organizacional da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, compreendendo disciplinas afins e congregando docentes e pesquisadores dessas respectivas áreas, com funções indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão. Nos Departamentos são elaborados os projetos de ensino, pesquisa e extensão que os mesmos devem desenvolver.

Para cada curso de graduação há uma Coordenadoria, que gerencia administrativa e academicamente o curso, sendo o Coordenador do Cur-

so o presidente da Congregação de Curso. Esta é composta por todos os docentes que ministram disciplinas no curso. As Coordenadorias de Cursos respondem diretamente aos Diretores dos Centros.

Cada Centro, com sua própria Diretoria, possui um órgão de coordenação didática de seus cursos e com funções normativas, denominado Conselho de Centro, integrado por Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos e a representação estudantil, funcionando como verdadeiros Conselhos Departamentais.

A estrutura global da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, em termos de sua organização administrativa, está assim constituída:

#### Administração Superior

Órgãos Colegiados Superiores:

Conselho Universitário

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

Órgãos Executivos Superiores:

Reitoria, constituída pelo Reitor, Vice-Reitor e três Pró-Reitorias:

de Ensino de Graduação

de Administração

de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

#### Administração Intermediária

Órgão Colegiado:

Conselhos de Centros

Órgão Executivo:

Diretorias de Centros



Administração Básica

## Órgãos Colegiados:

Departamentos  
Congregações de Cursos

## Órgãos Executivos:

Chefias de Departamentos  
Coordenadorias de Cursos

O Estatuto apresentado contém todos os aspectos gerais da estrutura da universidade e de sua organização, com os órgãos da hierarquia constituída, sua composição e competências.

O Regimento Geral disciplina todos os aspectos da organização e do funcionamento comuns aos diversos órgãos, unidades e serviços ou atividades, complementando o Estatuto.

Ambos os documentos foram analisados pela Comissão de Acompanhamento e pela Coordenadoria de Assuntos Jurídicos do CFE, que, em pareceres específicos, os consideram em condições legais de serem aprovados pelo Conselho Federal de Educação.

8.2. Organização Acadêmica

Depois de haver iniciado suas atividades com o sistema de créditos e matrícula semestral, a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ, com a implantação do Regimento Geral Unificado e antes mesmo da transição, passou a adotar o regime seriado anual, com duzentos dias letivos, o que já vem ocorrendo desde 1988.

Os alunos realizam por disciplina, quatro provas bimestrais e um Exame Final. Caso obtenham frequência superior a 75% e, na soma

das quatro provas obtenham média 08, estão dispensados do Exame Final. Obtendo média inferior a 08 e superior a 04, submetem-se a Exame Final, desde que tenham a frequência mínima de 75% de carga horária estabelecida. Devem, com o Exame Final, obter média mínima 05 pontos. É admitida a dependência em até duas (02) disciplinas.

Esse mesmo sistema está explicitado no Regimento Geral. Assim como ocorre com a UNESPa, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA continuará a conceder o Prêmio de Melhor Aluno, por Curso, a cada ano e para o aluno que durante todo Curso obtém a condição de Melhor Aluno, o PRÊMIO UNAMA. A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA também continuará a premiar com bolsa de estudos integral, para todo o curso, ao candidato que obtém a melhor classificação geral no concurso vestibular.

## 9. RECURSOS HUMANOS

### 9.1. Política de Recursos Humanos

Dispondo de dois por cento da receita de anuidades para programas de capacitação de docentes e treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA manterá esse esquema de estímulo ao docente, colocando-o sempre em tempo integral quando estiver realizando mestrado ou doutorado, com bolsa das agências financiadoras da pós-graduação. Continuará a desenvolver programas de especialização e treinamento para professores e pessoal técnico - administrativo e seminários e encontros de ajustamentos dos recursos humanos, numa linha de administração participativa.

As condições adequadas de trabalho permitem um ambiente saudável na instituição. Acrescidas de objetivos bem claramente definidos, a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA pretende aperfeiçoar os seus recursos humanos, sobretudo no regime de treinamento-em-serviço, no caso do pessoal técnico-administrativo, e quanto aos professores, no favorecimento da

frequência aos cursos de mestrado e de doutorado. Está previsto, também, a participação em conferências, seminários e encontros nacionais, de sorte que os recursos humanos da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA possam recolher, da experiência de outras instituições, os ensinamentos necessários à qualificação do trabalho que devem desenvolver.

## 9.2. Corpo Docente

### Visão Geral

O quadro atual da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ está devidamente dimensionado para atender à oferta de cursos já existentes e dos serviços da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA.

Neste aspecto talvez, declara o Relatório Final, ocorreu " o maior esforço da Instituição para conseguir índices aceitáveis de capacitação de docentes, na sua transformação em universidade, dado que a Região Amazônica é desprovida da quantidade de recursos humanos, devidamente titulados e capacitados para mister educacional".

"Na oportunidade da apresentação da Carta-Consulta, havia 461 professores, sendo que, com graduação, eram 302 os docentes, o que representava 65,51% do total de professores. Em janeiro de 1993, são apenas 11 os docentes com graduação representando 2,93% do total de 375 professores, demonstrando o esforço empreendido pela Instituição no sentido da capacitação e da titulação de seus docentes. Tais docentes com graduação possuem grande experiência no magistério. Têm livros publicados. Participaram de inúmeros concursos públicos e contam com cabedal significativo de conhecimentos. Poderiam ser considerados de notório saber, se essa classificação pudesse ser admitida processualmente, no País".

Um dos motivos que certamente levou a Comissão de Acompanhamento a ultrapassar o limite mínimo de dois anos de trabalhos( conta-

dos de setembro de 1990, quando a Comissão se instalou) certamente foi determinado pelo empenho da Instituição em alcançar um patamar de docentes com a desejável titulação, devido ser impossível imaginar alguma densidade de recursos humanos devidamente capacitados, nesta área da Amazônia, sobremaneira quando também são muito restritas as ofertas locais de mestrado e de doutorado.

Esse esforço da Instituição resultou em que é completamente diverso, agora, o panorama docente da época em que foi analisada a Carta-Consulta. Tem-se de comparar a situação de 1989 e a de janeiro de 1993:

SITUAÇÃO COMPARATIVA DOS DOCENTES, PELA SUA TITULAÇÃO,  
NA CARTA-CONSULTA (1989) E EM JANEIRO DE 1993

CATEGORIAS	CARTA-CONSULTA		JANEIRO DE 1993		VARIAÇÃO
	Nº	%	NO	%	%
Graduação	302	65,51	11	2,93	- 62,58
Especialização	118	25,60	250	66,67	41,07
Mestrado	37	8,02	98	26,13	18,11
Doutorado	04	0,87	16	4,27	3,40
Total	461	100,00	375	100,00	-

Qualificação Docente

Como é de ver, a Instituição conta com:

- 4,27 % de doutores;
- 26,13 % de mestres;
- 66,67 % de especialistas, e,

2,93% de graduados, com a condição já referida neste Parecer e amparados pelo disposto no artigo 5º alínea "c" da Resolução 020-CFE.

A redução do número de docentes decorreu da redução do aluno, como antes já indicado neste Parecer.

No Plano de Expansão da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, expresso em síntese no Relatório Final, está indicado o crescimento previsto, no campo da capacitação e da titulação dos docentes.

#### Quanto ao Regime de Trabalho

No que respeita ao regime de trabalho, também vale a pena considerar o que se contém no Quadro 51 do Relatório Final. Foi decorrência sobretudo de uma decisão política a aplicação do regime de trabalho, na Instituição, resultante do Plano de Carreira do Magistério, já totalmente implantado. Assim:

20,27 % dos docentes tem tempo integral (40 horas);  
30,13 % dos docentes tem tempo contínuo (20 horas);  
49,60 % tem regime especial de hora-aula e hora-atividade.

Convém lembrar que foram atendidas as determinações do Conselho Federal de Educação no que respeita ao tempo máximo da docência propriamente dita para os professores em regime de tempo integral e de tempo contínuo.

#### Categorias Docentes

São quatro as categorias docentes no Plano de Carreira do Magistério:

- \* Professor Titular;
- \* Professor Adjunto;
- \* Professor Assistente;
- \* Professor Auxiliar.

São oito os níveis de promoção, em cada categoria, no caso dos assistentes e dos adjuntos; são quatro níveis, no caso dos titulares e são dois níveis, no caso dos auxiliares.

Anexo a este Parecer encontram-se quadros demonstrativos do Corpo Docente, resultantes da análise procedida pela Comissão de Acompanhamento, tratando:

- a) da Remuneração Docente segundo a categoria funcional e o Regime de Trabalho, por nível;
- b) do Quantitativo de Docentes, por titulação e por Departamento;
- c) da Relação Nominal de Docentes por titulação;
- d) do Quantitativo de Docentes por Regime de Trabalho e por Departamento;
- e) do Regime de Trabalho Docente/Relação Nominal por Departamento;
- f) da Relação Nominal dos Doutores/Regime de Trabalho;
- g) da Relação Nominal dos Mestres/Regime de Trabalho;
- h) da Relação Nominal dos Especialistas/Regime de Trabalho;
- i) da Relação Nominal dos Graduados/Regime de Trabalho;
- j) da Projeção Quantitativa e Qualitativa do Corpo Docente para o período 1993-1997.

Programa Institucional de Capacitação de Docentes

Há dois aspectos a considerar: a) o programa da própria Instituição e, portanto, interno, de capacitação de seus docentes, como atestado no Relatório Final, e, b) o programa que está articulado com a CAPES. Os sucessivos convênios anuais celebrados com a CAPES dão conta da obediência da instituição ao que dispõe a alínea "c" § 7º do artigo 6º da Resolução Nº 03/91-CFE.

Atualmente há 17 professores cursando Mestrado e 02 cursando Doutorado, amparados pelo Programa.

9.3. Pessoal Técnico-Administrativo

Resolução específica da UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ aprovou o Plano de Cargos e Salários da Instituição, conforme comprovado no 3º Relatório.

O Plano de Cargos e Salários, totalmente implantado com vistas à UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA teve seus objetivos listados no Relatório Final.

A Instituição conta com 292 funcionários não-docentes, sendo 224 de nível médio; 15 de nível superior e 53 de nível superior gerencial. O regime de trabalho e a sistemática de avaliação funcional estão definidas no Plano.

A Comissão examinou a documentação apresentada e o quadro técnico-administrativo existente e considerou-o adequado à demanda da entidade. O Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo constitui um dos anexos deste Parecer.

10. RECURSOS MATERIAIS E DE INFRA-ESTRUTURA

10.1. Edificações, Equipamentos e Instalações

O Relatório Parcial Nº06 apresenta memorial descritivo pormenorizando de toda a infra-estrutura, equipamentos e demais instalações que servirão à UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. Foram consideradas adequadas e suficientes para dar suporte ao projeto de universidade proposto.

A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA conta com dois "campi", sediados um próximo ao outro, em Belém. A área total é de 48.431,95 metros quadrados, dos quais, 30.220,00 metros quadrados estão ocupados e 18.111,95 metros quadrados ainda estão perfeitamente disponíveis para eventuais e novas construções, conta com 136 salas de aula.

A Instituição conta com 50.147,07 metros quadrados de área construída. Dispõe de 23 Laboratórios e 08 dependências para os Escritórios Técnicos. Os Laboratórios ocupam uma área de 2.090,69 metros quadrados e os Escritórios, uma área de 694,09 metros quadrados. Os dois quadros a seguir demonstram essa situação:

## DEPENDÊNCIAS DE LABORATÓRIOS PARA PRÁTICA PROFISSIONAL

Nº . LABORATÓRIOS	QTD.	METROS QUADRADOS
01 - Laboratório de Modelos	01	261,00
02 - Laboratório de Plástica	03	229,29
03 - Laboratório de Artes Gráficas	01	84,68
04 - Laboratório de Ed. Artística	01	109,44
05 - Laboratório de Fem. Transporte	01	117,00
06 - Gabinete de Topografia	01	14,82
07 - Laboratório de Mat.Construção	01	187,08
08 - Laboratório de Mec. de Solos	01	109,50
09 - Laboratório de Física	01	101,38
10 - Laboratório de Eletrotécnica	01	68,40
11 - Laboratório de Ótica	01	70,30
12 - Laboratório de Química	01	110,23
13 - Laboratório de Biologia e Fisio.	01	111,74
14 - Laboratório de Fotografia	01	26,99
15 - Laboratório.s de Informática	05	270,23
16 - Lab.de Psicol.Geral e Experim.	01	116,80
17 - Oficina de Redação	01	101,81
Total	23	2.090,69



ESCRITÓRIOS TÉCNICOS E SERVIÇOS A COMUNIDADE

Nº. ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS	QTDE.	METROS QUADRADOS
01 - Laboratório de Matemática	01	25,70
02 - Escritório de Engenharia	01	31,05
03 - Escritório de Arquitetura	01	100,00
04 - Escritório de Assistência Jurídica e Judiciária e Juizado de Pequenas Causas	01	122,23
05 - <u>Esc.de Adm. Contad. e Economia</u>	01	45,44
06 - <u>Agência de Empregos</u>	01	12,50
07 - Clínica de Psicologia	01	331,47
08 - Lab. de Serviço Social	01	25,70
Total de Metros Quadrados	-	694,09

Para os trabalhos dos professores em regime de tempo integral e de tempo contínuo há salas especiais e um exclusivo Laboratório de Informática para os mesmos.

Durante o acompanhamento, a Comissão constatou o trabalho desenvolvido pela Instituição para adotar seus recursos humanos e o alumnado das condições adequadas de trabalho e de estudo.

#### 10.2. Biblioteca

A Biblioteca sempre pareceu ser um ponto de destaque da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ. Quando foi elaborada a Carta-Consulta a Biblioteca contava com 1.314,69 metros quadrados de espaço para acervo e leitura. Agora conta com 1.980,00 metros quadrados para acervo, leitura, duas salas de vídeo, dependência de publicações especiais e cabines individuais para os alunos.

O acervo bibliográfico consta de:

41.293 títulos de livros e 87.297 volumes;

2-446 títulos de periódicos nacionais e 74.037 volumes;  
335 títulos de periódicos internacionais e 5.753 volumes;  
7.744 títulos de materiais especiais e 18.611 volumes.

São, portanto, 51.818 títulos e 185.698 volumes, tudo devidamente listado e comprovado pela Comissão de Consultores.

A Biblioteca conta com 06 Bibliotecárias e 18 funcionários, além de 05 alunos com bolsa-trabalho.

Está estruturada com os seguintes setores:

- a) Setor de Referência;
- b) Setor de Processos Técnicos;
- c) Setor de Periódicos;
- d) Setor de Materiais Especiais.

É utilizado o Sistema CDD - DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION para a classificação e o Código Anglo Americano para a catalogação dos livros.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira de 07:00 às 22:00 horas e aos sábados até às 18 horas. No Relatório Final há interessante quadro de registro de consultas e empréstimos de livros, constando 199.736 consultas e empréstimos, no ano de 1992.

A Biblioteca está totalmente informatizada, pelo sistema IN FOBIB, criado pela própria Instituição, o qual permite consulta local ao acervo, mediante 10 terminais disponíveis; consulta através de terminais pessoais dos associados, diretamente dos locais onde se encontram e composição de banco de dados do acervo de obras e controle de consultas e empréstimos.

São, ao todo (12) doze os volumes anexos ao Relatório Final

com toda a catalogação do acervo existente. A Comissão de Consultores pôde acompanhar esse processo de informatização, o qual se encontra em pleno uso.

Apensado a um dos volumes anexados ao Relatório Final, há um Parecer Técnico da Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia e um;da Bibliotecária-Chefe da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, retratando a boa condição do acervo e do funcionamento da Biblioteca. São dignos de leitura esses pareceres, pela excelência de conceito da Biblioteca.

## 11. DO PLANO DE EXPANSÃO

### 11.1. Da Graduação

No Relatório Final, a Comissão de Consultores destaca que "A UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA não se voltará para o seu simples crescimento quantitativo de vagas e cursos. Pretende, sobremaneira desenvolver o seu crescimento qualitativo."

Na Carta-Consulta, havia a previsão de implantação dos seguintes cursos e habilitações:

#### PREVISÃO DE NOVOS CURSOS E HABILITAÇÕES

ANOS	CURSOS E HABILITAÇÕES	VAGAS PREVISTAS
1990	Comunicação Social - Relações Públicas	50 *
1991	Pedagogia - Pré-Escolar	50
1991	Comunicação Social - Publicidade	50
1993	Bacharelado em Ciências da Computação	80
1995	Odontologia	80
1995	Fonoaudiologia	50

\* O Curso de Comunicação Social já havia sido autorizado pelo Decreto Federal Nº 98.907/90, em decorrência do Parecer Nº. 835/89-CFE, contemporâneo à Carta-Consulta.

No decorrer do acompanhamento, a Instituição optou por não implantar nenhum outro curso ou habilitação, além do Curso de Comunicação Social, já anteriormente autorizado a funcionar.

Por já possuir a universalidade de campo e com vistas a caminhar no sentido do aperfeiçoamento qualitativo, a Instituição deliberou que seu Plano de Expansão deveria fluir a partir do reconhecimento da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA.

Assim, mantendo o Plano de Expansão previsto, pretende começar, prioritariamente, pelos seguintes cursos e habilitações:

- 1) 1994 - PEDAGOGIA - Habilitação Pré-Escolar, com 55 vagas totais anuais;
- 2) 1995 - ADMINISTRAÇÃO - Habilitação em Comércio Exterior, com 55 vagas totais anuais;
- 3) 1995 - FONOAUDIOLOGIA, com 100 vagas totais anuais;
- 4) 1996 - COMUNICAÇÃO SOCIAL - Habilitação em Publicidade e Propaganda, com 55 vagas totais anuais;
- 5) 1997 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - Bacharelado, com 100 vagas totais anuais.

#### 11.2. Da Pós-Graduação

Na estrutura da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão é o órgão responsável pela administração e supervisão desse conjunto de atividades.

O Documento Nº 38, anexo do Relatório Final produzido pela Comissão de Consultores, discrimina o Plano de Expansão da Pós-Graduação, com todos os cursos de especialização e os de mestrado que serão, prioritariamente desenvolvidos no quinquênio.

### 11.3. Da Pesquisa

A Instituição já possui, pela decisão política de aplicação de recursos e pelas instalações disponíveis, as condições de viabilidade de execução dos projetos de pesquisa. A implantação do Banco de Pesquisa e Extensão, com um aporte de dois por cento dos recursos auferidos das anuidades escolares, tem possibilitado o acolhimento e o financiamento de projetos de pesquisa.

O Documento Nº 39 do Relatório Final discrimina o conjunto de pesquisas que se constituem em plano para o quinquênio 1993-1997, destacando-se os projetos em andamento e aqueles que serão implementados.

### 11.4. Da Extensão

Também para a efetivação dos Projetos de Extensão, são canalizados recursos, após análise e aprovação dos planos departamentais por um Comitê do Banco de Pesquisa e Extensão.

A decisão política da Instituição, de aplicação de recursos disponíveis nessas atividades, garante a viabilidade de realização do que planejou para o quinquênio.

O Documento Nº 40 do Relatório Final discrimina o conjunto de projetos de extensão que se constituem em plano para o quinquênio 1993-1997, destacando-se os Departamentos dos quais foram originados.

## 12. DO II PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA

À época da elaboração da Carta-Consulta, a UNESPa elaborou seu I Plano Diretor de Informática. Esse Plano foi executado em seus aspectos mais importantes.

Para o período de 1993-1997, elaborou seu II Plano Diretor de Informática, ou o I PDI da Universidade da Amazônia. Este Plano corresponde ao Documento Nº 41 do Relatório Final elaborado pela Comissão de Consultores.

O II Plano Diretor de Informática, além de prever a qualificação da informatização de órgãos, setores e serviços de natureza executivos, prioriza a expansão de equipamentos e instalações destinadas a estudantes e professores.

## 13. DO PLANO DE EXPANSÃO FÍSICA

O Plano de Expansão Física da Instituição é adequado, pois, na sua essência, ela já comporta, com alguns ajustamentos ou adaptações, as novas habilitações e os cursos que pretende implantar no seu plano de expansão do ensino de graduação e de pós-graduação.

Em síntese, serão construídas apenas oito dependências complementares à estrutura física existente, com aproximadamente 771,74 metros quadrados, conforme se vê no quadro abaixo:

## CONSTRUÇÕES E ADAPTAÇÕES

NO	DEPENDÊNCIAS	QTDE.	METROS QUADRADOS
01	Laboratório de Anatomia	01	120,00
02	Oficina de Audio-Comunicação	01	80,00
03	Laboratório de Publicidade	02	180,00
04	Laboratório de Audiologia	01	80,00
05	Laboratório de Informática II	02	200,00
06	Clínica de Fonoaudiologia	01	111,74
Total		08	771,74

14. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO PLURIANUAL - 1993/1997

A Instituição, por ocasião da Carta-Consulta, formulou seu planejamento econômico-financeiro até 1994, tomando por base o ano de 1990 e apresentado em cruzeiros-novos e BTN's.

Agora, apresenta seu Planejamento Econômico-Financeiro para o quinquênio 1993-1997, conforme os quadros a seguir:

P L A N O

QUINQUENAL

- 1993/1997

I T E M	1 9	9 3 (*)	V.
	Cr\$ 1.000	UFIR	
<b>I - RECEITA</b>			
1. RECEITA DE MENSALIDADES			
11 - Ciências Exatas e Naturais ...	38.314.694	3.992.349	24,45
12 - Ciências Humanas e Educação ..	33.616.116	3.582.762	21,46
	72.197.900	7.522.942	46,08
13 - Estudos Sociais Aplicados ....	144.128.710	15.018.053	91,99
SOMA RECEITA DE MENSALIDADES _____	7.206.436	750.902	4,60
	12.971.584	1.351.625	8,28
14 - Bolsas de Estudos (5%).....	123.950.690	12.915.526	79,11
15 - Evasão (9%).....			
<b>RECEITA LIQUIDA DE MENSALIDADES ...</b>			
	23.880.642	2.488.337	15,24
	8.856.864	922.875	5,65
<b>2 - OUTRAS RECEITAS</b>			
<b>21 - Cursos e Serviços Especiais ..</b>	32.737.506	3.411.212	20,89
<b>22 - Serviços Contratados .....</b>	156.688.196	16.326.738	100,00
<b>OUTRAS RECEITAS .....</b>			
<b>TOTAL DA RECEITA .....</b>			
<b>II - DESPESA</b>			
1. DESPESAS DE CUSTEIO			
11 - PESSOAL - Salários e Encargos	87.702.422	9.138.496	55,97
111 - Docentes.....	24.715.121	2.575.289	15,78
112 - Pessoal Administrativo.....			
12 - PESSOAL - CAPACITAÇÃO	1.441.288	150.181	0,92
	1.441.288	150.181	0,92
121 - Pós Graduação - Docentes.....	115.300.119	12.014.147	73,59
122 - Treinamento -Docente/Administ.			
SOMA - DESPESAS DE PESSOAL.....	4.429.240	461.522	2,83
	9.348.750	974.129	5,97
13 OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO	4.564.710	475.639	2,91
	10.896.290	1.135.381	6,95
131 - Material.....	2.882.576	300.361	1,84
132 - Serviço de Terceiros.....			
133 - Encargos Diversos.....	32.121.566	3.347.032	20,50
134 - Despesas Diversas.....			
135 - Banco de Pesquisas e Extensão..	147.421.685	15.361.185	94,09
SOMA - OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO ..			
TOTAL DESPESAS DE CUSTEIO.....	3.798.953	395.847	2,42
III - INVESTIMENTOS	800.430	83.404	0,51
	420.238	43.788	0,27
31 - Benfeitorias e Construções ....	1.002.800	104.490	0,64
32 - Instalações:	1.802.810	187.851	1,15
321 Laboratório de Anatomia.....	1.441.288	150.180	0,92
322 Oficina de Audiocomunicação ..			
33 - Moveis e Utensílios.....	9.266.511	965.560	5,91
34 - Aparelhos e Maquinas.....			
35 - Acervo Bibliográfico.....	156.688.196	16.326.739	100,00
TOTAL - INVESTIMENTOS.....			
TOTAL GERAL.....			



**PLANO QUINQUENAL — 1993 / 1997**  
**PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

I T E M	1 9 9 4 (*)		
	Cr\$ 1.000	UFIR	V.
<b>I - RECEITA</b>			
1. RECEITA DE MENSALIDADES			
11 - Ciências Exatas e Naturais ...	37.713.295	3.929.684	24,50
12 - Ciências Humanas e Educação ..	37.986.206	3.958.121	24,68
13 - Estudos Sociais Aplicados ....	66.662.986	6.946.210	43,31
	142.362.487	14.834.015	92,49
<u>SOMA - RECEITA DE MENSALIDADES</u>	7.118.124	741.701	4,62
14 - Bolsas de Estudos (5%).....	12.812.623	1.335.061	8,32
15 - Evasão (9%).....	122.431.740	12.757.253	79,54
<u>RECEITA LIQUIDA DE MENSALIDADES</u>			
2 - OUTRAS RECEITAS	21.752.000	2.266.535	14,13
21 - Cursos e Serviços Especiais ..	9.741.002	1.015.002	6,32
22 - Serviços Contratados.....	31.493.002	3.281.536	20,46
<u>OUTRAS RECEITAS</u> .....	153.924.742	16.038.789	100,00
<u>TOTAL DA RECEITA</u> .....			
<b>II - DESPESA</b>			
<b>1. DESPESAS DE CUSTEIO</b>			
11 - PESSOAL - Salários e Encargos	86.151.680	8.976.911	55,97
111 - Docentes.....	24.289.300	2.530.918	15,78
112 - Pessoal Administrativo.....			
12 - PESSOAL - CAPACITAÇÃO	1.416.110	147.557	0,92
121 - Pós Graduação - Docentes.....	1.416.110	147.557	0,92
122 - Treinamento -Docente/Administ.			
<u>SOMA - DESPESAS DE PESSOAL</u> .....	4.356.070	453.898	2,83
13 <u>OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO</u>	9.189.310	957.516	5,97
131 - Material.....	4.479.210	466.729	2,91
132 - Serviço de Terceiros.....	10.697.770	1.114.696	6,95
133 - Encargos Diversos.....	2.832.220	295.114	1,84
134 - Despesas Diversas.....	31.554.580	3.287.953	20,50
135 - Banco de Pesquisas e Extensão.	144.827.780	15.090.896	94,09
<u>SOMA - OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO</u>			
<u>TOTAL - DESPESAS DE CUSTEIO</u> .....	2.774.742	289.125	1,80
<b>III - INVESTIMENTOS</b>			
31 - Benfeitorias e Construções ....	800.430	83.404	0,52
32 - Instalações:	800.430	43.404	0,52
321 - Laboratório de Audiologia ....	550.000	57.309	0,36
322 - Laboratório de Fonoaudiologia.	985.120	102.648	0,64
323 - Laboratório de Publicidade I .	1.770.130	184.446	1,15
33 - Moveis e Utensílios.....	1.416.110	147.557	0,92
34 - Aparelhos e Maquinas.....	9.096.962	947.893	5,91
35 - Acervo Bibliográfico.....			
<u>TOTAL - INVESTIMENTOS</u> .....	153.924.742	16.038.789	130,00
<u>TOTAL GERAL</u> .....			

(\*) BASE: Fevereiro/93.

**PLANO QUINQUENAL — 1993/1997**  
**PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

I T E M	1 9 9 5 (*)		
	Cr% 1.000	UFIR	V.
<b>I - R E C E I T A</b>			
1. RECEITA DE MENSALIDADES			
11 - Ciências Exatas e Naturais ...	41.423.630	4.316.297	25,37
12 - Ciências Humanas e Educação ..	38.366.070	3.997.702	23,50
13 - Estudos Sociais Aplicados ....	68.662.880	7.154.597	42,06
<b>SOMA RECEITA DE MENSALIDADES</b>	<b>148.452.580</b>	<b>15.468.596</b>	<b>90,93</b>
14 - Bolsas de Estudos (5%)	7.422.629	773.430	4,55
15 - Evasão (9%).....	13.360.725	1.392.173	8,18
<b>RECEITA LIQUIDA DE MENSALIDADES</b>	<b>127.669.226</b>	<b>13.302.993</b>	<b>78,20</b>
2 - OUTRAS RECEITAS	26.823.642	2.794.994	16,43
21 - Cursos e Serviços Especiais ..	8.767.012	913.513	5,37
22 - Serviços Contratados.....	35.590.654	3.708.507	21,80
<b>OUTRAS RECEITAS</b>	<b>163.259.880</b>	<b>17.011.500</b>	<b>100,00</b>
<b>TOTAL DA RECEITA</b>			
<b>II - D E S P E S A</b>			
1. DESPESAS DE CUSTEIO			
11 PESSOAL Salários e Encargos	91.637.770	9.548.555	56,13
111 - Docentes .....	25.239.980	2.629.978	15,46
112 - Pessoal Administrativo .....	1.501.990	156.506	0,92
12 - PESSOAL - CAPACITAÇÃO	1.501.990	156.506	0,92
121 - Pós Graduação - Docentes .....	119.881.730	12.491.545	73,43
122 - Treinamento -Docente/Administ.	4.669.230	486.529	2,86
<b>SOMA - DESPESAS DE PESSOAL</b>	<b>9.779.270</b>	<b>1.018.989</b>	<b>5,99</b>
13 OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO	4.865.150	506.944	2,98
131 - Material .....	11.379.210	1.185.701	6,97
132 - Serviço de Terceiros .....	3.003.980	313.011	1,84
133 - Encargos Diversos .....	33.696.840	3.511.174	20,64
134 - Despesas Diversas .....	153.578.570	16.002.719	94,07
135 - Banco de Pesquisas e Extensão.			
<b>SOMA OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO</b>	<b>2.615.010</b>	<b>272.481</b>	<b>1,60</b>
<b>TOTAL DESPESAS DE CUSTEIO</b>	<b>800.430</b>	<b>83.404</b>	<b>0,49</b>
<b>III INVESTIMENTOS</b>	<b>800.430</b>	<b>83.404</b>	<b>0,49</b>
31 - Benfeitorias e Construções ....	600.000	62.519	0,37
32 - Instalações:	802.650	83.635	0,49
321 - Laboratório de Fonoaudiologia.	2.560.800	266.832	1,57
322 - Laboratório de Publicidade I .	1.501.990	156.506	0,92
323 - Laboratório de Informática I .	9.681.310	1.008.781	5,93
33 - Moveis e Utensílios .....			
34 - Aparelhos e Maquinas .....			
35 - Acervo Bibliográfico .....	163.259.880	17.011.500	100,00
<b>TOTAL - INVESTIMENTOS</b>			
<b>TOTAL GERAL</b>			

**PLANO Q U I N Q U E N A L  
PREVISÃO**

— 1993/1997  
**ORÇAMENTÁRIA**

I T E M	1 9 9 6 (*)		
	Cr\$ 1.000	UFIR	v.
<b>I - RECEITA</b>			
1. RECEITA DE MENSALIDADES			
11 - Ciências Exatas e Naturais ...	48.060.439	5.007.845	24,45
12 - Ciências Humanas e Educação ...	41.986.536	4.374.951	21,36
13 - Estudos Sociais Aplicados ....	89.005.169	9.274.241	45,28
SOMA - RECEITA DE MENSALIDADES	179.052.144	18.657.037	91,09
14 - Bolsas de Estudos (5%).....	8.845.477	921.689	4,50
15 - Evasão (9%).....	16.216.706	1.689.763	8,25
RECEITA LIQUIDA DE MENSALIDADES ...	153.989.961	16.045.585	78,34
<b>2 OUTRAS RECEITAS</b>			
21 - Cursos e Serviços Especiais ..	30.939.520	3.223.864	15,74
	11.636.715	1.212.533	5,92
22 - Serviços Contratados .....	42.576.235	4.436.397	21,66
OUTRAS RECEITAS .....	196.566.196	20.481.982	100,00
<b>TOTAL DA RECEITA .....</b>			
<b>II DESPESA</b>			
1. DESPESAS DE CUSTEIO			
11 PESSOAL - Salários e Encargos	112.101.702	11.680.874	57,03
111 - Docentes.....	30.153.254	3.141.937	15,34
112 - Pessoal Administrativo .....			
12 PESSOAL - CAPACITAÇÃO	1.808.409	188.434	0,92
	1.808.409	188.434	0,92
121 - Pós Graduação - Docentes .....	145.871.774	15.199.679	74,21
122 - Treinamento -Docente/Administ.			
SOMA - DESPESAS DE PESSOAL .....	5.562.823	579.640	2,83
13 - OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO	11.735.002	1.222.774	5,97
	5.720.076	596.026	2,91
131 - Material .....	13.661.351	1.423.498	6,95
132 - Serviço de Terceiros .....	3.616.818	376.868	1,84
133 - Encargos Diversos .....	40.296.070	4.198.806	20,50
134 - Despesas Diversas .....	186.167.844	19.398.485	94,71
135 - Banco de Pesquisas e Extensão.			
SOMA OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO ..	3.656.132	380.965	1,86
TOTAL DESPESAS DE CUSTEIO .....	845.230	88.072	0,43
III - INVESTIMENTOS	609.360	63.494	0,31
31 - Benfeitorias e Construções ....	1.022.140	106.507	0,52
32 - Instalações:	2.457.080	256.025	1,25
321 - Laboratório de Publicidade II	1.808.410	188.434	0,92
322 - Laboratório de Informática II			
33 - Móveis e Utensílios .....	10.398.352	1.083.497	5,29
34 - Aparelhos e Maquinas .....	196.566.196	20.481.982	100,00
35 - Acervo Bibliográfico .....			
TOTAL INVESTIMENTOS .....			
TOTAL GERAL .....			74

(\*) BASE: Fevereiro/93

**PLANO QUINQUENAL — 1993 / 1997**  
**PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

I T E M	1 9 9 7 (*)		
	Cr\$ 1.000	UFIR	V.
<b>I - R E C E I T A</b>			
<b>1. RECEITA DE MENSALIDADES</b>			
11 - Ciências Exatas e Naturais ...	49.168.934	5.123.349	24,70
12 - Ciências Humanas e Educação ...	42.205.454	4.397.762	21,20
	89.232.628	9.297.942	44,83
13 - Estudos Sociais Aplicados ....	180.607.016	18.819.053	90,73
<b>SOMA - RECEITA DE MENSALIDADES</b>	9.030.351	940.953	4,54
14 - Bolsas de Estudos (5%)	16.254.631	1.693.714	8,17
15 - Evasão (9%).....	155.322.034	16.184.386	78,03
<b>RECEITA LIQUIDA DE MENSALIDADES ...</b>	31.880.642	3.321.928	16,01
<b>2 - OUTRAS RECEITAS</b>	11.856.864	1.235.472	5,96
21 - Cursos e Serviços Especiais ..	43.737.506	4.557.400	21,97
22 - Serviços Contratados .....	199.059.540	20.741.786	100,00
<b>OUTRAS RECEITAS .....</b>			
<b>TOTAL DA RECEITA .....</b>			
<b>II - D E S P E S A</b>			
<b>1. DESPESAS DE CUSTEIO</b>			
11 PESSOAL <u>Salários e Encargos</u>	114.180.552	11.897.488	57,36
	31.491.219	3.281.350	15,82
111 - Docentes .....			
112 - Pessoal Administrativo .....	1.831.348	190.825	0,92
	1.831.348	190.825	0,92
12 PESSOAL - CAPACITAÇÃO			
121 - Pós Graduação - Docentes .....	149.334.467	15.560.488	75,02
122 - Treinamento -Docente/Administ.			
SOMA <u>DESPESAS DE PESSOAL</u> .....	5.732.915	597.363	2,88
	11.923.666	1.242.433	5,99
	5.892.162	613.957	2,96
13 OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO	11.863.949	1.236.210	5,96
	3.662.696	381.649	1,84
131 - Material .....			
132 - Serviço de Terceiros .....	39.075.388	4.071.612	19,63
133 - Encargos Diversos .....			
134 - Despesas Diversas .....	188.409.855	19.632.100	94,65
135 - Banco de Pesquisas e Extensão.			
SOMA OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO ..	3.403.918	354.685	1,71
TOTAL - DESPESAS DE CUSTEIO .....	836.050	87.115	0,42
<b>III - INVESTIMENTOS</b>	1.273.981	132.748	0,64
	3.304.388	344.314	1,66
	1.831.348	190.824	0,92
31 - Benfeitorias e Construções ....			
32 - Instalações:			
321 - Laboratório de Informática II	10.649.685	1.109.686	5,35
33 - Moveis e Utensilios .....			
34 - Aparelhos e Maquinas .....			
35 - Acervo Bibliográfico .....	199.059.540	20.741.786	100,00
TOTAL INVESTIMENTOS .....			
<b>TOTAL GERAL .....</b>			

(\*) BASE: Fevereiro/93.

Nestes quadros, podem ser avaliados, ao longo do período, as receitas, as despesas e os investimentos. Também podem ser visualizados os recursos destinados à pesquisa, à extensão, à capacitação de docentes, ao treinamento e capacitação de recursos humanos e à ampliação do acervo bibliográfico.

#### 15. CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

I - Tendo em vista as informações, os dados e os documentos contidos no Relatório Final elaborado pela Comissão de Consultores, nos sete (7) Relatórios Parciais produzidos pela instituição e conforme as análises e observações efetivadas durante as treze (13) visitas realizadas durante o período de acompanhamento, constatou-se uma significativa e clara evolução da Instituição, nos aspectos físicos, acadêmicos, administrativos e de qualificação e capacitação dos recursos humanos. A respeito, a Comissão de Consultores declara no Relatório Final:

"Nos relatórios das visitas está apontada essa expressiva evolução institucional, sobre a qual não pode silenciar a Comissão de Acompanhamento da Instituição, especialmente por reconhecer o empenho da Instituição em manter-se em sistemática avaliação, visando seu aperfeiçoamento qualitativo."

II - A Instituição constituiu um grupo específico de trabalho, formado de dirigentes da entidade mantenedora e de dirigentes da Instituição mantida, para implementar a transformação em Universidade. Conforme relata a Comissão de Consultores, no Relatório Final:

a instituição "envolveu, assim, toda a estrutura implantada e todos os segmentos a ela ligados, sendo de destacar, nesse processo, um comportamento aberto, franco e cooperativo da entidade mantenedora, da instituição manti-

da e de todos os seus membros, desde a Direção Geral até os órgãos complementares da estrutura organizacional."

III - As conclusões espelham o que foi visto, analisado e sentido pela Comissão de Acompanhamento, nas visitas realizadas, nos contatos mantidos com professores, com alunos, com funcionários, inclusive nas reuniões dos colegiados de que a mesma participou, como observadora, com integrantes da comunidade paraense, denotando um bom nível de integração política da Instituição com a comunidade em que está inserida.

IV - A Instituição, em todo o processo de transformação, não se valeu de serviços contratados a grupos de consultores externos na produção dos documentos e relatórios exigidos. A estratégia da Instituição foi a da promoção de seminários, debates e encontros com a participação de especialistas externos, com vistas à definição de políticas institucionais. Essa sistemática, como informa a Comissão de Consultores, no Relatório Final:

"ensejou um maior nível de conscientização interna, na definição do perfil da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, abrindo perspectivas para uma intervenção efetiva no desenvolvimento da Região Amazônica."

V - A Comissão de Acompanhamento, ao longo do processo de acompanhamento, que ultrapassou o prazo de dois (2) anos, pôde comprovar a preocupação da Instituição com o desenvolvimento e crescimento qualitativos - antes do que quantitativos - quer no que se refere aos aspectos acadêmicos, como nas atividades de administração e de apoio.

Feitas estas observações gerais, destaca-se:

15.1. Quanto à Entidade Mantenedora:

15.1.1. A UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ apresenta situação de ple-

na regularidade fiscal, parafiscal e jurídica, conforme análise das certidões e dos documentos solicitados durante o processo de acompanhamento;

15.1.2. Sua capacidade patrimonial e econômico-financeira é de real estabilidade, demonstrando que o projeto de universidade é absolutamente exequível. O patrimônio da Instituição e demais bens que estão à disposição foram formalmente avaliados em outubro de 1992, atingindo a importância de Cr\$ 97.722.987.000,00, sendo Cr\$ 87.059.396.270,00 correspondentes ao patrimônio imobiliário e Cr\$ 10.647.106.000,00 correspondentes ao patrimônio mobiliário. A atualização destes valores, em balanço de 1992, totaliza Cr\$ 134.782.590.500,00 ou 22.454.222,04 UFIR's. A valiação do patrimônio imobiliário foi realizada pela VALUE - Engenharia, Avaliações e Perícias Ltda, conforme Laudo de Avaliação constante do Relatório Final da Comissão de Consultores. Tomando o valor da UFIR de maio de 1993, o patrimônio total da entidade resulta em Cr\$ 438.003.731.307,00. Os indicadores produzidos na análise econômico-financeira dos três últimos exercícios demonstram equilíbrio e liquidez, apontando para uma eficiente gestão administrativa e um adequado planejamento econômico-financeiro para os cinco anos futuros, conforme atesta laudo pericial de empresa de auditoria;

15.1.3. A entidade possui comprovada tradição e experiência na manutenção e na administração das suas unidades educacionais. Ressalta-se, mais uma vez, que a entidade é formada por duas outras instituições de ensino que mantêm unidades educacionais de Educação Pré-Escolar, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Essas instituições, que compõem a entidade mantenedora, têm, juntas, quase um século de existência e de plena atuação, no campo educacional. Qualifica-se pois, a entidade, para desenvolver, em plenitude, o seu projeto de universidade;

15.1.4. A entidade exerce papel de destaque na comunidade das instituições de ensino superior do País, revelando expressivo e profundo interrelacionamento com as mesmas;

15.1.5. O equilíbrio e a harmonia, nas relações da entidade mantenedora com a instituição mantida é efetivo e se evidencia no bom entendimento entre os vários níveis da administração e os corpos Docentes, Discente e Técnico-Administrativo;

15.1.6. O Estatuto da entidade mantenedora atende aos requisitos estabelecidos no artigo 3º da Resolução 03/91-CFE.

15.2. Quanto à UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ (UNESPa)

15.2.1. Os cursos de graduação oferecidos pela UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ atendem ao princípio da universalidade de campo, exigido pela alínea "e" do artigo 11, da Lei Nº 5.540/68 e pelo artigo 5º da Resolução Nº 03/91-CFE;

15.2.2. A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ já oferece, em pleno e regular funcionamento, o número exigido de cursos de graduação, tanto nas áreas fundamentais do conhecimento, quanto nas áreas técnico-profissionais, nos termos do artigo 5º da Resolução 03/91-CFE;

15.2.3. Em função das exigências do artigo 11 da Resolução 03/91-CFE, destaca-se que, antes mesmo do início de seus trabalhos, a Instituição já se empenhava na promoção de uma sistemática avaliação interna e externa. Durante o processo de acompanhamento, e em consonância com a orientação normativa do Conselho Federal de Educação, a Comissão promoveu a integração das ações de avaliação em um processo monitorado, com a participação de especialistas externos. Os Relatórios e os Pareceres decorrentes apontam aspectos favoráveis quanto à regularidade de funcionamento dos cursos de graduação.



15.2.4. As condições gerais e específicas de funcionamento dos cursos são boas e refletem as ações levadas a efeito, antes e durante o período de acompanhamento, quer pela entidade mantenedora, quer pelos diversos órgãos e setores da instituição mantida. A vivência, anterior ao acompanhamento, por parte da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ, com um Regimento Geral Unificado e uma estrutura integrada, com órgãos superiores deliberativos e executivos funcionando com absoluta regularidade, mostrou-se salutar, principalmente, quanto aos aspectos de integração total de procedimentos e ações acadêmico-administrativas e pedagógicas.

15.2.5. As análises dos Relatórios Parciais elaborados pela instituição, demonstraram a preocupação e o interesse dos diversos segmentos da organização no enriquecimento interno, o que ficou comprovado nas reuniões e nos encontros realizados com a Comissão de Acompanhamento. A instituição atendeu, sempre, os encargos e as providências solicitadas de uma para outra visita da Comissão de Acompanhamento, e, algumas vezes, excedeu-se em seu cumprimento, pelo empenho qualitativo que se percebeu existir.

15.2.6. A instituição, estruturada com três Diretorias Especiais que deverão se transformar em Pró-Reitorias, destaca a preocupação com atividades-meio (Diretoria de Administração) e com as atividades-fim (Diretoria de Ensino de Graduação e Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão).

15.2.7. Em decorrência do processo de transformação em universidade, a Instituição elaborou plano de expansão na pós-graduação "stricto sensu", com o Mestrado em Economia a ser implantado em 1993 e o Mestrado em Educação a começar posteriormente. A definição por Economia obedeceu a critérios de natureza interna, considerando a existência de um grupo de professores qualificados, como doutores e mestres, nas áreas específica e afim; também procurará atender à demanda de mercado da Região Geo-Educacional, tendo em vista a inexistência de cursos congêneres na Região Amazônia, quer em seus contor-

nos nacionais, como internacionais. A opção pelo Mestrado em Educação deveu-se a possibilitar a qualificação multiprofissional especializada, que proporcionará a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Não contando, integralmente, seu corpo docente com professores qualificados nos níveis exigidos, a Instituição, para a realização do Mestrado em Educação, definiu como mecanismo a celebração de convênios não apenas com a Universidade Federal do Pará mas também com outras instituições situadas fora da Região Norte. Os cursos de especialização, que já acumulam considerável tradição e experiência na Instituição, determinaram sensível melhoria na qualificação do corpo docente, durante o processo de acompanhamento. A política definida pela Instituição contempla a continuidade desses cursos, abertos, também, a docentes de outras instituições de nível superior e de primeiro e segundo graus, atendendo à demanda quer pela rede oficial, quer da rede particular da Região.

Apesar de constituída como uma espécie de "federação de escolas isoladas", desde 1988, a instituição já desenvolvia e continuou a desenvolver pesquisas ao longo de sua existência. Com o processo de transformação em universidade foram definidas as diretrizes orientadoras das linhas básicas de pesquisa e as áreas temáticas, detendo-se especialmente a Instituição em projetos de pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentado da Amazônia e para novas tecnologias. A Instituição definiu também estímulos institucionais, constantes dos planos de qualificação docente e da carreira de magistério, consubstanciados na previsão de recursos orçamentários através do Banco de Pesquisa e Extensão, equivalentes a dois por cento (2%) da receita de anuidades escolares. As pesquisas já realizadas, as pesquisas em andamento e os novos projetos e propostas de pesquisas encontram-se explicitados nos Anexos deste Parecer.

15.2.8. No que tange às atividades de extensão, a Instituição apresenta significativa experiência, não só em relação a cursos e treinamentos oferecidos à comunidade, mas, também, à prestação de serviços através de Clínica de Psicologia, de Escritório de Assistência Jurídica e Judiciária, de Juizado de Pequenas Causas, de Escritório de Administração, Contadoria e Economia, de Escritório de Engenharia e de Escritório de Arquitetura e urbanismo. Além disso, Projeto de

Educação Não-Formal e Projeto de Assistência à Comunidade Carente são atividades normalmente desenvolvidas pela Instituição. A atividade extensionista tem servido, também, como fonte alternativa de recursos, quer seja pela realização de concursos públicos, como pela elaboração de projetos para outras instituições de ensino, por convênios com Prefeituras Municipais, pela assessoria e Fundações e pela realização de cursos e treinamentos. Com a transformação em em universidade, a política extensionista dará continuidade às ações já desenvolvidas e se revestirá de um caráter interdepartamental, integrando-se ao ensino e à pesquisa, privilegiando as necessidades regionais.

15.2.9. A Região de abrangência da futura universidade pode ser definida como a Amazônia, pela própria vocação revelada pela instituição, ao longo de todo o processo de acompanhamento. Tendo elaborado o projeto de implantação da UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, tendo ministrado diversos cursos para a UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, inclusive sob o patrocínio da CAPES/MEC, oferecendo assessoramento técnico para outras entidades educacionais da Região, como o INSTITUTO SANTARENO DE ENSINO SUPERIOR, o CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO AMAZONAS e o CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ, credencia-se por essa abrangência regional incontestemente.

15.2.10. A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ é integrante da Associação das Universidades da Amazônia - UNAMAZ - e seu dirigente geral preside a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR.

### 15.3. Quanto aos Meios

15.3.1. A instituição dispõe de um complexo de prédios e instalações, em perfeito estado de conservação, com infraestrutura e espaços físicos adequados às suas atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão) e às suas atividades administrativas,

numa área de 48.431,95 metros quadrados , sendo 50.147,07 metros quadrados de área construída compreendendo:

- 136 salas de aula, totalizando 7.860,41 metros quadrados;
- 07 quadras de esportes, incluso um ginásio coberto, totalizando 8.371,31 metros quadrados;
- 08 edifícios;
- 05 auditórios, sendo um com 320 lugares e quatro com 120 lugares, com 756,78, totalmente equipados;
- Biblioteca com 1.980 metros quadrados e com 14 cabines individuais;
- quatro elevadores;
- estacionamento para trezentos veículos 6.222,00 metros quadrados;
- 18.111,95 metros quadrados de área disponível para novas e eventuais construções, as quais ocuparão apenas 771,74 metros quadrados de área construída;
- 23 laboratórios, com 2.090,69 metros quadrados totalmente equipados, compreendendo as seguintes áreas:
  - Modelos;
  - Plástica;
  - Artes Gráficas;
  - Educação Artística;
  - Topografia;
  - Fenômenos de Transporte;
  - Materiais de Construção;
  - Mecânica dos Solos;
  - Física;
  - Eletrotécnica;
  - Ótica;
  - Química;
  - Biologia e Fisiologia;

- Fotografia;
  - Informática I;
  - Psicologia Geral e Experimental;
  - Oficina de Redação.
- 08 Escritórios e Serviços, com 694,17 metros quadrados, totalmente equipados, compreendendo as seguintes áreas;
- Laboratório de Matemática;
  - Escritório de Engenharia;
  - Escritório de Arquitetura;
  - Escritório de Assistência Jurídica e Judiciária;
  - Escritório de Administração, Contabilidade e Economia;
  - Agência de Empregos;
  - Clínica de Psicologia e
  - Laboratório de Serviço Social
- 09 salas para o Diretório Central de Estudantes e Centros Acadêmicos, com 106,56 metros quadrados;
- 03 postos bancários, sendo 02 do Banco Itaú e um do Banco da Amazônia;
- 48 metros quadrados para o Juizado de Pequenas Causas;
- 1.132,70 metros quadrados destinados às atividades de conservação e manutenção do "campus";

15.3.2. O plano de expansão, constante do 3º Relatório Parcial prevê o aproveitamento da área construída, havendo, tão somente, necessidade de preparação dos laboratórios especializados, conforme indicado no Relatório Final. O plano de expansão, em essência, prevê um limitado crescimento quantitativo da instituição. No aspecto físico (instalações) serão construídos apenas 771,74 metros quadrados para os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Anatomia;
- Oficina de Audiocomunicação;

- Laboratório de Publicidade;
- Laboratório de Audiologia;
- Laboratório de Informática II;
- Clínica de Fonoaudiologia.

15.3.3. O acervo bibliográfico, devidamente comprovado, seja na listagem geral, seja na listagem por cursos, demonstra ser constituído por 41.293 títulos de livros; 2.781 títulos de periódicos; 7.744 materiais especiais, dentre os quais se pode destacar a coleção de vídeos. O acervo geral é composto de 87.297 exemplares de livros; 79.790 exemplares de periódicos e 18.611 exemplares de materiais especiais. As assinaturas correntes de periódicos totalizam 472 periódicos. O acervo global da Biblioteca é constituído de 51.818 títulos e 185.698 volumes.

A área total da Biblioteca compreende 1.980 metros quadrados sendo 968,06 metros quadrados para o acervo, 150,25 metros quadrados para administração da Biblioteca, 19,20 metros quadrados de sanitários e 842,49 para leitura e onde estão localizadas as 14 cabines individuais. Contíguas à Biblioteca há duas salas de vídeo, com capacidade para vinte (20) alunos cada e uma sala ambiente própria para os periódicos e uma sala ambiente para a Gibiteca e Trabalhos Especiais, a qual favorece o desenvolvimento do desenho, especialmente para o Curso de Educação Artística, e reúne a produção científica de alunos e professores.

A entidade elaborou um "software" próprio, estando integralmente informatizada a Biblioteca e todas as consultas podem ser acessadas por quatro (4) terminais, disponíveis para alunos, professores e funcionários. Atende aos serviços de consultas e de empréstimos, mantendo um sistema de estatística e acompanhamento desses serviços, disposto em local visível da própria Biblioteca para conhecimento dos consulentes e associados.

As indicações para as aquisições são feitas a partir dos Projetos Pedagógicos estabelecidos para os cursos e pelos professores, e as mesmas são realizadas pela própria Bibliotecária-Chefe, utilizando um por cento (1%) dos recursos das anuidades, para tal finalidade.

15.3.4. Os serviços de apoio, em termos de mecanografia, xerografia e recursos audio-visuais são adequados e suficientes ao atendimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Há salas especiais para os professores que realizam pesquisas e para os que se encontram em regime de tempo contínuo (RTC) e em regime de tempo integral (RTI), prevendo-se ainda a adaptação de mais 15 salas para esses docentes. Dispõem os professores de Laboratório de Informática, próprio para o trabalho que realizam, diverso dos Laboratórios de Informática, destinados aos estudantes.

15.3.5. O corpo docente da Instituição é formado por 375 professores, assim distribuídos:

## CORPO DOCENTE

TITULAÇÃO	NÚMERO	%	% ACUMULADO
Doutorado	16	4,27	
Mestrado	98	26,13	<b>30,40</b>
Especialização	250	66,67	<b>66,67</b>
Quadro em Extinção com docentes enquadrados no Art. 5º, alínea "c" da Resolução Nº 20-CFE	11	2,93	<b>2,93</b>
Total	375	100,00	<b>100,00</b>

Quanto ao regime de trabalho, o corpo docente, conforme comprovado pelos contratos e carteiras, devidamente assinadas, está assim distribuído:

## REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES

REGIME	NÚMERO	%	% ACUMULADO
Regime de Tempo Integral	75	20,00	
Regime de Tempo Contínuo	116	30,93	50,93
Regime Especial (Horistas + Hora/atividade)	184	49,07	49,07
Total	375	100,00	100,00

O Relatório Final apresenta todo o detalhamento da situação dos docentes em tempo integral, em tempo contínuo e em regime especial, nos termos do que dispõe o Roteiro, datado de 03 de julho de 1991, elaborado pela Comissão Especial de Universidades do Conselho Federal de Educação, intitulado O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE NOVAS UNIVERSIDADES, parte IV, 02, d.

A instituição possui um Plano de Carreira de Magistério, devidamente configurado em resolução específica da entidade mantenedora e constante do Relatório Final. A instituição também possui um Plano de Cargos e Salários, devidamente configurado em resolução específica da entidade mantenedora e constante do Relatório Final. Todos os servidores encontram-se devidamente enquadrados e subscreveram contratos específicos constantes desse Plano. Estão respeitados os condicionamentos legais e o Plano tem todas as condições para possibilitar a promoção na vida universitária.

No Plano de Expansão está feita a projeção qualitativa e quantitativa do corpo docente e do corpo técnico-administrativo (Relatório Final, Doc.Nº 42) e esta é coerente com a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O mesmo se pode dizer com relação aos espaços físicos e com relação às instalações e equipamentos.



15.3.6. Todas as rotinas acadêmicas e administrativas estão devidamente informatizadas com equipamentos adequados ao porte da Instituição, para as respectivas áreas e demonstram um bom atendimento aos usuários. Quando foi iniciado o Acompanhamento, a Instituição já possuía, em pleno desenvolvimento, o I PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA. Em final de 1992 preparou o esboço do II PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA, agora já em vigência e constante do Relatório Final. A Instituição levou em consideração os aspectos tecnológicos, organizacionais e econômico-financeiros e as suas necessidades para execução das atividades-fim e das atividades-meio. Para execução deste II PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA, a Instituição ainda utilizará equipamentos (microcomputadores), com capacidade para desenvolver os sistemas propostos e atender à demanda, tanto na área acadêmica, quanto na área administrativa. Na implantação do Bacharelado em Ciência da Computação já se utilizará de equipamentos de maior porte. A Instituição julgou por bem distinguir as atividades-meio das atividades-fim e, assim, possui um Núcleo de Informática e Computação para suas atividades-meio e um Centro de Processamento de Dados para atividades-fim.

De acordo com o previsto, possui a instituição:

- 04 computadores AT-4 86;
- 63 computadores AT-386;
- 06 computadores AT-286;
- 23 computadores XT;
- 16 terminais de computadores 486;
- 10 terminais de computadores 386;
- 39 impressoras dos seguintes tipos e marcas:
  - 04 ELEBRA - Emília Plus;
  - 01 ELEBRA - Diana;
  - 01 RIMA - AT 500;
  - 01 RIMA - AT 300;
  - 01 RIMA - XT 250;

- 04 RIMA - XT 180;
- 12 EPSON - LQ 1070;
- 12 EPSON - LX 810;
- 02 BEMATEH - MINI;
- 01 ELGIN - Amélia 220;

São 03 os Laboratórios de Informática, disponíveis para alunos e um Laboratório, específico para professores.

#### 15.4. QUANTO AO PROJETO DA UNIVERSIDADE

15.4.1. O Projeto Institucional é coerente, refletindo as perspectivas da instituição ao longo de sua existência e sua disposição transformadora. Os pressupostos fundamentais, as diretrizes operacionais e as linhas de ação permitem asseverar a viabilidade de consecução das metas fixadas.

15.4.2. A análise dos Projetos Pedagógicos implantados faz perceber que estão sendo adotados todos os princípios neles estabelecidos, havendo um envolvimento comprometido da comunidade acadêmica em função do Projeto Institucional da universidade.

15.4.3. O Estatuto e o Regimento Geral propostos para a UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA foram devidamente discutidos e analisados pela Comissão de Acompanhamento e estão de acordo com a legislação vigente, sendo aplicáveis, em sua plenitude. Todos os setores e órgãos deliberativos, executivos, suplementares e complementares, já possuem seus regulamentos, devidamente elaborados e em vigência, bastando simples adaptação aos novos ordenamentos legais da Instituição.

15.4.4. Destaque-se, de modo especial, o comprometimento da Instituição com a Amazônia, com o desenvolvimento auto-sustentado dessa Região e com o desenvolvimento de novas tecnologias, ca-

pazes de proporcionarem as condições essenciais à melhoria de vida da população que habita essa área do País.

Essas conclusões finais refletem, com fidelidade, o que a Comissão de Consultores pôde observar, em mais de dois anos de trabalho com os grupos da instituição.

A UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ apresentou empenho na sua evolução, mobilização institucional e crescimento qualitativo, superior, em alguns aspectos, ao que estabeleceu na Carta-Consulta, satisfazendo, assim, aos requisitos exigidos pela Lei Nº 5.540/68 e à legislação correlata, às normas e aos critérios fixados pelo Conselho Federal de Educação e, em especial, à Resolução Nº 03/91-CFE, justificando seu reconhecimento como UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA.

16. VOTO DO RELATOR

Considerando os resultados obtidos nos trabalhos desenvolvidos no decorrer do Processo de Acompanhamento a que foi submetida a UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARA - UNESPa - consubstanciados em sete relatórios parciais e um final, demais documentos e regulamentos apontados no corpo deste Parecer, considerando a constatação de que a instituição evoluiu positivamente, considerando que o Estatuto e o Regimento Geral foram analisados pelo órgão competente do CFE e considerando o que pode observar e comprovar documentalmente e em visitas "in loco" com a Comissão de Acompanhamento, este Relator conclui que a instituição cumpre e cumpriu todos os requisitos exigidos pela Lei Nº 5.540/68, pela Resolução Nº 03/91 - CFE e pelas demais normas e procedimentos do Conselho Federal de Educação, para reconhecimento como universidade, VOTA, pela aprovação do Estatuto e do Regimento Geral da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - e pelo seu reconhecimento como tal, mantida pela UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ - UNESPA - com sede na cidade de Belém, Estado do Pará.


## 17. CONCLUSÃO DA COMISSÃO

A Comissão Especial Temporária de Universidades acompanha o Voto do Relator

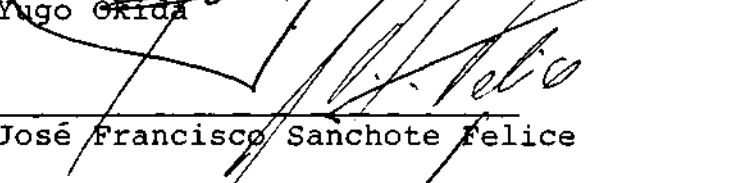
Sala das Sessões, em 04 de agosto de 1993.

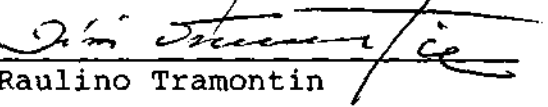
  
\_\_\_\_\_  
Ernani Beyer

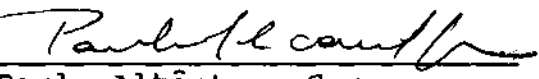
Presidente


  
\_\_\_\_\_  
Yugo Okida

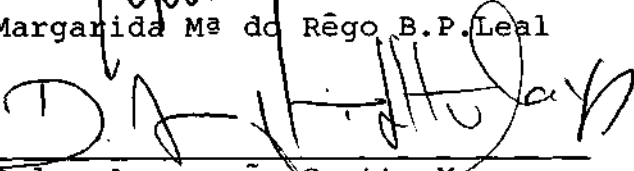
Relator

  
\_\_\_\_\_  
José Francisco Sanchote Felice

  
\_\_\_\_\_  
Raulino Tramontin

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Alcântara Gomes

  
\_\_\_\_\_  
Margarida Mª do Rêgo B.P. Leal

  
\_\_\_\_\_  
Dalva Assumpção Soutto Mayor

**A N E X O S**

- Anexo I - Capacidade Patrimonial
- Anexo II - Demonstrativo da Capacidade Patrimonial - Bens Imóveis
- Anexo III - Balanços Patrimoniais - 1990/1991/1992
- Anexo IV - Demonstrativo de Receitas e Despesas
- Anexo V - Demonstrativos de Incrementos Patrimoniais
- Anexo VI - Demonstrativo de Origem das Receitas
- Anexos VII - Demonstrativo da Despesa
- Anexo VIII - Indicadores Econômico Financeiro
- Anexo IX - Instituições - Cursos - Vagas - 1990
- Anexo X - Centro de Ciências Exatas e Naturais - 1993  
(Cursos - Atos Legais - Vagas - Duração - Turno)
- Anexo XI - Centro de Ciências Humanas e Educação - 1993  
(Cursos - Atos Legais - Vagas - Duração - Turno)
- Anexo XII - Centro de Estudos Sociais Aplicados - 1993  
(Cursos - Atos Legais - Vagas - Duração - Turno)
- Anexo XIII - Organograma
- Anexo XIV - Valores Salariais por Classe e Categoria Docente
- Anexo XV - Regime dos Docentes - Comparação entre a Carta - Consultada (1989) e janeiro 1993
- Anexo XVI - Situação de Titulação dos Docentes - Janeiro 1993
- Anexo XVII - Relação Nominal de Docentes por Titulação/Departamento

- 
- Anexo XVIII- Regime de Trabalho dos Docentes, por Departamento
- Anexo XIX - Relação Nominal - Regime de Trabalho dos Docentes, por Departamento
- Anexo XX - Relação Nominal dos Doutores/Regime de Trabalho
- Anexo XXI - Relação Nominal dos Mestres/Regime de Trabalho
- Anexo XXII - Relação Nominal dos Especialistas/Regime de Trabalho
- Anexo XXIII - Relação Nominal dos Graduados/Regime de Trabalho
- Anexo XXIV - Projeção Quantitativa e Qualitativa do Corpo Docente/ para o período 1993/1997
- Anexo XXV - Pessoal Administrativo - Comparação entre a Carta-Consulta e com o Novo Plano
- Anexo XXVI - Pessoal Técnico Administrativo e de Apoio - Tipologia e Número de Cargo e Salários - Nível Médio - janeiro/93  
- Pessoal Técnico Administrativo - Nível Superior - janeiro/93
- Anexo XXVII- Cargos e Funções Gerenciais - Nível Superior - janeiro/93
- Anexo XXVIII- Dependências Universitárias
- Anexo XXIX - Composição Comparativa do Acervo da Biblioteca
- Anexo XXX - Consultas e Empréstimo na Biblioteca  
- Livros e Periódicos por Cursos - fevereiro/93
- Anexo XXXI - Projetos de Pós Graduação
- Anexo XXXII- Pesquisas realizadas e Projetos de Pesquisas em andamento e Propostas
- Anexo XXXIII- Projetos de Extensão

## A N E X O I

## Quadro 01

## CAPACIDADE PATRIMONIAL

ESPECIFICAÇÃO	(*) AVALIAÇÃO EM	REAVALIAÇÃO EM	VALOR EM DEZ/1992
	OUT/1992	DEZ/1992	Em UFIR
	Em milhares de CR\$	Em milhares de CR\$	
1. Bens Imóveis:			
- Prédios e terrenos .....	87.059.396,27	134.782.590,50	22.454.222,04
2. Bens Móveis	10.647.106,00	30.371.332,00	5.059.738,28
- Equipamentos .....	2.329.221,00	6.644.204,00	1.106.876,91
- Móveis e Utensílios .....	2.611.040,00	7.443.105,09	1.240.623,47
- Aparelhos e Máquinas .....	3.012.771,00	8.574.060,00	1.431.731,85
- Veículos .....	58.715,00	167.497,00	27.962,66
- Biblioteca .....	2.635.359,00	7.512.476,00	1.252.300,39
TOTAL GERAL .....	97.722.987,00	165.153.922,50	27.513.960,32

Fonte - UNESPA/Diretor da Financeira - **Superintendência Financeira**

(\*) - Avaliação realizada pela **VALUE Engenharia, Avaliações e Perícias Ltda.**

## ANEXO II

## QUADRO 02

## DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE PATRIMONIAL - BENS IMÓVEIS

ESPECIFICAÇÃO	AVLIAÇÃO EM OUT/1992 Em milhares de CR\$	VALOR EM DEZ/1992 Em UFIR
<b>1. IMÓVEL - AVENIDA ALCINDO GACELA, 287:</b>		
A - TERRENOS .....	7.282.287,40	1.978.236,07
B - EDIFICAÇÕES:		
b.1 - Bloco A .....	5.402.852,53	1.414.120,67
b.2 - Bloco B .....	8.967.472,25	2.286.573,77
b.3 - Bloco C .....	9.235.169,74	2.407.709,92
b.4 - Bloco D .....	9.547.402,71	2.462.451,93
b.5 - Bloco E .....	8.791.285,44	2.267.434,46
b.6 - Bloco F .....	2.410.130,42	621.619,09
b.7 - Bloco L .....	9.513.531,65	2.195.538,73
b.8 - Quadras Esport.:	1.429.902,31	437.404,44
b.9 - Estacionamento:	111.851,41	29.242,53
C - BENFEITORIAS		
c.1 - Sub-Estações ...	419.499,83	157.459,15
c.2 - Elevadores .....	242.323,22	122.422,81
D - S O M A .....	63.414.728,61	16.355.826,68
<b>2. IMÓVEL - TRAVESSA QUINTINO BOCAIUVA, 1188</b>		
A - TERRENOS .....	4.576.743,52	1.180.426,46
B - EDIFICAÇÕES:		
b.1 - Bloco A .....	2.111.623,05	537.012,87
b.2 - Bloco B .....	11.308.144,81	2.932.053,96
b.3 - Bloco C .....	1.839.723,54	474.246,68
b.4 - Bloco D .....	1.231.637,57	311.507,27
b.5 - Bloco E .....	711.223,22	187.962,46
b.6 - Quadras Esport.:	166.837,49	114.197,83
b.7 - Estacionamento:	124.646,21	31.993,80
C - BENFEITORIAS		
c.1 - Sub-Estações ...	352.669,22	79.441,89
D - S O M A .....	23.177.240,20	5.977.837,21
<b>3. IMÓVEL - RUA BERNAL DO COUTO, 891/893/901:</b>		
A - TERRENOS .....	467.427,46	120.558,15
B - S O M A .....	467.427,46	120.558,15
<b>4. T O T A L G E R A L .</b>		
	87.059.396,27	22.454.222,04

Fonte - UNESPA/Diretor da Financeira - Superintendência Financeira



## ANEXO III

## QUADRO 03

## BALANÇOS PATRIMONIAIS - 1990/1991/1992

Em milhares de Cr\$

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
ATIVO TOTAL .....	403.374,00	100,00	2.835.086,37	100,00	41.549.916,80	100,00
-CIRCULANTE .....	266.167,97	65,99	1.734.288,40	61,17	21.304.916,67	51,28
-Disponível .....	83.365,01	20,67	463.102,00	16,33	10.672.837,87	25,67
-Realizável a curto prazo						
-Estoque .....	676,84	0,17	2.222,63	0,08	41.344,79	0,10
-Diversos .....	162.126,12	45,15	1.268.963,77	44,76	10.590.732,01	25,49
-PERMANENTE .....	137.206,03	34,01	1.100.797,97	38,83	20.245.000,13	48,72
-Imóveis .....	3.136,46	0,78	18.625,61	0,66	941.682,05	2,26
-Obras em andamento .....	61.690,58	15,29	614.954,37	21,69	11.976.957,89	28,82
-Benefícios/Instalações .....	9.046,54	2,25	44.683,05	1,58	908.277,47	2,19
-Aparelhos e Máquinas .....	28.425,36	7,06	126.333,16	4,46	2.051.162,42	4,94
-Equipamentos .....	2.884,56	0,72	26.612,85	0,94	615.655,57	1,48
-Ferramentas .....	3,25	-	1.369,81	0,05	-	-
-Móveis e Utensílios .....	12.290,13	3,05	103.439,29	3,65	1.645.180,30	3,96
-Veículos .....	12,77	-	4.863,29	0,17	54.047,92	0,13
-Biblioteca .....	33.716,36	8,36	139.922,54	4,94	2.052.676,49	4,94
PASSIVO TOTAL .....	403.374,00	100,00	2.835.086,37	100,00	41.549.916,80	100,00
-CIRCULANTE .....	18.163,11	4,48	178.920,27	6,31	3.491.366,42	8,40
-EXIGÍVEL A LONGO PRAZO .....	10.680,06	2,65	1.240.104,61	43,74	10.416.248,66	25,07
-RESULTADOS -EXERC.FUTUROS .....	27.917,70	6,92	105.955,90	3,74	1.508.297,99	3,63
-PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	138.613,13	34,36	1.310.017,59	46,21	26.134.003,73	62,90

Fonte - UNESPA/Diretoria Financeira - Superintendência Financeira

## A N E X O IV

## QUADRO 04

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS  
1990/1991/1992

Em milhares de Cr\$

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
RECEITAS TOTAIS .....	550.916,17	100,00	3.371.425,09	100,00	39.644.187,49	100,00
-Receitas Operacionais .....	481.256,51	87,35	2.508.793,83	74,41	27.206.074,54	68,63
-Receitas não Operacionais.....	69.659,66	12,64	862.631,26	25,59	12.438.112,95	31,37
DESPESAS TOTAIS .....	550.916,17	100,00	3.371.425,09	100,00	39.644.187,49	100,00
-DESPESAS DE CUSTEIO .....	522.694,68	94,88	3.044.297,88	90,30	33.220.262,75	82,20
-Pessoal .....	381.369,58	69,77	2.220.351,69	65,86	25.071.982,82	64,04
-Encargos-Materiais-Serviços..	139.325,12	25,11	823.946,19	24,44	7.191.120,70	18,14
-DESPESAS DE CAPITAL .....	24.175,60	4,39	119.298,19	3,54	1.378.693,30	3,47
-PROVISÕES .....	4.045,77	0,73	207.829,02	6,16	5.679.783,98	14,33

Fonte - UNESPA/Diretoria Financeira - Superintendência Financeira

## A N E X O V

## QUADRO 05

DEMONSTRATIVO DE INCREMENTOS PATRIMONIAIS  
1990/1991/1992

Em milhares de Cr\$

NATUREZA DO INVESTIMENTO	1990		1991		1992	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
IMÓVEIS .....	11.393,00	35,86	120.433,70	75,02	1.132.500,96	59,43
MATERIAL PERMANENTE:						
Aparelhos e Máquinas .....	8.104,21	26,45	8.921,99	5,21	240.989,66	13,93
Equipamentos/Laboratórios .....	1.057,55	3,33	9.341,14	1,95	190.573,75	10,00
Fóveis e Utensílios .....	1.620,75	5,73	23.017,66	13,44	186.629,44	9,79
Veículos .....	-	-	1.750,00	1,02	-	-
Biblioteca .....	8.097,75	26,63	5.744,20	3,36	146.920,63	7,71
Soma (1) .....	31.773,26	100,00	171.208,69	100,00	1.905.694,44	100,00
Depreciação .....	(7.597,66)	-	(51.910,50)	-	(527.001,35)	-
Soma (2) .....	24.175,60	-	119.298,19	-	1.378.693,09	-
Reavaliação .....	-	-	844.293,75	-	17.765.508,87	-
<b>T O T A L .....</b>	<b>24.175,60</b>	<b>-</b>	<b>963.591,94</b>	<b>-</b>	<b>19.144.202,16</b>	<b>-</b>

Fonte - UNESPA/Diretoria Financeira - Superintendência Financeira

## ANEXO VI

## QUADRO 06

DEMONSTRATIVO DE ORIGEM DAS RECEITAS  
1990/1991/1992

Em milhares de C\$

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
RECEITAS ORDINÁRIAS .....	473.567,13	85,96	2.469.564,98	73,25	27.206.074,54	68,63
-Anuidades Regulares .....	454.906,24	62,57	2.379.206,95	70,57	26.443.034,06	66,70
-Receitas de Exames .....	493,00	0,09	4.412,17	0,13	25.136,40	0,07
-Cursos Especiais .....	18.167,89	3,30	85.865,86	2,55	737.104,08	1,86
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS .....	73.601,26	13,36	887.111,39	26,31	11.637.328,75	29,35
-Segunda Chamada .....	751,22	0,14	3.474,93	0,10	60.356,10	0,17
-Taxas de Disciplinas .....	19.481,96	3,53	111.204,13	3,30	1.047.510,30	2,64
-Descontos Ativos .....	10.221,76	1,85	144.474,56	4,29	1.447.617,38	3,65
-Receitas Financeiras .....	9.902,20	1,80	192.570,31	5,71	6.312.077,37	15,93
-Bolsas de Estudos .....	22.565,22	4,10	177.460,02	5,26	1.550.205,02	3,93
-Receita de Prestação de Serviços .....	2.018,03	0,37	90.150,00	2,62	54.604,72	0,14
-Taxas de Vestibular .....	2.369,42	0,43	20.379,75	0,64	109.057,00	0,27
-Rec. de Exercícios Anteriores ..	6.290,65	1,14	124.736,50	3,70	795.473,49	2,01
-Receitas Diversas .....	-	-	16.557,14	0,47	243.619,35	0,61
RECEITAS GOVERNAMENTAIS .....	3.747,68	0,68	14.748,72	0,44	800.784,20	2,02
-Auxílios e Subvenções Federais .....	3.747,68	0,68	14.748,72	0,44	800.784,20	2,02
RECEITA TOTAL .....	550.916,07	100,00	3.371.425,09	100,00	39.644.187,49	100,00

Fonte: UNESPA/Diretor da Financeira - Superintendência Financeira

## A N E X O VII

## QUADRO 07

## DEMONSTRATIVO DA DESPESA

1990/1991/1992

Em milhares de Cr\$

ESPECIFICAÇÃO	1990		1991		1992	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
<b>DESPESAS DE CUSTEIO</b>						
-DESPESAS DE PESSOAL .....	384.369,58	69,77	2.220.351,69	65,86	25.394.589,51	64,06
-Pessoal Docente .....	311.724,23	56,58	1.768.261,64	52,45	19.506.261,50	50,02
-Pessoal Técnico-Administrativo .....	72.645,35	13,19	452.089,85	13,41	5.565.781,32	14,04
-ENCARGOS-MATERIAIS-SERVIÇOS ...	138.325,12	25,11	823.946,19	24,44	7.191.120,70	18,14
-Cursos Especiais .....	4.138,89	0,75	41.907,34	1,24	224.198,29	0,57
-Bolsas de Estudos .....	15.970,06	2,90	130.766,16	3,88	1.623.427,07	4,09
-Congressos e Seminários .....	704,11	0,13	6.836,16	0,20	30.351,73	0,10
-Desp.de Prest.de Serviços .....	-	-	43.685,78	1,39	11.403,82	0,03
-Taxas Bancárias .....	9.312,97	1,69	36.600,34	1,09	353.660,08	0,89
-Despesas de Vestibular .....	2.369,42	0,43	26.379,75	0,84	109.057,00	0,28
-Despesas de Diplomas .....	1.273,54	0,23	6.965,85	0,21	51.834,20	0,13
-Depreciação .....	7.597,66	1,38	51.910,50	1,54	527.001,36	1,33
-Material de Consumo .....	19.338,40	3,51	65.218,13	1,93	826.895,89	2,09
-Água e Energia Elétrica .....	7.822,83	1,42	42.246,47	1,25	507.426,01	1,28
-Publ. Jornais e Revistas .....	3.802,46	0,69	26.565,66	0,79	360.285,30	0,91
-Conservação e Manutenção .....	17.547,81	3,19	72.567,00	2,15	566.755,02	1,43
-Condução e Viagens .....	2.338,34	0,42	11.484,51	0,34	140.558,56	0,35
-Correio, Telefonia e Telex .....	2.858,65	0,52	17.906,05	0,53	170.296,91	0,43
-Refeições, Café e Lanches .....	1.765,20	0,32	10.069,60	0,30	91.585,94	0,23
-Fretes e Carreiros .....	215,71	0,04	951,40	0,03	11.886,45	0,03
-Associações e Mensalidades .....	219,86	0,04	3.989,11	0,12	36.971,19	0,09
-Seguros Patrimoniais .....	340,47	0,04	1.349,30	0,04	30.292,62	0,08
-Outras Despesas .....	40.009,74	7,41	224.546,02	6,66	1.507.231,05	3,66
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO ...</b>	<b>522.694,60</b>	<b>94,88</b>	<b>3.044.297,88</b>	<b>90,30</b>	<b>32.585.710,21</b>	<b>82,20</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL ...</b>	<b>24.175,60</b>	<b>4,39</b>	<b>119.298,19</b>	<b>3,54</b>	<b>1.378.693,30</b>	<b>3,47</b>
<b>PROVISÕES .....</b>	<b>4.045,77</b>	<b>0,73</b>	<b>207.829,02</b>	<b>6,16</b>	<b>5.679.783,98</b>	<b>14,33</b>
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>550.916,07</b>	<b>100,00</b>	<b>3.371.425,09</b>	<b>100,00</b>	<b>39.644.187,49</b>	<b>100,00</b>

Fonte - UNESPA/Diretoria Financeira - Superintendência Financeira

## ANEXO VIII.1

## QUADRO 08

## INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

1990/1991/1992

INDICADORES	1990	1991	1992
I - GRÁU DE LIQUIDEZ			
- SICA .....	4,56	9,68	6,09
- CORRETE O/CORRIG .....	4,58	9,69	6,10
II - LIQUIDEZ PATRIMONIAL			
- GRÁU DE SOLVÊNCIA .....	1,01	1,14	1,36
III - GRÁU DE ENDIVIDAMENTO .....	1,71	1,68	0,53
IV - GRÁU DE GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS .....	0,59	0,92	1,88
V - GRÁU DE MOBILIZAÇÃO .....	0,97	0,84	0,77

Fonte - UNESPA/Diretoria Financeira - Superintendência Financeira

## ANEXO VIII.2

## BASES DE CÁLCULO DO QUADRO 08

## I - ÍNDICES

1 - GRAU De LIQUIDEZ:

A => SECA ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUE/PASSIVO CIRCULANTE  
B=>CORRENTE ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE

2 - LIQUIDEZ PATRIMONIAL:

A =&gt; GRAU DE SOLVÊNCIA = ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO + RESULTADOS DE EXERC. FUTURO

3 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO = EXIGÍVEL TOTAL / PATRIMÔNIO LÍQUIDO

4 - GRAU DE GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO/ EXIGÍVEL TOTAL

5 - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO = ATIVO PERMANENTE / PATRIMÔNIO LÍQUIDO

## II - DADOS CONTÁBEIS

1990/1991/1992

Em milhares de Cr\$

ESPECIFICAÇÃO	1990	1991	1992
1. ATIVO CIRCULANTE .....	266.167,97	1.734.200,40	21.394.916,67
2. DISPONÍVEL .....	83.365,01	463.102,00	10.672.839,87
3. REALIZÁVEL - Estoque .....	676,84	2.222,63	41.314,79
4. REALIZÁVEL - Diversos .....	182.126,12	1.268.863,77	10.579.702,01
5. ATIVO PERMANENTE .....	137.206,03	1.160.797,97	20.245.660,13
6. ATIVO TOTAL (1 + 5) .....	403.374,00	2.895.086,37	41.549.916,80
7. PASSIVO CIRCULANTE .....	50.163,11	170.920,27	3.491.366,42
8. EXIGÍVEL A LONGO PRAZO .....	178.680,06	1.249.184,61	10.416.249,66
9. EXIGÍVEL TOTAL (6 + 7) .....	230.843,17	1.419.104,88	13.907.615,08
10. RESULTADOS DE EXERC. FUTUROS .....	27.917,70	105.955,90	1.508.297,99
11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	139.613,13	1.310.017,59	26.134.000,73
12. PASSIVO TOTAL (9 + 10 + 11) .....	403.374,00	2.895.086,37	41.549.916,80

Fonte: UNESPA/Dir. Financeira - Superintendência Financeira

## A N E X O I X

## QUADRO 09 - INSTITUIÇÕES - CURSOS - VAGAS - 1990

CURSOS	UFPA	FUCP	FEP	UNESP	CESUPA	ISES	CESHAZON	TOTAL
Arquitetura	50	-	-	100	-	-	-	150
Química Lic.	30	-	-	-	-	-	-	30
Eng. Civil	120	-	-	100	-	-	-	220
Eng. Elct.	120	-	-	-	-	-	-	120
Eng. Mec.	50	-	-	-	-	-	-	50
Eng. Quím.	50	-	-	-	-	-	-	50
Eng. Sanit.	20	-	-	-	-	-	-	20
Estatística	20	-	-	-	-	-	-	20
Física	40	-	-	-	-	-	-	40
Geologia	40	-	-	-	-	-	-	40
Nat. Bac.	20	-	-	-	-	-	-	20
Nat. Lic. *	90	-	80	100	-	-	-	270
Heterologia	30	-	-	-	-	-	-	30
Quim. Indust.	30	-	-	-	-	-	-	30
Tec. Prod. Bados	40	-	-	100	100	-	-	240
C. Biológicas	30	-	-	-	-	-	40	70
Biol.-Lic.	40	-	-	-	-	-	-	40
Biol.-Bac.	30	-	-	-	-	-	-	30
Entomagem	50	-	100	-	-	-	80	230
Farmacía	60	-	-	-	80	-	-	140
Medicina	150	-	100	-	-	-	-	250
Nutrição	40	-	-	-	-	-	-	40
Odoniologia	90	-	-	-	-	-	-	90
Administração	80	-	-	200	-	50	-	330
Biblioteconomia	60	-	-	-	-	-	-	60
C. Contábeis	90	-	-	200	-	60	-	340
C. Sociais	80	-	-	100	-	-	-	180
Direito	180	-	-	200	-	50	-	430
Economia	80	-	-	200	-	-	-	280
Filosofia	40	-	-	-	-	-	-	40
Geografia *	270	-	-	-	-	-	-	270
História *	270	-	-	-	-	-	-	270
Pedagogia *	200	-	260	150	-	-	-	610
Psicologia	60	-	-	100	-	-	-	160
S. Social	100	-	-	100	-	-	-	200
Jurismo	50	-	-	-	-	-	-	50
Com. Social	50	-	-	50	-	-	-	100
Ed. Artist.	30	-	40	80	-	-	-	150
Letras *	310	-	-	40	-	-	-	350
Agronomia	-	100	-	-	-	-	-	100
Eng. Florest.	-	50	-	-	-	-	-	50
Med. Veterin.	-	50	-	-	-	-	-	50
Fisioterapia	-	-	30	-	-	-	-	30
T. Ocupacional	-	-	30	-	-	-	-	30
Educ. Física	-	-	150	-	-	-	-	150
Ciências-Lic. *	200	-	-	-	-	-	-	200
TOTAL	3.390	200	790	1.820	180	160	120	6.660

Fonte - Dados das próprias instituições. \* Inclusas as vagas dos "campi" do Interior do Estado (UFPA e FEP)



## A N E X O X

QUADRO 10  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - 1993

CURSOS	Atos de Reconhecimento	Vagas Iniciais	Duração (anos)	Turnos
Engenharia Civil	Port. 599/85	100	05	N/V
Arquitetura e Urban.	Port. 607/85	100	05	N/V
Ciências Matemática	Port. 171/85	50	04	V
Tec. Proc. Dados	Port. 672/91	100	03	V/D
Ed. Artística *	Port. 1235/91	50	04	V
Total de Vagas	-	400	-	-

\* O Curso de Ed. Artística conta com a Habilitação em Desenho.

## A N E X O XI

QUADRO 11  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO - 1993

CURSOS	atos de Reconhecimento	Vagas Iniciais	Duração (Anos)	Funções
Psicologia *	Port. 244/85	110	06	U/N
Pedagogia	Port. 556/84	165	04	U/N
S. Social	Port. 366/83	110	03	U/N
C. Sociais	Port. 552/84	55	04	U
Letras	Port. 2.810/91	50	04	U
Total de Vagas	-	490	-	3

\* A Formação de Psicólogo, como culminância do Curso de Psicologia - Licenciatura e Bacharelado - foi reconhecida pela Portaria No. 862/86.

## A N E X O XII

QUADRO 12  
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - 1993

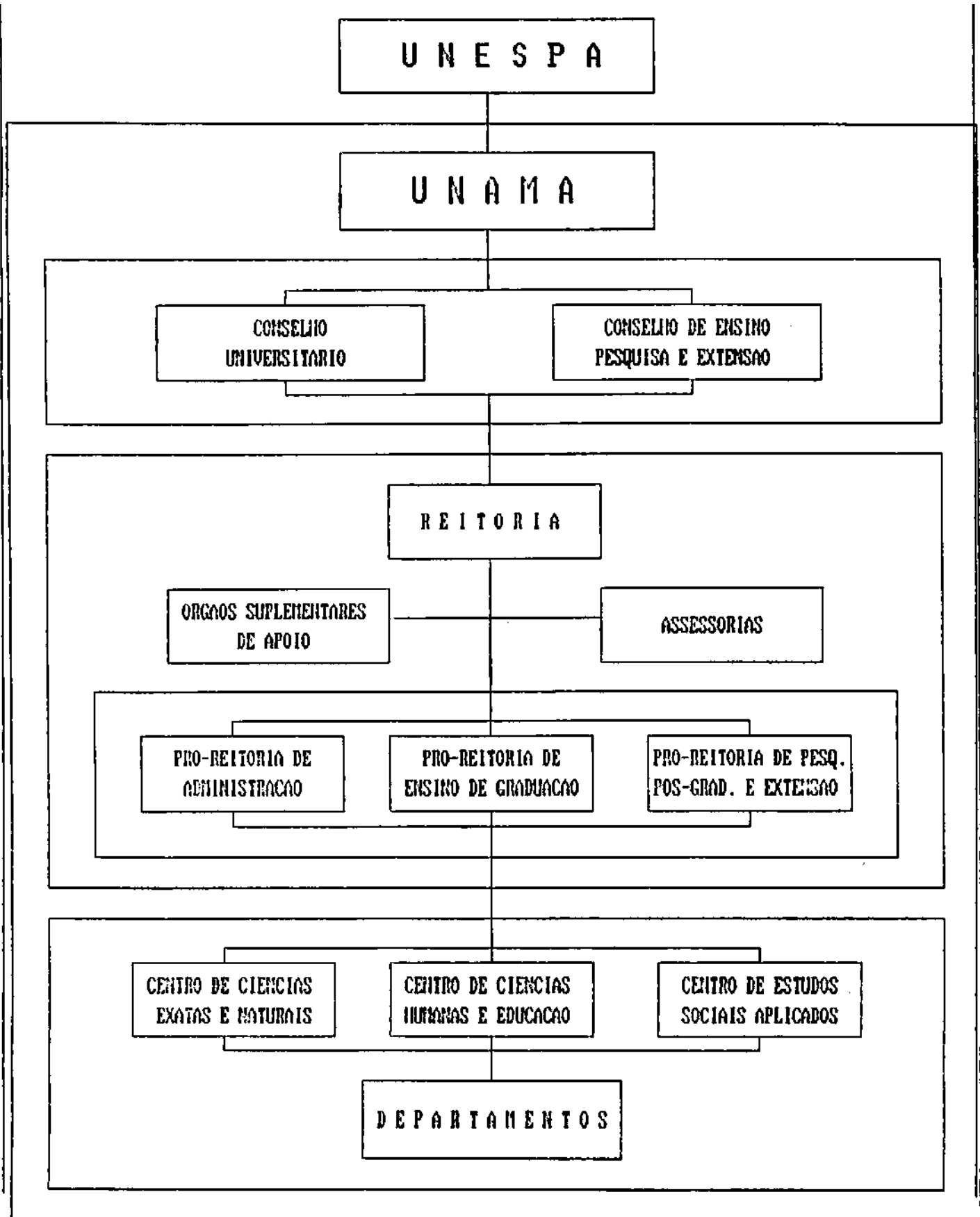
CURSOS	Atos de Reconhecimento	Vagas Iniciais	Duração (Anos)	Turnos
Administração	A-Dec.79.272/77 B-Dec.79.260/77	220	04	V/N
Direito	Dec.79.272/77	220	05	V/N
C.Econômicas	A-Dec.79.272/77 B-Dec.79.260/77	220	05	V/N
C.Contábeis	Dec.79.260/77	220	05	V/N
Com.Social *	-	50	04	N
Total de Vagas	-	930	-	-

\* O Curso de Comunicação Social conta com a habilitação Relações Públicas, e está em processo de reconhecimento, já havendo obtido Parecer do CFE sob número 213/93, de 13 de abril de 1993.

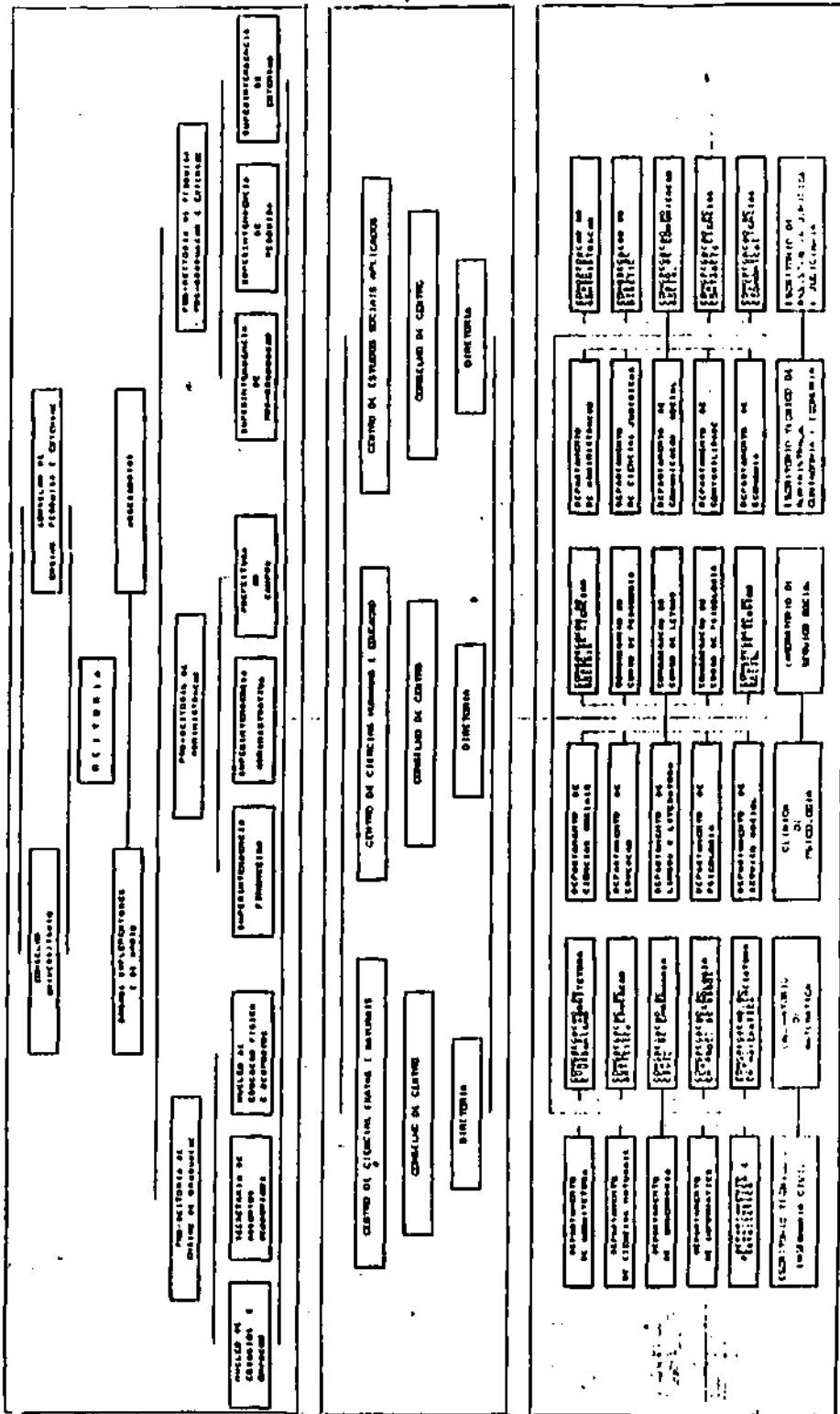
A= Decreto de Reconhecimento do Curso no CESEP

B= Decreto de Reconhecimento do Curso nas FICOM

A N E X O XIII.1



A N E X O XIII.2



## A N E X O XIV

## QUADRO 13

## VALORES SALARIAIS POR CLASSE E CATEGORIA (ULTIMA CATEGORIA) COM VALORES REFERIDOS AOS REGIMES DE TRABALHO E HORISTAS

CLASSES DA CARREIRA	CATEGORIA FINAL	HORAS SEMANAIS	VALORES SALARIAIS (JAN/93)	
			EM CR\$	EM UFIR
Auxiliar	II *	HORISTA	82.382,24	11,11
		20	8.650.135,20	1.166,95
		40	17.300.270,40	2.333,91
Assistente	VIII	HORISTA	89.104,52	12,02
		20	9.355.974,60	1.262,18
		40	18.711.949,20	2.524,36
Adjunto	VIII	HORISTA	100.229,66	13,52
		20	10.524.114,30	1.419,76
		40	21.048.228,60	2.839,53
Titular	IV	HORISTA	108.404,29	14,62
		20	11.382.450,45	1.535,64
		40	22.764.900,90	3.071,12

Fonte - Diretoria Administrativa - JANEIRO de 1993.

## A N E X O    X V

## QUADRO 14

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES - COMPARAÇÃO ENTRE A SITUAÇÃO A ÉPOCA DA CARTA-CONSULTA (1989) E EM JANEIRO DE 1993.

REGIMES	1989		JANEIRO/1993		ÍNDICE DE VARIAÇÃO
	No.	%	No.	%	
Tempo Integral	23	4,99	76	20,27	306,21
Tempo Contínuo	26	5,64	113	30,13	434,22
Regime Especial - Hora-60 e Hora- atividade	412	89,37	186	49,60	- 50,18
Total	461	100,00	375	100,00	-

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993.

A N E X O    XVI  
QUADRO 15.

**SITUAÇÃO DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES EM JANEIRO DE 1993**

DEPARTAMENTOS	TITULAÇÃO				TOTAL
	DOCTORADO	RESTRADO	ESPEC.	GRADUAÇÃO	
Administração	-	01	16	02	19
Contabilidade	-	02	12	01	15
C. Jurídicas	05	14	35	03	57
Economia	02	15	23	01	41
Rel. Públicas	-	03	02	-	05
C. Sociais	-	07	13	-	20
Educação	02	08	29	01	40
Ling. Literat.	01	03	14	01	19
Psicologia	01	06	25	01	33
Serv. Social	-	04	11	-	15
Arquitetura	-	09	27	01	37
Engenharia	01	14	14	-	29
C. Naturais	01	03	06	-	10
Informática	-	04	05	-	09
Nat. Estat.	03	05	18	-	26
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>98</b>	<b>250</b>	<b>11</b>	<b>375</b>
<b>%</b>	<b>4,27</b>	<b>26,13</b>	<b>66,67</b>	<b>2,93</b>	<b>100,00</b>

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993.



## A N E X O XVII.1

## Corpo Docente por Departamento e por Titulação

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: RELAÇÕES PÚBLICAS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ANALaura CORRADI			X	
02	JULIO AFONSO SÁ DE P. NETO		X		
03	LEILA CRISTINA B. DE ALMEIDA			X	
04	REGINA LÚCIA ALVES DE LIMA		X		
05	SAMUEL MOTA		X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## DEPARTAMENTO UE: CONTABILIDADE

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	-MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	BENEDITO PASSOS GOES			X	
02	CARLOS ALBERTO DO R. CORREA			X	
03	DIRSON MEDEIROS DA SILVA				X
04	ESTERLINDA MORAES LISBOA			X	
05	ILMAR LOPES SOARES			X	
06	IVANDY DA SILVA TEIXEIRA		X		
07	JOSÉ NONATO DA SILVA			X	
08	LUIZ FERNANDO G. DA COSTA			X	
09	MIGUEL DE OLIVEIRA PENA			X	
10	MILANEZ SILVA DE SOUSA		X		
11	ROBERTO GAMA NASCIMENTO			X	
12	ROSEMARY SOUSA DA SILVA			X	
13	TADEU MANOEL R. DE ARAÚJO			X	
14	WALDELICE SANTOS BRITO			X	
15	WALDOMIRO SOUSA FERNANDES			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.2

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: EDUCAÇÃO

ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ALMIR AUGUSTO DE F. FILHO			X	
02	ANA CELIA L. BEZERRA		X		
03	ANA CLAUDIA DE S. VALLINOTO			X	
04	ANICETO CIRINO DA S. FILHO			X	
05	CARLOS JORGE PAIXÃO		X		
06	CELSO MICHELES BARRETO			X	
07	CLAUDIA MURTA			X	
08	DNAIR LEAL DA HORA	X			
09	EDILZA DO SOCORRO M. CORRÊA			X	
10	ELIANA FERNANDES DA SILVA			X	
11	EMMANUEL RIBEIRO CUNHA			X	
12	ERNESTO DE SOUZA HERRERA			X	
13	FATIMA DE N. S. FERNANDES			X	
14	HELICIO DE CASTRO MONTEIRO			X	
15	HELOISA MARIA M. LIMA			X	
16	IVANILDE A. DE OLIVEIRA		X		
17	JOSE PEDRO G. OLIVEIRA		X		
18	LUCELIA DE M. B. BASSALO			X	
19	LUCIANE REIS DELGADO			<b>X</b>	
20	LUCIENE MEDEIROS		<b>X</b>		
21	MADELEINE B. DOS SANTOS			<b>X</b>	
22	MARIA CLEYDE T. SIZO		X		
23	MARIA DA CONCEIÇÃO B. BRABO			X	
24	MARIA DA C. C. SARAIVA			X	
25	MARIA DE FÁTIMA A. MACEDO			X	
26	MARIA DE JESUS A. DAMASCENO			X	
27	MARIA DO P. S. G. DE SOUZA			X	
28	MARIA HELENA C. T. DE LIMA		X		
29	MARIA JOSÉ S. L. DA SILVA			X	
30	MARIA OLINDA B. DA COSTA			X	
31	MIRIAM MICHELES BARRETO				X
32	NAZARÉ BESTENE ELUAN			X	
33	NEUZA MONTEIRO	X			
34	RAIMUNDA LOPES R. MENDES			X	
35	ROMEU FERREIRA DA SILVA		X		
36	SIMONE DE FÁTIMA P. MONTEIRO			X	
37	VILVIA BENTES GUIMARÃES			X	
38	WALDETE B. DA SILVA FREITAS			X	
39	WALNIR DA SILVEIRA VIANA			X	
40	ZENILDA BOTTI FERNANDES			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII. 3

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	AGOSTINHO LINHARES	X			
02	ANÍCIO BECHARA ARERO			X	
03	ANTONIO MALCHER ALFAIA			X	
04	ANTONIO NUNO SANTA ROSA	X			
05	ANTONIO R. P. MERGULHÃO			X	
06	CARLOS CRISTIANO GUZZO			X	
07	ELENIZIO PAIXÃO MAIOS			X	
08	ELOI TAVARES DE SOUZA		X		
09	GERSON LOPES RAPOSO		X		
10	HELENA GARCIA STILIANIDI		X		
11	JOSÉ FELIPE FILHO			X	
12	JOSÉ MARIA DE JESUS SOUZA			X	
13	KARLA MYLENE C. DE SOUZA			X	
14	LUZIMAR REINALDO GONÇALVES			X	
15	MANOEL, VIEGAS C. MOUTINHO		X		
10	MIGUEL CHAQUIAN			X	
17	ONEIDE MORAES D. JORGE			X	
18	ORLANDO BORDALLO JUNIOR		X		
19	PEDRO FRANCO DE SÁ			X	
20	RUI GUILHERME S. DOS SANTOS			X	
21	SELMA A. L. H. SANTALICES			X	
22	SERGIO CASTRO GOMES			X	
23	SILVIA FERNANDES COIMBRA			X	
21	UBIRACY RODRIGUES SOARES			X	
25	VERA LUCIA G. S. DA SILVA			X	
26	WALDIR DE JESUS ARAÚJO LOBÃO	X			

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.4

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ALBERTO COUTINHO DO AMARAL			X	
02	ALEGRIA BENZECRY ANIJAR			X	
<b>03</b>	ALÍRIO C.DE OLIVEIRA JUNIOR		X		
04	ANA PAULA BATISTA		X		
05	ANA ROSA BAGANHA BARI		X		
06	ANA ROSA FERREIRA UE SOUZA		<b>X</b>		
07	ANTONIO C. DA CONCEIÇÃO		X		
CH	ANTONIO MASSOUD SALAME			X	
09	ARCHIMINO CARDOSO A. NETO		X		
10	BENEDITO COUTINHO NETO			X	
li	CLEMENTINO J. DOS S. FILHO			X	
12	ELZELIS DE AGUIAR MULLER			X	
13	EVARISTO C.R. DOS SANTOS		X		
14	GRACIO PAULO PESSOA SERRA			X	
15	INAH TOBIAS SILVEIRA		X		
16	IOLANDA M. DE VILHENA TORRES			X	
17	JOSÉ HÉLIO ALVARES ELARRAT		X		
18	JOSÉ RAIMUNDO SERRA PACHA		X		
19	JOSÉ ZACARIAS R. DA SILVA JR.			X	
20	JULIO CESAR MASCARENHAS AG.			X	
21	LUIZ CARLOS DA SILVA MORAES		X		
22	LUIZ OTÁVIO BASTOS BASTOS			X	
23	MAISA SALES		X		
24	MARIO LUIZ MARQUES FERREIRA			X	
25	MARIO N. C. DO NASCIMENTO			X	
26	RAIMUNDO C. MOIA BARBOSA	X			
27	RUI G. CAVALEIRO DE M. ALVES		X		
28	THEMISTOCLES A. A. DE F. JR			X	
29	WALDEMAR D. DE CARVALHO JR		X		

Fonte: Diretoria Administrativa

**A N E X O XVII.5****RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO****DEPARTAMENTO DE: INFORMÁTICA**

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	AFONSO JORGE F. CARDOSO			X	
02	CLAUDIO DE CASTRO MONTEIRO		X		
03	CLAUDIO OTAVIO M. DE LIMA		X		
04	HÉLIO RAYMUNDO F. FILHO		X		
05	JORGE GUILHERME C. DA SILVA			X	
06	JOSÉ RICARDO DA S. TORREIRA			X	
07	OLAVO GOMES PEREIRA		X		
08	PAULO ROBERTO IJ. DE ALMEIDA			X	
09	ROMULO FRANCISCO DE S. MAIA			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

**DEPARTAMENTO DE: SERVIÇO SOCIAL**

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ANA CRISTINA MORGADO MACIEL			X	
02	ANA Mª M. D'AGUIAR GUIMARÃES			X	
03	ANDREA MELO PONTES		X		
04	ANGELA. Mº NASCIMENTO OLIVA			X	
05	CLAUDIO ROBERTO R. CRUZ			X	
06	ED1LZIA DA SILVA COSTA			X	
07	EDVAL BERNARDINO CAMPOS		X		
08	ESMERALDA MENDES HABER			X	
09	HELDER BOSKA DE M. SARMENTO		X		
10	LUCIANO SILVA GOMES			X	
11	LUIZ GONZAGA SOUZA TERRA			X	
12	MARIA DE N. DOS S. MACHADO			X	
13	REINALDO NOBRE PONTES		X		
14	VERA MARTINS DE OLIVEIRA			X	
15	ZORAIDE LEITÃO OLIVEIRA			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.6

## RELAÇÃO NOMINAL UE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS NATURAIS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ELIEL NINA DE AZEVEDO			X	
02	ELUÍZA MARIA FRANÇA LOBATO			X	
03	JOÃO SANDOVAL BITTENCOURT	X			
04	JOSÉ IVAN F. DE OLIVEIRA			X	
05	NELSON LUIZ SILVA BRASIL			X	
06	ORLANDO TADEU LIMA DE SOUZA		X		
07	PAULO DE TARSO ALENCAR		X		
03	PERICLES OLIVEIRA JÚNIOR		X		
09	RUA DE CASSIA N. CAVALCANTE			X	
10	RUY GUILHERME C. DE ALMEIDA			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## DEPARTAMENTO DE: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ALAYSES DE FÁTIMA FRANCO			X	
02	ANA DEL TABOR V. MAGALHÃES			X	
03	GIOVANI BATISTA TUVERI	X			
04	IOLANDA MAUÉS		X		
05	IVANIR MARIA R. VALINOTO			X	
06	JOÃO CARLOS PEREIRA		X		
07	JOSSECLEA FARES PAES			X	
08	LUCILINDA DE OLIVEIRA		X		
09	LUCYRENE ARANHA MOURA				X
10	MARIA CELIA JACOB SOEIRO			X	
11	MARIA DA C. MAGNO BENTES			X	
12	MARIA DAS GRAÇAS A. SALIM			X	
13	NILZA DE O. MELO E SILVA			X	
14	NOELI MESQUITA			X	
15	PAULO HÉLIO BASTOS E SILVA			-X	
16	PEDRO OLIVEIRA ROCHA			X	
17	RAIMUNDO JURANDY WANGHAN			X	
18	SANDRA CRISTINA F. DOS SANTOS			X	
19	ZAQUIE MARIA TUMA			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.7

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: PSICOLOGIA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ANA CÉLIA BAHIA SILVA			X	
02	ANA CRISTINA M. MACIEL		X		
03	CARLOS ALBERTO P. GOMES			X	
04	CÉLIA REGINA DA S. AMARAL			X	
05	CLAUDIO LUDGERO M. FERREIRA			X	
06	EDILZA AGUIAR LOBATO			X	
07	ELIANE A. G. FIGUEIREDO			X	
08	ELIAS LEOPOLDO SERIQUE			X	
09	ELIZENDA F. LIBONATI		X		
10	FABIANO DE C. N. DIAS			X	
11	FRANCISCA M. VASCONCELOS			X	
12	FRANCISCA DE A. F. OLIVEIRA		X		
13	IVANI LEA V. DE OLIVEIRA			X	
14	JOSÉ GUILHERME. DE. OLIVEIRA	X			
15	MANOEL DE C. ALVES NETO			X	
16	MARCELO QUINTINO GALVÃO		X		
17	MARIA DE FÁTIMA A. BARROS			X	
18	MARIA DE F. 1RAYI IA DE SOUZA			X	
19	MARIA FILOMENA P. DIAS			X	
20	MARIA LUIZA P. DE ARAÚJO			X	
21	MARIA OLINDA T. DA SILVA			X	
22'	MARIA ONEIDE M. DE OLIVEIRA			X	
23	MARY LOURDES T. SILVA			X	
24	NIAMEY G. B. DA COSTA			X	
25	RACHEL BENCHAYA		X		
26	RENATA BENITO				X
27	ROSA HELENA N. FERREIRA			X	
28	ROSANA MENDES ÉLERES			X	
29	ROSÂNGELA DA SILVA ALMEIDA			X	
30	SANDRA BRANDÃO DE LIMA			X	
31	SANDRA RICHMANN LOBATO		X		
32	SILVIA MARIA P. M. DE SOUZA			X	
33	SOLANGE B. S. CARRALAS			X	

## A N E X O XVII.8

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: ARQUITETURA E URBANISMO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ADOLFO RAIMUNDO LOPES MAIA			X	
02	ALBERTO VILLAR DA S. PANTOJA			X	
03	ANA LEA NASSAR MATOS			X	
04	ANTONIO DE SOUZA MENDONÇA			X	
05	ANTONIO JOSÉ L. CORRÊA		X		
06	AURÉLIO AUGUSTO F. DE MEIRA				X
07	BENEDITO JOSÉ M. DE MOURA			X	
OK	BICHARA LOPES GABY			X	
09	CARLOS JOSÉ CARTAXO		X		
10	CASSANDRA LUCIA C. QUEIROZ			X	
11	CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE			X	
12	DARIO LISBOA JUNIOR		X		
13	DULCILIA MANESCHY C. A. NUNES			X	
14	EDSON SANTOS ARRUDA			X	
15	ELIBERTA OTAVIA B. RAMOS			X	
16	EMANUEL JOSÉ 1º. FERREIRA			X	
17	ERASMO BORGES DE S. FILHO			X	
18	ERIVALDO DE JESUS A. JUNIOR		X		
19	FERNANDO DE C. NAVARRO			X	
20	HELICIO MOREIRA ARRUDA			X	
21	HELENA LUCIA Z. TOURINHO		X		
22	JORGE LEAL EIRÓ DA SILVA			X	
23	JOSÉ AKEL FARES FILHO			X	
24	JOSÉ JULIO F. LIMA		X		
25	JOSÉ LUIZ PINTO LISBOA			X	
26	JOSÉ MARIA COELHO BASSALO			X	
27	LUIZ CARLOS MORAES			X	
2K	MARCIA DE NAZARÉ J. CHAVES			X	
29	MARCO AURELIO A. LOBO		X		
30	MARIANO DE J. F. CONCEIÇÃO			X	
31	MARIO LUIZ B. JUNIOR			X	
32	MAVILDA JORGE OLIVEIRA			X	
33	MYRIAM LEAL MAIA			X	
34	PAULO MARCIO ARANHA		X		
35	PAULO SERGIO B. ANDRADE			X	
36	ROBERTO PAULO BIBAS FIALHO		X		
37	ROSANGELA MARQUES DE BRITO			X	

Fonte: Diretoria Administrativa



## A N E X O XVII.9

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: ECONOMIA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ADALBERTO JOSÉ P. MORAESI		X		
02	ANTONIO M. DE SIQUEIRA JUNIOR			X	
03	ANTONIO NORBERTO V. PIRES			X	
04	ANTONIO XIMENES BARROS				
05	CARLOS ALBERTO P. DE VILHENA			X	
06	CARLOS AUGUSTO DA S. SOUZA		X		
07	CELINA JULIA NUNES S. CUNHA		X		
08	CELIO A. PALHETA FERREIRA			X	
09	CERES IARA SAMPAIO		X		
10	DALVA MARIA V. DOS SANTOS		X		
11	DAVID FERREIRA CARVALHO	X			
12	FRANCISCO IVAN S. FROTA		X		
13	HELIO SANTANA MAIRATA GOMES			X	
14	JAIME DA COSTA TEIXEIRA				X
15	JOÃO FRANCISCO ti. KITS			X	
16	JOÃO MARIVAL DO S. DE SOUSA		X		
17	JORGE DA CUNHA MORGADO		X		
18	JOSÉ ALBERTO CUNHA NETO			X	
19	JOSÉ ALBERTO DAS. COLARES		X		
20	JOSÉ DE CUPERTINO SILVA		X		
21	JOSÉ JORGE C. DE M. MAIA			X	
22	JOSÉ MARIA GOMES TRINDADE			X	
23	JOSÉ STÊNIO GONZAGA DE SOUZA		X		
24	LUIZ GONZAGA DE BRITO NOBRE			X	
25	MARCOS JOSÉ R. TORRES			X	
26	MARIA AMELIAR DA SILVA		X		
27	MARIA LUCIA BAHIA LOPES			X	
28	MARIO GERALDO C. MACHADO		X		
29	MARIO MIGUEL AMIM	X			
30	NEWTON MOREIRA SAMPAIO		X		
31	NIRVIA RAVENA		X		
32	PAULO SERGIO MARTINS BRAGA			X	
33	RAQUELITA ATHIAS			X	
34	RAUL PAULO SARMENTO			X	
35	ROBERTO CARLOS O. ALCANTARA			X	
36	ROSIVALDO BATISTA			X	
37	SANDRA MONTEIRO Y. DOS REIS			X	
38	SHIRLEY DE FÁTIMA S. COELHO			X	
39	SHIRLEY TEREZINHA K.BONN			X	
40	VERA CECILIA DA ROCHA LEDO			X	
41	WALMIR SANTOS BRITO			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.10

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ALDEMIRA ASSIS DRAGO			X	
02	DELFINA DE A. GONÇALVES			X	
01	ELI SOSINHO RIBEIRO			X	
04	ELIANA MARIA BASTOS VALE			X	
05	FRANCISCO JOSÉ CARDOSO			X	
06	FIBIA BRITO GUIMARÃES			X	
07	HEVALDO DE CASTRO MONTEIRO		X		
08	JAIR GALDINO CABRAL COSTA			X	
09	JESUS MAUÉS PINHEIRO				X
10	JOÃO OLINTO TOURINHO SILVA			X	
11	JOSÉ THOMAZ IGLÉSIAS DE MELO			X	
12	LUSO SALES SOLYNO JUNIOR			X	
13	MARCIA CHICRE Q. PAULINO			X	
14	MARIA DE LOURDES P. DE SOUZA			X	
15	MAURICIO SULLIVAN GUEDES			X	
16	MARIO FRANCISCO GUZZO				X
17	NATHALINO DA S. GAMA BRITO			X	
18	NUBIA MONTEIRO MACIEL			X	
19	VANILDA GODINHO C. E SILVA			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.11

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS SOCIAIS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01	ALANA DA MOTA SALGADO.			X	
02	ALTAIR DA SILVA PIRES			X	
03	ANA Mª SALES DE ALBUQUERQUE		X		
	ANTONIO E DL DANTAS AMORAS			X	
05	ANTONIO SERAFIN AZEREDO			X	
06	ARLENE N. A. ALVES PALHETA			X	
07	DYRCE MARIA KOURY WAGNER			X	
08	EDNA DO S. GAMA DE SOUZA			X	
09	EMANUEL LEAL DE LIMA		X		
10	IVONE M" XAVIER DO AMARAL			X	
11	LINEU GANTUSS CAMILO		X		
12	MARCELO D. SAMPAIO CARNEIRO		X		
13	MARIA CLARICE LEONEL			X	
14	MARIA DA C. M. CAVALERO			X	
15	MARIA DE FÁTIMA DA FONSECA		X		
16	NOEMIA PIRES DE SALES			X	
17	OSWALDO ROSA VALENTE		X		
18	RUBIA MONTEIRO PIMENTEL			X	
19	SUELENE LEITE PAVÃO			X	
20	ZUILA DE ANDRADE GONÇALVES		X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.12

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS JURÍDICAS

Nº DI? ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOCTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
01 »	ALTEMAR DA SILVA PAES			X	
02	ANA MARIA R. BARATA		X		
03	ANTONIO GOMES M. MAUÉS		X		
04	ARY O. DA SILVA			X	
03	ATAHUALPA FERNANDES NETO		X		
06	CERES BRAZÃO G. BECKMANN		X		
07	CLAUDIA CRISTINA G. FREIRE			X	
OK	CLAUDIA C. NORMANDO			X	
09	CLAUDIO BEZERRA DE MELO			X	
10	CLODOMIR ASSIS ARAÚJO			X	
11	CARLOS RODRIGUES Z. JUNIOR		X		
12	EDILSON OLIVEIRA E SILVA				X
13	EDILSON B. DE O. DANTAS			X	
14	EDUARDO FLAVIO L. MARÇAL			X	
15	ELIANA MARIA L. FONTES			X	
16	EUSTORGIO LUIZ A. GUIMARÃES			X	
17	FERNANDO ZAGURY SCAFF	X			
18	FERNANDO FARIAS FINTO			X	
19	FERNANDO FLAVIO L. DA SILVA			X	
20	FRANCISCO CAETANO MILEO		X		
21 .	GEORGENOR DE S. F. FILHO	X			
22 >	GHISLAINE S. PIMENTEL			X	
23	HELDER BOTELHO FRANCÊS			X	
24	HERALDO DA COSTA PAREDES				X
25	JOAQUIM LEMOS G. DE SOUZA	X			
26	JOSÉ AUGUSTO T. POTIGUAR		X		
27	JOSÉ CASTILHO LEVY			X	
2K	LUIZ CARLILE F. CERQUEIRA			X	
2V	LUIZ FERNANDO G. DA LUZ			X	
30	LUIZ HERNANE F. R. MALATO			X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVII.13

## RELAÇÃO NOMINAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
31	MANOELDE.J.S.MAUÉS	X			
32	MANOEL S.N. JUNIOR			X	
33	MARIA ÁLIDAS. VAN DEN BERG			X	
34	MARIA CELESTE S. VASCONCELOS			X	
35	MARIA CRISTINA C. DOURADO		X		
36	MARIA DAS GRAÇAS B. SANTOS			X	
37	MARIA DE NAZARÉ DIAS			X	
38	MARIA ELISA BESSA DE CASTRO		X		
39	MARIO AUGUSTO V. OLIVEIRA		X		
40	MARIO CLAUDIO TAVARES			X	
41	MAURO JOSÉ FONTELES			X	
42	NATANAEL F. DE ARAÚJO		X		
43	NAZARÉ DO S. FERREIRA			X	
44	NELSON DA SILVA SILVEIRA			X	
45	PEDRO P. DA SILVA		X		
46	PEDRO ODIVAL			X	
47	RAIMUNDO DOS S. MOREIRA			X	
48	RAIMUNDO NEY S. DE OLIVEIRA			X	
49	RAIMUNDO NONATO A. JUNIOR			X	
50	RAIMUNDO WILSON G. RAIOL		X		
51	RICARDO A. DA SILVA			X	
52	ROLAND HAAD MASSOUD			X	
53	SÔNIA MARIA T. DA SILVA			X	
54	VICENTE JOSÉ M. DA FONSECA		X		
55	WILSON DAHÁS JORGE FILHO			X	
56	ZENO AUGUSTO B. VELOSO				X
57	ZILAH M. CALLADO FADUL	X			

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XVIII

## QUADRO 16

## REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES, POR DEPARTAMENTO

DEPARTAMENTOS	RTI	RTC	REG.ESPECIAL*	TOTAL
Administração	09	03	07	19
Contabilidade	06	04	05	15
C. Jurídicas	05	13	39	57
Economia	08	15	19	41
Rel. Públicas	-	02	03	05
C. Sociais	09	05	06	20
Educação	09	15	16	40
Ling. Literatura	01	07	11	19
Psicologia	05	12	16	33
Serv. Social	06	05	04	15
Arquitetura	06	09	22	37
Engenharia	04	06	19	29
C. Naturais	01	03	06	10
Informática	-	09	-	09
Mat. Estatística	06	08	12	26
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>116</b>	<b>184</b>	<b>375</b>
<b>%</b>	<b>20,00</b>	<b>30,93</b>	<b>49,07</b>	<b>100,00</b>

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993.

\* Professor horista mais hora-atividade

**A N E X O    X I X . 1****Corpo Docente por Departamento e por Regime de Trabalho****REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL****DEPARTAMENTO DE: MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA**

Nº DE ORDEM	* NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP
01	AGOSTINHO LINHARES			X
02	ANICIO BECHARA ARERO		X	
03	ANTONIO MALCHER ALFAIA	X		
04	ANTONIO NUNO SANTA ROSA			X
05	ANTONIO RICARDO PUGET MERGULHÃO	X		
06	CARLOS CRISTIANO EXPEDITO GUZZO	X		
07	ELENIZIO PAIXÃO MATOS	X		
08	ELOI TAVARES DE SOUZA		X	
09	GERSON LOPES RAPOSO			X
10	HELENA GARCIA STILIANIDI			X
11	JOSÉ FELIPE FILHO			X
12	JOSÉ MARIA DE JESUS SOUZA		X	
13	KARLA MYLENE CUNHA DE SOUZA			X
14	LUZIMAR REINALDO GONÇALVES			X
15	MANOEL VIEGAS CAMPBELL MOUTINHO			X
16	MIGUEL CHAQUIAN		X	
17	ONEIDE MORAES DAHAS JORGE		X	
18	ORLANDO BORDALLO JUNIOR			X
19	PEDRO FRANCO DE SÁ			X
20	RUI GUILHERME SILVA DOS SANTOS			X
21	SELMA AMADORA LIMA H. SANTALICES	X		
22	SERGIO CASTRO GOMES		X	
23	SILVIA FERNANDEZ COIMBRA			X
24	UBIRACY RODRIGUES SOARES	X		
25	VERA LUCIA GOUVEIAS. DA SILVA		X	
26	WALDIR DE JESUS ARAÚJO LOBÃO		X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.2

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: ARQUITETURA E URBANISMO

Nº DR ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ADOLFO RAIMUNDO LOPES MAIA		X	
02	ALBERTO VILLAR DA SILVA PANTOJA			X
03	ANA LEA NASSAR MATOS			X
04	ANTONIO DE SOUZA MENDONÇA			X
05	ANTONIO JOSÉ LAMARÃO CORRÊA		X	
06	AURÉLIO AUGUSTO E. DE MEIRA			X
07	BENEDITO JOSÉ MELLO DE MOURA			X
08	BICHARA LOPES GABY	X		
09	CARLOS JOSÉ CARTAXO			X
10	CASSANDRA LUCIA CAVALCANTE QUEIROZ			X
11	CRISTOVÃO FERNANDES DUARTE	X		
12	DARIO LISBOA JUNIOR			X
13	DULCILIA MANESCHY C. A. NUNES			X
14	EDSON SANTOS ARRUDA		X	
15	ELIBERTA OTAVIA BATISTA RAMOS		X	
16	EMANUEL JOSÉ TRANCO FERREIRA		X	
17	ERASMO BORGES DE S. FILHO			X
18	ERIVALDO DE JESUS ARAÚJO JUNIOR			X
19	FERNANDO DE CARVALHO NAVARRO			X
20	HELICIO MOREIRA ARRUDA		X	
21	HELENA LUCIA ZAGURY TOURINHO		X	
22	JORGE LEAL EIRÓ DA SILVA			X
23	JOSÉ AKEL FARES FILHO	X		
24	JOSÉ JÚLIO FERREIRA LIMA			X
25	JOSÉ LUIZ PINTO LISBOA			X
26	JOSÉ MARIA COELHO BASSALO		X	
27	LUIZ CARLOS MORAES			X
28	MARCIA DE NAZARÉ JARES CHAVES			X
28 ,	- MARCO AURÉLIO ARBAGE LOBO			X
30	MARIANO DE JESUS FARIAS CONCEIÇÃO	X		
31	MÁRIO LUIZ BARATA JUNIOR	X		
32	MAVILDA JORGE OLIVEIRA			X
33	MYRIAN LEAL MAIA			X
34	PAULO MÁRCIO ARANHA		X	
35	PAULO SERGIO BASTOS ANDRADE			X
36	ROBERTO PAULO BIBAS FIALHO			X
37	ROSANGELA MARQUES DE BRITO	X		



## A N E X O XIX.3

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ANALaura CORRADI		X	
02	JULIO AFONSO SÁ DE P. NETO		X	
03	LEILA CRISTINA B. DE ALMEIDA			X
04	REGINA LUCIA ALVES DE LIMA			X
05	SAMUEL MOTA			X

Fonte: Diretoria Administrativa

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS NATURAIS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ELIEL NINA DE AZEVEDO			X
02	ELUIZA MARIA FRANÇA LOBATO		X	
03	JOÃO SANDOVAL BITTENCOURT			X
04	JOSÉ IVAN . DE OLIVEIRA		X	
05	NELSON LUIZ SILVA BRASIL	X		
06	ORLANDO TADEU LIMA DE SOUZA			X
07	PAULO UE TARSO ALENCAR			X
08	PERICLES OLIVEIRA JUNIOR		X	
09	RITA DE CASSIA N. CAVALCANTE			X
10	RUY GUILHERME C. DE ALMEIDA			X

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.4

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: PSICOLOGIA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ANA CÉLIA BAHIA SILVA		X	
02	ANA CRISTINA M. MACIEL		X	
03	CARLOS ALBERTO P. GOMES		X	
04	CÉLIA REGINA DA S. AMARAL		X	
05	CLAUDIO LUDGERO M. FERREIRA			X
06	EDILZA AGUIAR LOBATO			X
07	ELIANE A. G. FIGUEIREDO		X	
08	ELIAS LEOPOLDO SERIQUE			X
09	ELIZENDA F. LIBONATI			X
10	FABIANO DE C. N. DIAS			X
11	FRANCISCA M. VASCONCELOS			X
12	FRANCISCO DE A. F. OLIVEIRA			X
13	IVANI LEA V. DE OLIVEIRA			X
14	JOSÉ GUILHERME DE OLIVEIRA		X	
15	MANOEL DE C. ALVES NETO		X	
16	MARCELO QUINTINO GALVÃO			X
17	MARIA DE FÁTIMA A. BARROS			X
18	MARIA DE F. FRAYHA DE SOUZA		X	
19	MARIA FILOMENA P. DIAS	X		
20	MARIA LUIZA P. DE ARAÚJO			X
21	MARIA OLINDA T. DA SILVA		X	
22	MARIA ONEIDE M. DE OLIVEIRA		X	
23	MARY LOURDES T. SILVA			X
24	NIAMEY G.B. DA COSTA		X	
25	RACHEL BENCHAYA			X
26	RENATA BENITO	X		
27	ROSA HELENA N. FERREIRA			X
28	ROSANA MENDES ELERES	X		
29	ROSANGELA DA SILVA ALMEIDA			X
30	SANDRA BRANDÃO DE LIMA	X		
31	SANDRA RICKMANN LOBATO		X	
32	SILVIA MARIA P. M. DE SOUZA			X
33	SOLANGE BERNARDO S. CARRALAS	X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.5

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: CONTABILIDADE

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	BENEDITO PASSOS GOES			X
02	CARLOS ALBERTO DO R. CORREA		X	
03	DIRSON MEDEIROS DA SILVA	X		
04	ESTERLINDA MORAES LISBOA			X
05	ILMAR LOPES SOARES		X	
06	IVANDY DA SILVA TEIXEIRA			X
07	JOSÉ NONATO DA SILVA	X		
08	LUIZ FERNANDO G. DA COSTA	X		
09	MIGUEL DE OLIVEIRA PENA			X
10	MILANEZ SILVA DE SOUSA			X
11	ROBERTO GAMA NASCIMENTO		X	
12	ROSEMARY SOUSA DA SILVA	X		
13	TADEU MANOEL R. DE ARAÚJO		X	
14	WALDELICE SANTOS BRITO	X		
15	WALDOMIRO SOUSA FERNANDES	X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## DEPARTAMENTO DE: SERVIÇO SOCIAL

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ANA CRISTINA MORGADO MACIEL			X
02	ANA Mª M. D'AGUIAR GUIMARÃES			X
03	ANDREA MELO PONTES		X	,
04	ANGELA Mª NASCIMENTO OLIVA			X
05	CLAUDIO ROBERTO R. CRUZ	X		
06	EDILZIA DA SILVA COSTA		X	
07	EDVAL FERNARDINO CAMPOS		X	
08	ESMERALDA MENDES HABER		X	
09	HELDER BOSKA DE M. SARMENTO		X	
10	LUCIANO SILVA GOMES	X		
11	LUIZ GONZAGA SOUZA TERRA	X		
12	MARIA DE NAZARÉ DOS S. MACHADO			X
13	REINALDO NOBRE PONTES	X		
14	VERA MARTINS DE OLIVEIRA	X		
15	ZORAIDE LEITÃO OLIVEIRA	X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.6

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG. ESP.
01	ALAYSES DE FÁTIMA FRANCO			X
02	ANA DEL TABOR V. MAGALHÃES			X
<b>03</b>	GIOVANI BATISTA TUVERI			X
04	IOLANDA MAUÉS			X
03	ÍVANIR MARIA R. VALINOTO		X	
<b>06</b>	JOÃO CARLOS PEREIRA			X
07	JOSSECLEA FARES PAES			X
08	LUCILINDA T. DE OLIVEIRA		X	
09	LUCYRENE ARANHA MOURA		X	
10	MARIA CELIA JACOB SOEIRO		X	
11	MARIA DA C. MAGNO BENTES		X	
12	MARIA DAS GRAÇAS A. SALIM		X	
13	NILZA DE O. MELO E SILVA		X	
14	NOELI MESQUITA	X		
15	PAULO HÉLIO BASTOS E SILVA			X
16	PEDRO OLIVEIRA ROCHA			X
17	RAIMUNDO JURANDY WANGHAN			X
18	SANDRA CRISTINA P. DOS SANTOS			X
19	ZAQUIE MARIA TUMA			X

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.7

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ALDEMIRA ASSIS DRAGO	X		
02	DELFINA DE ALMEIDA GONÇALVES			X
03	ELIOSOSINHORIBEIRO	X		
04	ELIANA MARIA BASTOS VALE		X	
05	FRANCISCO JOSÉ CARDOSO	X		
06	FIBIA BRITO GUIMARÃES			X
07	HEVALDO DE CASTRO MONTEIRO		X	
08	JAIR GALDINO CABRAL COSTA			X
09	JESUS MAUÉS PINHEIRO	X		
10	JOÃO OLINTO TOURINHO SILVA			X
11	JOSÉ THOMAZ IGLESIAS DE MELO			X
12	LUSO SALES SOLYNO JUNIOR			X
13	MARCIA CHICRE Q. PAULINO	X		
14	MARIA DE LOURDES P. DE SOUZA			X
15	MAURICIO SULLIVAN GUEDES	X		
16	MARIO FRANCISCO GUZZO	X		
17	NATHALINO DA S. GAMA BRITO		X	
18	NUBIA MONTEIRO MACIEL	X		
19	VANILDA GODINHO C. E SILVA	X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## DEPARTAMENTO DE: INFORMÁTICA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RT1	RTC	REG.ESP.
01	ALONSO JORGE 1º. CARDOSO		X	
02	CLÁUDIO DE CASTRO MONTEIRO		X	
03	CLAUDIO OTÁVIO M. DE LIMA		X	
04	HÉLIO RAYMUNDO F. FILHO		X	
05	JORGE GUILHERME COSTA DA SILVA		X	
06	JOSÉ RICARDO DA SILVA FERREIRA		X	
07	OLAVO GOMES PEREIRA		X	
08	PAULO ROBERTO B. DE ALMEIDA		X	
09	RÔMULO FRANCISCO DE S. MAIA		X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.8

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS SOCIAIS

N"DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTG	REC ESP.
01	ALANA DA MOTA SALGADO		X	
02	ALTAIR DA SILVA PIRES	A		
03	ANA Mª SALES DE ALBUQUERQUE		X	
04	ANTONIO F. DE O. DANTAS AMORAS			X
05	ANTONIO SERAFIN AZEREDO			X
06	ARLENE N. A. ALVES PALHETA			X
07	DYRCE MARIA KOURY WAGNER	X		
08	EDNA DO S. GAMA DE SOUZA		X	
<b>09</b>	E.MANUEL LEAL DE LIMA	X		
10	IVONE MARIA XAVIER DO AMARAL	X		
11	LINEU GANTUSS CAMILO	X		
12	MARCELO D. SAMPAIO CARNEIRO			X
13	MARIA CLARICE LEONEL		X	
14	MARIA DA CONCEIÇÃO M. CAVALERO	X		
15	MARIA DE FÁTIMA DA FONSECA		X	
16	NOEMIA PIRES DE SALES	X		
17	OSVALDO ROSA VALENTE			X
IR	RUBIA MONTEIRO PIMENTEL	X		
19	SUELENE LEITE PAVÃO	X		
20	ZUILA DE ANDRADE GONÇALVES			X

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.9

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGI RTI	ME DE T RTC	ABALHO REG. ESP.
(11	ADALBERTO JOSÉ PATELO MORAES			X
02	ANTONIO M. DE SIQUEIRA JUNIOR			X
03	ANTONIO NORBERTO V. PIRES			X
04	ANTONIO XIMENES BARROS		X	
05	CARLOS ALBERTO P. DE VILHENA			X
06	CARLOS AUGUSTO DA S. SOUZA		X	
07	CELINA JULIA NUNES S. CUNHA		X	
08	CELIO A. PALHETA FERREIRA			X
09	CERES IARA SAMPAIO			X
10	DALVA MARIA V. DOS SANTOS		X	
11	DAVID FERREIRA CARVALHO		X	
12	FRANCISCO IVAN S. FROTA			X
13	HELIO SANTANA MAIRATA GOMES		X	
14	JAIME DA COSTA TEIXEIRA	X		
15	JOÃO FRANCISCO G. REIS			X
16	JOÃO MARIVALDO S. DE SOUSA		X	
17	JORGE DA CUNHA MORGADO			X
18	JOSÉ ALBERTO CUNHA NETO		X	
19	JOSÉ ALBERTO DA SILVA COLARES		X	
20	JOSÉ DE CUPERTINO SILVA	X		
21 •	JOSÉ JORGE C. DE M. MAIA			X
22	JOSÉ MARIA GOMES TRINDADE			X
23	JOSÉ STÊNIO GONZAGA DE SOUZA	X		
24	LUIZ GONZAGA DE BRITTO NOBRE	X		
25 •	MARCOS JOSÉ RODRIGUES TORRES			X
26	MARIA AMELIA R. DA SILVA		X	
27	MARIA LUCIA BAHIA LOPES	X		
28	MARIO GERALDO C. MACHADO		X	
29	MARIO MIGUEL. AMIM			X
30	NEWTON MOREIRA SAMPAIO			X
31	NIRVIA RAVENA			X
32	PAULO SERGIO MARTINS BRAGA			X
33	RAQUELITA ATHIAS			X
34	RAUL PAULO SARMENTO		X	
35	ROGERIO CARDOSO Q. ALCANTARA		X	
36	ROSIVALDO BATISTA		X	
37	SANDRA MONTEIRO Y. DOS REIS			X
38	SHIRLEY DE FÁTIMA S. COELHO	X		
39	SHIRLEY TEREZINHA K. BONN		X	
40	VERA CECILIA DA ROCHA LEDO	X		
41	WALMIR SANTOS BRITO		X	

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.10

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: ENGENHARIA CIVIL

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP
01	ALBERTO COUTINHO DO AMARAL.			X
02	ALEGRIA BENZECRY ANIJAR			X
03	ALIRIO CESAR DE OLIVEIRA JUNIOR			X
04	ANA PAULA BATISTA		X	
05	ANA ROSA BAGANHA BARP		X	
06	ANAROSA FERREIRA DE SOUZA			X
07	ANTONIO CRISTIANO DA CONCEIÇÃO			X
08	ANTONIO MASSOUD SALAME		X	
09	ARCHIMINO CARDOSO A. NETO			X
10	BENEDITO COUTINHO NETO	X		
11	CLEMENTINO JOSÉ DOS SANTOS FILHO	X		
12	ELZELIS DE AGUIAR MULLER		X	
13	EVARISTO CLEMENTINO REZENDE DOS SANTOS	X		
14	GRÁCIO PAULO PESSOA SERRA			X
15	INAIÍ TOBIAS SILVEIRA			X
16	IOLANDA MODESTO DE VILHENA TORRES			X
17	JOSÉ HÉLIO ALVARES ARRAT			X
18	JOSÉ RAIMUNDO SERRA PACHA		X	
19	JOSÉ ZACARIAS RODRIGUES DA SILVA JUNIOR		X	
20	JÚLIO CÉSAR MASCARENHAS AGUIAR	X		
21	LUIZ CARLOS DA SILVA MORAES			X
22	LUIZ OTÁVIO BASTOS			X
23	MAISASALI5S			X
24	MÁRIO LUIZ MARQUES FERREIRA			X
25	MÁRIO NAZARENO CORRÊA DO NASCIMENTO			X
26	RAIMUNDO CARLOS MOIA BARBOSA			X
27	RUI GUILHERME CAVALEIRO DE MACEDO ALVES			X
28	THEMISTOCLES AUGUSTO A. DE F. JUNIOR			X
29	WALDEMAR DUARTE DE CARVALHO JUNIOR			X

Fonte: Diretoria Administrativa



## A N E X O XIX.11

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ALTEMAR DA SILVA PAES			X
02	ANA MARIA R. BARATA			X
03	ANTONIO GOMES M. MAUÉS			X
04	ARYO. DA SILVA		X	
05	ATAHUALPA FERNANDES NETO		X	
00	CERES BRAZÃO G. BECKMANN			X
07	CLAUDIA CRISTINA G. FREIRE		X	
08	CLAUDIA C. NORMANDO		X	
09	CLAUDIO BEZERRA DE MELO			X
10	CLODOMIR ASSIS ARAUJO			X
11	CARLOS RODRIGUES Z. JUNIOR		X	
12	EDILSON OLIVEIRA E SILVA		X	
13	EDILSON B. DE O. DANTAS			X
14	EDUARDO FLAVIO L. MARÇAL	X		
15	ELIANA MARIA L. FONTES			X
16	EUSTORGIO LUIZ A. GUIMARÃES		X	
17	FERNANDO ZAGURY SCAFF			X
18	FERNANDO FARIAS PINTO		X	
19	FERNANDO FLAVIO L. DA SILVA			X
20	FRANCISCO CAETANO MILEO		X	
21	GEORGENOR DE S. F. FILHO			X
22	GHISLAINE S. PIMENTEL	X		
23	HELDER BOTELHO FRANCÊS			X
24	HERALDO DA COSTA PAREDES	X		
25	JOAQUIM LEMOS G. DE SOUZA	X		
26	JOSÉ AUGUSTO T. POTIGUAR			X
27	JOSÉ CASTILHO LEVY			X
28	LUIZ CARLILE F. CERQUEIRA			X
29	LUIZ FERNANDO G. DA LUZ			X
30	LUIZ HERNANI F.R.MALATO			X

## A N E X O XIX.12

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS JURÍDICAS

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG. ESP.
31	MANOEL DE J.S. MAUES			X
32	MANOEL S. N.JUNIOR			\
33	MARIA ÁLIDA S. VAN DEN BERG			X
34	MARIA CELESTES VASCONCELOS			X
35	MARIA CRISTINA C. DOURADO			X
36	MARIA DAS CRACAS B. SANTOS			X
37	MARIA DE NAZARÉ DIAS			X
38	MARIA ELISA BESSA DE CASTRO			X
39	MARIO AUGUSTO V. OLIVEIRA			X
40	MARIO CLAUDIO TAVARES			X
41	MAURO JOSÉ FONTELES			X
42	NATANAEL F. DE ARAÚJO			X
43	NAZARÉ DE S. FERREIRA			X
44	NELSON DA SILVA VIEIRA		X	
45	PEDRO P. DA SILVA			X
46	PEDROODIVAL	X		
47	RAIMUNDO DOS S. MOREIRA			X
48	RAIMUNDO NEY S. DR OLIVEIRA		X	
49	RAIMUNDO NONATO A. JUNIOR		X	
50	RAIMUNDO WILSON G. RAIOL		X	
51	RICARDO A. DA SILVA			X
52	ROLAND HAAD MASSOUD			X
53	SÔNIA MARIA T. DA SILVA			X
54	VICENTE JOSÉ M. DA FONSECA			X
55	WILSON DAHÁS JORGE FILHO			X
56	ZENO AUGUSTO B. VELOSO			X
57	ZILAH M. CALLADO FADUL			X

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O XIX.13

## REGIME DE TRABALHO - RELAÇÃO NOMINAL

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG.ESP.
01	ALMIR AUGUSTO DE F. FILHO			X
02	ANA CELIA L. BEZERRA		X	
03	ANA CLAUDIA DE S. VALLINOTO		X	
04	ANICETO CIRINO DA S. FILHO	X		
05	CARLOS JORGE PAIXÃO		X	
06	CELSO MICHELES BARRETO			X
07	CLAUDIA MURTA	X		
08	DINAIR LEAL DA HORA			X
09	EDILZA DO SOCORRO M. CORRÊA		X	
10	ELIANA FERNANDES DA SILVA		X	
11	EMMANUEL RIBEIRO CUNHA		X	
12	ERNESTO DE SOUZA HERRERA			X
13	FÁTIMA DE N.S. FERNANDES			X
14	HELICIO DE CASTRO MONTEIRO		X	
15	HELOISA MARIA M. LIMA	X		
16	IVANILDE APOLUCENTO DE OLIVEIRA		X	
17	JOSE PEDRO GARCIA OLIVEIRA		X	
18	LUCÉLIA DE MORAES BRAGA BASSALO		X	
19	LUCIANE REIS DELGADO		X	
20	LUCILENE MEDEIROS			X
21	MADELEINE BARRETO DOS SANTOS	X		
22	MARIA CLEYDE TEIXEIRA SIZO			X
23	MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA BRABO		X	
24	MARIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA SARAIVA		X	
25	MARIA DE FÁTIMA DE ALENCAR MACEDO	X		
26	MARIA DE JESUS AMARAL DAMASCENO			X
27	MARIA DO PERPETUO SOCORRO G. DE SOUZA			X
28	MARIA HELENA COSTA T. DE LIMA	X		
29	MARIA JOSÉ SANTANA LOBATO DA SILVA			X
30	MARIA OLINDA BASTOS DA COSTA			X
31	MIRIAN MICHELES BARRETO	X		
32	NAZARÉ BESTENE ELUAN	X		
33	NEUZA MONTEIRO			X
34	RAIMUNDA LOPES RODRIGUES MENDES		X	
35	ROMEU FERREIRA DA SILVA			X
36	SIMONE DE FÁTIMA PARIS MONTEIRO		X	
37	VILVIA BENTES GUIMARÃES			X
38	WALDETE BRITO DA SILVA FREITAS			X
39	WALNIR DA SILVEIRA VIANA			X
40	ZENILDA BOTTI FERNANDES	X		

Fonte: Diretoria Administrativa

## A N E X O    X X

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO DOUTOR/REGIME DE TRABALHO

m DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
01	AGOSTINHO LINHARES			X
02	ANTONIO NUNO SANTA ROSA			X
03	<sup>4</sup> DAVID FERREIRA CARVALHO		X	
04	DINAIR LEAL DA HORA			X
05	FERNANDO FACURY SCAFF			X
06	GEORGENOR DE S. F. FILHO			X
07	GIOVANI BATISTA TUVERI			X
08	JOÃO SANDOVAL BITTENCOURT			X
09	JOAQUIM LEMOS G. DE SOUZA	X		
10	JOSÉ GUILHERME DE OLIVEIRA CASTRO		X	
11	MANOEL DE JESUS SENA MAUÉS			X
12	MÁRIO MIGUEL AMIM			X
13	NEUZA MONTEIRO			X
14	RAIMUNDO CARLOS MOIA BARBOSA			X
15	WALDIR DE JESUS ARAUJO LOBÃO		X	
16	ZILAH MARIA CALLADO FADUL			X

## A N E X O XXI.1

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO MESTRES / REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
01	ADALBERTO JOSÉ PATELO MORAES			X
02	ALÍRIO DE OLIVEIRA JUNIOR			X
03	ANA CÉLIA LIMA BEZERRA		X	
04	ANA CRISTINA MONTEIRO MACIEL		X	
05	ANA MARIA RODRIGUES BARATA			X
06	ANA MARIA SALES ALBUQUERQUE		X	
--	ANA PAULA BATISTA		X	
<b>08</b>	<b>ANA</b> ROSA BARGANHA BARP		X	
09	ANA ROSA FERREIRA DE SOUZA			X
10	ANDREA MELO PONTES		X	
11	ANTONIO CRISTIANO DA CONCEIÇÃO			X
12	ANTONIO GOMES MOREIRA MAUÉS			X
13	ANTONIO JOSÉ LAMARÃO CÔRREA			X
14	ARCHIMIRO CARDOSO A. NETO			X
15	ATAHUALPA FERNANDEZ NETO		X	
16	CARLOS AUGUSTO DA SILVA SOUZA		X	
17	CARLOS JORGE PAIXÃO		X	
18	CARLOS JOSÉ CARTAXO			X
19	CARLOS RODRIGUES Z. JUNIOR		X	
20	CELINA JULIA NUNES S. CUNHA		X	
21	CERES BRAZÃO G. BECKMANN			X
22	CERES IARA SAMPAIO			X

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

## A N E X O XXI.2

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO MESTRES / REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	RTI	REGIME DE TRABALHO		REC ESP.
			RTC	0	
23	CLAUDIO DE CASTRO MONTEIRO		X		
24	CLÁDIO OTÁVIO MENDONÇA DE LIMA		X		
25	DALVA MARIA VASCONCELOS SANTOS		X		
26	DÁRIO LISBOA JUNIOR				X
27	EDVAL BERNARDINO CAMPOS		X		
28	ELIZENDA MARIA F. LIBONATI				X
29	ELOI TAVARES DE SOUZA		X		
30	EMANUEL LEAL DE LIMA		X		
31	ERIVALDO ARAUJO JUNIOR				X
32	EVARISTO CLEMENTINO R. DOS SANTOS		X		
33	FRANCISCO CAETANO MILEO		X		
34	FRANCISCO DE A. FURTADO OLIVEIRA				X
35	FRANCISCO IVAN SOARES FROTA				X
36	GERSON LOPES RAPOSO				X
37	HELDER BOSKA DE M. SARMENTO		X		
38	HELENA GARCIA STILIANIDI				X
39	HELENA LUCIA ZAGURY TOURINHO		X		
40	HELIO RAYMUNDO F. FILHO		X		
41	HEVALDO DE CASTRO MONTEIRO		X		
42	INAH TOBIAS SILVEIRA				X
43	IOLANDA MAUÉS				X
44	IVANDY DA SILVA TEIXEIRA				X

## A N E X O XXI.3

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO MESTRES / REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
45	IVANILDE APOLUCENO DE OLIVEIRA		X	
46	JOÃO CARLOS PEREIRA			X
47	JOÃO MARIVALDO SILVA DE SOUZA		X	
48	JORGE DA CUNHA MORGADO			X
49	JOSÉ ALBERTO DA SILVA COLARES		X	
50	JOSÉ AUGUSTO TORRES POTIGUAR			X
51	JOSÉ DE CUPERTINO SILVA	X		
52	JOSÉ HELIO ALVARES ELARRAT			X
53	JOSÉ JULIO FERREIRA LIMA			X
54	JOSÉ PEDRO GARCIA OLIVEIRA		X	
55	JOSÉ RAIMUNDO SERRA PACHA		X	
56	JOSÉ STÊNIO GONZAGA DE SOUZA	X		
57	JULIO AFONSO SÁ DE P. NETO		X	
58	LINEU GANTUSS CAMILO	X		
59	LUCIENE MEDEIROS			X
60	LUCILINDA TEIXEIRA DE OLIVEIRA		X	
61	LUIZ CARLOS DA SILVA MORAES			X
62	MAISA SALES			X
63	MARCELO DOMINGOS S. CARNEIRO			X
64	MARCELO QUINTINO GALVÃO			X
65	MARCO AURÉLIO ARBAGE LOBO			X
66	MANOEL VIEGAS CAMPBELL MOUTINHO			X

## A N E X O XXI.4

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO MESTRES / REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
67	MARIA AMÉLIA R. DA SILVA		X	
68	MARIA CLEYDE TEIXEIRA SIZO			X
69	MARIA CRISTINA CESAR C. DOURADO			X
70	MARIA DE FÁTIMA DA FONSECA		X	
71	MARIA ELISA BESSA DE CASTRO			X
72	MARIA HELENA COSTA T. DE LIMA	X		
73	MARIO AUGUSTO VIEIRA DE OLIVEIRA			X
74	MARIO GERALDO CARREIRA MACHADO		X	
75	MILANEZ SILVA DE SOUZA			X
76	NATANAEL FURTADO DE ARAÚJO			X
77	NEWTON MOREIRA SAMPAIO			X
78	NÍRVIA RAVENA			X
79	OLAVO GOMES PEREIRA		X	
80	ORLANDO BORDALO JUNIOR			X
81	ORLANDO TADEU LIMA DE SOUZA			X
82	OSWALDO ROSA VALENTE			X
83	PAULO DE TARSO ALENCAR			X
84	PAULO MARCIO ARANHA		X	
85	PEDRO PEREIRA DA SILVA			X
86	PERICLES OLIVEIRA JUNIOR		X	
87	RACHEL BENCHAYA			X
88	RAIMUNDO WILSON GAMA RAIOL		X	



MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

A N E X O XXI.5

CORPO DOCENTE

RELAÇÃO MESTRES / REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME PE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG. ESP.
89	REGINA LUCIA ALVES DE LIMA			X
90	REINALDO NOBRE PONTES	X		
91	ROBERTO PAULO BIBAS FIALHO			X
92	ROMEU FERREIRA DA SILVA			X
93	RUI GUILHERME CAVALEIRO DE M. ALVES			X
94	<b>SAMUEL</b> MOTA			X
95	SANDRA MARIA RICKMANN LOBATO		X	
96	VICENTE JOSÉ MALHEIROS DA FONSECA			X
97	WALDEMAR D. DE CARVALHO JUNIOR			X
98	ZUILA DE ANDRADE GONÇALVES			X

## A N E X O XXII.1

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
01	ADOLFO RAIMUNDO LOPES MAIA		X	
02	AFONSO JORGE F. CARDOSO		X	
03	ALANA DA MOTA SALGADO		X	
04	ALAYSES DE FÁTIMA FRANCO			X
05	ALBERTO COUTINHO DO AMARAL			X
06	ALBERTO VILLAR DA S. PANTOJA			X
07	ALDEMIRA ASSIS DRAGO	X		
08	ALEGRIA BENZECRY ANIJAR			X
09	ALMIR AUGUSTO DE F. FILHO			X
10	ALTAIR NASCIMENTO DA S. PIRES	X		
11	ALTEMAR DA SILVA PAES			X
12	ANA CÉLIA BAHIA SILVA		X	
13	ANA CLAUDIA DE S. MENDES VALLINOTO		X	
14	ANA CRISTINA MORGADO MACIEL			X
15	ANA DEL TABOR V. MAGALHÃES			X
16	ANALaura CORRADI		X	
17	ANA LEA NASSAR MATOS			X
18	ANA MARIA MARIANO D'AGUIAR GUIMARÃES			X
19	ANGELA MARIA NASCIMENTO OLIVA			X
20	ANICETO CIRINO DA S. FILHO	X		
21	ANICIO BECHARA ARERO		X	
22	ANTONIO DE SOUZA MENDONÇA			X

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

## A N E X O XXII.2

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

NU DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALH		REC ESP.
		RTI	RTC	
23	ANTONIO F. DE O. DANTAS AMORAS			X
24	ANTONIO MALCHER ALFAIA	X		
25	ANTONIO MASSOUD SALAME		X	
26	ANTONIO M. DE SIQUEIRA JUNIOR			X
27	ANTONIO NORBERTO PIRES			X
28	ANTONIO RICARDO P. MERGULHÃO	X		
29	ANTONIO SERAFIM AZEREDO			X
30	ANTONIO XIMENES BARROS		X	
31	ARLENE N. A. ALVES PALHETA			X
32	ARY OLIVEIRA DA SILVA		X	
33	BENEDITO COUTINHO NETO	X		
34	BENEDITO JOSÉ MELLO DE MOURA			X
35	BENEDITO PASSOS GOES			X
36	BICHARA' LOPES GABY	X		
37	CARLOS ALBERTO DO R. CORREA		X	
38	CARLOS ALBERTO P. DE VILHENA			X
39	CARLOS ALBERTO PRADO GOMES		X	
40	CARLOS CRISTIANO E. GUZZO	X		
41	CASSANDRA LÚCIA C. QUEIROZ			X
42	CÉLIA REGINA DA SILVA AMARAL		X	
43	CÉLIO A. PALHETA FERREIRA			X
44	CELSO MICHILES BARRETO			X

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

A N E X O XXII.3

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

NU DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
45	CLÁUDIA CAVALCANTE NORMANDO		X	
46	CLAUDIA CRISTINA GUZZO FREIRE		X	
47	CLÁUDIA MURTA	X		
48	CLÁUDIO BEZERRA DE MELO			X
49	CLÁUDIO LUDJERO MONTEIRO PEREIRA			X
50	CLÁUDIO ROBERTO R. CRUZ	X		
51	CLEMENTINO JOSÉ DOS SANTOS FILHO	X		
52	CLODOMIR ASSIS ARAÚJO			X
53	CRISTÓVÃO FERNANDES DUARTE	X		
54	DELFINA DE ALMEIDA GONÇALVES			X
55	DULCILIA MANESCHY C. A. NUNES			X
56	DYRCE MARIA KOURY WAGNER	X		
57	EDILSON B. DE O. DANTAS			X
58	EDILZA AGUIAR LOBATO			X
59	EDILZA DO SOCORRO M. CORRÊA		X	
60	EDILZIA DA SILVA COSTA		X	
61	EDNA DO S. GAMA DE SOUZA		X	
62	EDSON SANTOS ARRUDA		X	
63	EDUARDO FLÁVIO DE LACERDA MARÇAL	X		
64	ELENIZIO PAIXÃO MATOS	X		
65	ELI SOSINHO RIBEIRO	X		
66	ELIANA FERNANDES DA SILVA		X	

## A N E X O XXII.4

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RIC	REC ESP.
67	ELIANA MARIA BASTOS VALE		X	
68	ELIANA MARIA L. FONTES			X
69	ELIANE APARECIDA GODINHO FIGUEIREDO		X	
70	ELIAS LEOPOLDO SERIQUE			X
71	ELIBERTA OTÁVIA B. RAMOS		X	
72	ELIEL NINA DE AZEVEDO			X
73	ELUIZA M <sup>a</sup> FRANÇA LOBATO		X	
74	ELZELIS DE AGUIAR MULLER		X	
75	EMANUEL JOSÉ F. FERREIRA		X	
76	EMANUEL RIBEIRO CUNHA		X	
77	ERASMO BORGES DE S. FILHO			X
78	ERNESTO DE SOUZA HERRERA			X
79	ESMERALDA MENDES HABER		X	
80	ESTERLINDA MORAES LISBOA			X
81	EUSTORGIO LUIZ A. GUIMARÃES		X	
82	FABIANO DE CRISTO NOGUEIRA DIAS			X
83	FÁTIMA DE N. S. FERNANDES			X
84	FERNANDO DE CARVALHO C. NAVARRO			X
85	FERNANDO FARIAS PINTO		X	
86	FERNANDO FLAVIO L. DA SILVA			X
87	FIBIA BRITO GUIMARÃES			X
88	FRANCISCA MEDEIROS VASCONCELOS			X

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

## A N E X O XXII.5

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

NB DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME RTI	DE TRABALHO	
			RTC	REC ESP.
89	FRANCISCO JOSÉ CARDOSO	X		
90	GRACIO PAULO PESSOA SERRA			X
91	GHISLAINE SEGURADO PIMENTEL	X		
92	HELICIO DE CASTRO MONTEIRO		X	
93	HELICIO MOREIRA ARRUDA		X	
94	HELDER BOTELHO FRANCÊS			X
95	HÉLIO SANTANA MAIRATA GOMES		X	
96	HELOISA MARIA MONTEIRO LIMA	X		
97	ILMAR LOPES SOARES		X	
98	IOLANDA M. DE VILHENA TORRES			X
99	IVANI LEA VIDAL DE OLIVEIRA			X
L00	IVANIR M <sup>a</sup> R. VALINOTO		X	
L01	IVONE MO XAVIER DO AMARAL	X		
L02	JAIR GALDINO CABRAL COSTA			X
L03	JOÃO FRANCISCO GARCIA REIS			X
L04	JOÃO OLINTO TOURINHO SILVA			X
L05	JORGE LEAL ELRÓ DA SILVA			X
L06	JORGE GUILHERME COSTA DA SILVA		X	
L07	JOSÉ AKEL FARES FILHO	X		
L08	JOSÉ ALBERTO CUNHA NETO		X	
.09	JOSÉ CASTILHO LEVY			X
110	JOSÉ FELIPE FILHO			X

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RH	RIC	RECEP.
111	JOSÉ IVAN F. DE OLIVEIRA		X	
112	JOSÉ JORGE L. DE M. MEIRA			X
113	JOSÉ LUIZ PINTO LISBOA			X
114	JOSÉ M <sup>a</sup> COELHO BASSALO		X	
115	JOSÉ MARIA DE JESUS SOUZA		X	
116	JOSÉ MARIA GOMES TRINDADE			X
117	JOSÉ NONATO DA SILVA	X		
118	JOSÉ RICARDO DA SILVA FERREIRA		X	
119	JOSÉ THOMAS IGLESIAS DE MELO			X
<b>120</b>	JOSÉ ZACARIAS R. DA SILVA JUNIOR		X	
121	JOSSECLEA FARES PAES			X
122	JÚLIO CÉSAR MASCARENHAS AGUIAR	X		
123	KARLA MYLENE C. DE SOUZA			X
<b>124</b>	LEILA CRISTINA B. DE ALMEIDA			X
125	LUCÉLIA DE MORAES BRAGA BASSALO		X	
<b>126</b>	LUCIANE REIS DELGADO		X	
127	LUCIANO SILVA GOMES	X		
128	LUIZ CARLILE F. CERQUEIRA			X
129	LUIS CARLOS MORAES			X
130	LUIS DE GONZAGA DE BRITO NOBRE	X		
131	LUIS FERNANDO GONÇALVES DA COSTA	X		
132	LUIS FERNANDO GUARACIO DA LUZ			X

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

A N E X O XXII.7

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
133	LUIZ GONZAGA SOUZA TERRA	X		
134	LUIZ HERNANE F. R. MALATO			X
135	LUIZ OTÁVIO BASTOS BASTOS	-		X
136	LUSO SALES SOLYNO JUNIOR			X
137	LUZIMAR REINALDO GONÇALVES			X
138	MADELEINE B. DOS SANTOS	X		
139	MANOEL DE CHRISTO ALVES NETO		X	
140	MANOEL SANTINO N. JUNIOR			X
<b>141</b>	MÁRCIA CHICRE Q. PAULINO	X		
142	MARCIA DE NAZARÉ J. CHAVES			X
143	MARCOS JOSÉ RODRIGUES TORRES			X
144	MARIA ALIDA S. VAN DEN BERG			X
145	MARIA CELESTE S. VASCONCELOS			X
146	MARIA CÉLIA JACOB SOEIRO		X	
147	MARIA CLARICE LEONEL		X	



## A N E X O XXII.8

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
148	MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA BRABO		X	
149	M <sup>a</sup> DA CONCEIÇÃO C. SARAIVA		X	
150	M3 DA CONCEIÇÃO M. BENTES		X	
151	MARIA DA CONCEIÇÃO M. CAVALERO	X		
152	MARIA DAS GRAÇAS B. SANTOS			X
153	M <sup>a</sup> DAS GRAÇAS A. SALIM		X	
154	MARIA DE FÁTIMA DE A. MACEDO	X		
155	MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO BARROS			X
156	MARIA DE FÁTIMA FRAYHA DE SOUZA		X	
157	MARIA DE JESUS A. DAMASCENO			X
158	MARIA DE LOURDES P. DE SOUZA			X
159	MARIA DE NAZARÉ DIAS			X
160	MARIA DE NAZARÉ DOS S. MACHADO			X
161	MARIA DO PERPETUO SOCORRO DE SOUZA			X
162	MARIA FILOMENA PINHEIRO DIAS	X		
163	MARIA JOSÉ SANTANA LOBATO DA SILVA			X
164	MARIA LUCIA BAHIA LOPES	X		
165	MARIA LUIZA PINHEIRO DE ARAÚJO			X
166	MARIA OLINDA BASTOS DA COSTA			X
167	MARIA OLINDA TAVARES DA SILVA		X	
168	MARIA ONEIDE MALCHER DE OLIVEIRA		X	
169	MARIANO DE JESUS F. CONCEIÇÃO	X		

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

A N E X O XXII.9

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Mº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
170	MÁRIO CLÁUDIO TAVARES			X
171	MÁRIO LUIZ BARATA JUNIOR	X		
172	MÁRIO LUIZ MARQUES FERREIRA			X
173	MÁRIO NAZARENO C. DO NASCIMENTO			X
174	MARY LOURDES F. SILVA			X
175	MAURÍCIO SULLIVAN GUEDES	X		
176	MAURO JOSÉ FONTELES			X
177	MAVILDA JORGE OLIVEIRA			X
178	MIGUEL CHAQUIAM		X	
179	MIGUEL DE OLIVEIRA PENA			X
180	MYRIAM LEAL MAIA			X
181	NATHALINO DA S. GAMA BRITO		X	
182	NAZARÉ BESTENE ELUAN	X		
183	NAZARÉ DO SOCORRO FERREIRA			X
<b>184</b>	NELSON DA SILVA SILVEIRA		X	
185	NELSON LUIS SILVA BRASIL	X		
186	NIAMEY GRANHEN BRANDÃO DA COSTA		X	
187	NILZA DE O. MELO E SILVA		X	
188	NOELI MESQUITA	X		
<b>189</b>	NOEMIA PIRES DE SALES	X		
190	NÚBIA MARIA DE VASCONCELOS MACIEL	X		
191	ONEIDE MORAES D. JORGE		X	

## A N E X O XXII.10

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REG. ESP.
192	PAULO HÉLIO BASTOS E SILVA			X
193	PAULO ROBERTO B. DE ALMEIDA		X	
194	PAULO SÉRGIO B. ANDRADE			X
195	PAULO SÉRGIO MARTINS BRAGA			X
196	PEDRO FRANCO DE SA			X
197	PEDRO ODIVAL	X		
198	PEDRO OLIVEIRA ROCHA			X
199	RAIMUNDA LOPES R. MENDES		X	
200	RAIMUNDO DOS S. MOREIRA			X
201	RAIMUNDO JURANDYR WANGHAN			X
202	RAIMUNDO NEY S. DE OLIVEIRA		X	
203	RAIMUNDO NONATO A. JUNIOR		X	
204	RAQUELITA ATHIAS			X
205	RAUL PAULO SARMENTO		X	-
206	RICARDO A. DA SILVA			X
207	RITA DE CÁSSIA N. CAVALCANTE			X
208	ROBERTO CARLOS Q. ALCÂNTARA		X	
209	ROBERTO GAMA DO NASCIMENTO		X	
210	ROLAND HAAD MASSOUD			X
211	ROMULO FRANCISCO DE S. MAIA		X	
212	ROSA HELENA NOGUEIRA FERREIRA			X
213	ROSANA MENDES ELERES	X		

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO			
		RTI	RTC	REG.	ESP.
213	ROSÂNGELA DA SILVA ALMEIDA				X
215	ROSÂNGELA MARQUES DE BRITO	X			
216	ROSEMARY SOUZA DA SILVA	X			
217	ROSIVALDO BATISTA		X		
218	RUBIA MONTEIRO PIMENTEL	X			
219	RUI GUILHERME S. DOS SANTOS				X
220	RUY GUILHERME C. DE ALMEIDA				X
221	SANDRA BRANDÃO DE LIMA	X			
222	SANDRA CRISTINA F. DOS SANTOS				X
223	SANDRA MONTEIRO Y. DOS REIS				X
224	SELMA AMADORA L. H. SANTALICES	X			
225	SÉRGIO CASTRO GOMES		X		
226	SHIRLEY DE FÁTIMA S. COELHO	X			
227	SHIRLEY TEREZINHA K. BONN		X		
228'	SILVIA FERNANDEZ COIMBRA				X
229	SILVIA MÊ PINTO MARQUES DE SOUZA				X
230.	SIMONE DE FÁTIMA P. MONTEIRO		X		
231	SOLANGE BERNARDO SOARES CARRALAS	X			
232	SONIA M3 T. DA SILVA				X
233	SUELENE LEITE PAVÃO	X			
234	TADEU MANOEL R. DE ARAÚJO		X		
235	THEMISTOCLES AUGUSTO A. DE F. JUNIOR				X

## A N E X O XXII.12

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO/REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RIC	REC ESP.
236	UBIRACY RODRIGUES SOARES	X		
237	VANILDA GODINHO C. E SILVA	X		
238	VERA CECILIA DA ROCHA LEDO	X		
239	VERA LÚCIA GOUVEIA S. DA SILVA		X	
240	VERA MARTINS DE OLIVEIRA	X		
241	VILVIA BENTES GUIMARÃES			X
242	WALDELICE SANTOS BRITO	X		
243	WALDETE B. DA SILVA FREITAS			X
244	WALDOMIRO SOUZA FERNANDES	X		
245	WALMIR SANTOS BRITO		X	
246	WALNIR DA SILVEIRA VIANA			X
247	WILSON DAHAS JORGE FILHO			X
248	ZAQUIE MARIA TUMA			X
249	ZENILDA BOTTI FERNANDES	X		
250	ZORAIDE LEITÃO OLIVEIRA	X		

MEC/CPE

PARECER Nº

PROC. Nº

## A N E X O XXIII

## CORPO DOCENTE

## RELAÇÃO GRADUADOS / REGIME DE TRABALHO

Nº DE ORDEM	NOME DO PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO		
		RTI	RTC	REC ESP.
01	AUELIO AUGUSTO F. DE MEIRA			X
02	DIRSON MEDEIROS DA SILVA	X		
03	EDILSON OLIVEIRA E SILVA		X	
04	HERALDO DA COSTA PAREDES	X		
05	<b>JAIME</b> DA COSTA TEIXEIRA	X		
06	JESUS MAUÉS PINHEIRO	X		
07	LUCYRENE ARANHA MOURA		X	
08	MÁRIO FRANCISCO GUZZO	X		
09	MIRIAM MICHELES BARRETO	X		
10	RENATA BENITO MARTINS	X		
11	ZENO AUGUSTO B. VELOSO			X

**A N E X O    XXIV.1**

**Corpo Docente e Técnico-Administrativo  
- Projeção quantitativa e qualitativa**

**UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ  
DIRETORIA ADMINISTRATIVA  
DIRETORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

**PROJEÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CORPO  
DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

**Considerando a iminente ampliação da estrutura do Corpo Docente e Administrativo da Instituição, foi realizada uma projeção qualitativa e quantitativa para os próximos 5 anos, onde se estimou um aumento dos recursos humanos em 15% no Corpo Docente e 27% no Corpo Administrativo, conforme demonstrativo em anexo.**

## A N E X O XXIV.2

**PROJEÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CORPO  
DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

CARGO	CONTINGENTE ATUAL	PESSOAL ACONTRATAR							TOTAL
		1993	1994	1995	1996	1997			
		DEPTº/SETOR							
Doutor em Economia	02	Deptº Economia		02	02				04
Mestre em Educação	08	Deptº Educação		02	02				04
Doutor em Educação	02	Deptº Educação		02	02				04
Coord. de Curso de Mestrado		Diretoria de Pesquisa Pós-Graduação e Extensão	01	01					02
Professor Assistente	03	Deptº Informática						02	02
Professor Adjunto	02	Deptº Informática						02	02
Professor Titular	01	Deptº Informática						01	01
Coord. de Curso de Graduação	05	Centro de Ciências Humanas			01				01
Professor Assistente	10	Deptº Educação		01	01				02
Professor Adjunto	09	Deptº Educação			01			01	02
Professor Titular	06	Deptº Educação					01		01
Professor Adjunto	09	Deptº Administração			02				02

**FONTE: Diretoria de Ensino de Graduação e Diretoria Administrativa**



## A N E X O XXIV.3

**PROJEÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CORPO  
DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

CARGO	CONTINGENTE ATUAL	PESSOAL A CONTRATAR							TOTAL
		1993	1994	1995	1996	1997			
Professor Titular	05								01
Professor Auxiliar				01	01		01		02
Professor Assistente				01	01		01		03
Professor Adjunto				02		03		02	07
Professor Titular								02	02
Professor Assistente							02		02
Professor Adjunto	01						01	02	03
Professor Titular								01	01

FONTE: Diretoria de Ensino de Graduação e Diretoria Administrativa

## A N E X O XXIV.4

**PROJEÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CORPO  
DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

CARGO	CONTINGENTE ATUAL	PESSOAL A CONTRATAR							TOTAL
		DEPT/SETOR	1993	1994	1995	1996	1997		
Técnico em Assuntos Educacionais		D.P.P.E/Pesquisa	01					01	
Técnico em Recursos Humanos		SUPA/Recursos Humanos			01			01	
Técnico em Comunicação Social		Direção Geral/Gabinete		01				01	
Analista de Sistemas		Núcleo de Laboratórios	01					01	
Assistente Judiciário	01	Escritório de Assistência Jurídica e Judiciária	01					01	
Médico		SUPA	01			r		01	
Engenheiro Civil		SUPA / Setor de Projetos, Obras e Manutenção	01					01	
Bibliotecária	06	Biblioteca			01			01	
Programador	-	SUFIN/NIC		01				01	
Digitador	05	SUFIN/NIC	02		01		01	04	

FONTE: Diretoria de Ensino de Graduação e Diretoria Administrativa

## A N E X O XXIV.5

**PROJEÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CORPO  
DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

CARGO	CONTINGENTE ATUAL	PESSOAL A CONTRATAR							TOTAL
		DEPT/SETOR	1993	1994	1995	1996	1997		
Auxiliar de Enfermagem		SUPA	01	01				02	
Artífice de Manutenção	13	SUPA / Setor de Projetos, Obras e Manutenção	04	02	02			08	
Ajudante de Conservação e Limpeza	39	SUPA / Setor de Projeto, Obras e Manutenção		03	03	03		09	
Copeira	04	SUPA / Setor de Projetos, Obras e Manutenção	01		01			02	
Vigilante	13	SUPA / Setor de Projeto, Obras e Manutenção	01	02				03	
Inspetor	12	Secretaria Acadêmica	01		01			02	
Contínuo	01	Secretaria Acadêmica		01				01	
Auxiliar Administrativo		Secretaria Acadêmica			01	01		03	
		SUPA / Setor de Projetos, Obras e Manutenção		01				01	

FONTES: Diretoria de Ensino de Graduação e Diretoria Administrativa

## A N E X O XXIV.6

**PROJEÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DO CORPO  
DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

	CONTINGENTE ATUAL	PESSOAL A CONTRATAR						TOTAL
		DEPTº/SETOR	1993	1994	1995	1996	1997	
Auxiliar de Escritório	02	SUFIN/Contabilidade	01	01				02
	04	SUFIN/Tesouraria		01		01		02
	01	NED		01				01
	01	Assistente Judiciário			01			01
		D.P.P.E.	01	01				02
	01	SUPA / Recursos Humanos		01				01
	01	SUPA / Setor de Projetos, Obras e Manutenção	01					01
	08	Secretaria Acadêmica	02	02	03	01		08
		Biblioteca . . . . .	02		02			05
	14						01	

FONTE: Diretoria de Ensino de Graduação e Diretoria Administrativa

MEC/CFE

PARECER Nº

PROC. Nº

## A N E X O XXV

QUADRO 17  
 QUADRO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO DA UNESPA  
 COMPARAÇÃO ENTRE CARGOS NA CARTA-CONSULTA E COM O NOVO PLANO

NÍVEIS	1989		JANEIRO/93	
	CARGOS	Ocupantes	CARGOS	Ocupantes
MÉDIO	23	158	20	224
SUPERIOR	07	22	07	15
GERENCIAL	14	37	10	53
TOTAL	44	217	37	292 *

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993

\* Excluídos os docentes, os quais tem Plano de Carreira próprio.

## A N E X O XXVI

**QUADRO 18**  
**PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DE APOIO**  
**TIPOLOGIA E NUMERO DE CARGOS E SALÁRIOS**  
**NIVEL MÉDIO - JAN/93**

No.	CARGOS	NUMERO	SALÁRIOS-UFIR	II.SEMAN,
01.	Ajudante de Cons. e Limpeza	39	210,50	44
02.	Contínuo	12	267,22	44
03.	Copeiro	04	244,55	44
04.	Artífice de Mant. e Conserv.	13	358,10	44
05.	Auxiliar de Escritório	69	319,67	44
06.	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	28	392,96	44
07.	Técnico de Laboratório	01	706,27	44
08.	Auxiliar de Laboratório	05	201,14	44
09.	Programador	01	973,35	44
10.	Operador de Computação	03	556,32	36
11.	Técnico de Computação	02	364,26	44
12.	Auxiliar de Com.Social	01	321,01	44
13.	Digitador	05	290,09	36
14.	Ascensorista	05	232,04	36
15.	Inspetor de Alunos	12	267,22	44
16.	Motorista	01	200,22	44
17.	Recepcionista	03	201,30	44
18.	Telefonista	04	393,20	36
19.	Porteiro	03	230,74	44
20.	Vigilante	13	384,09	44
TOTAL		224	-	....

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993

**QUADRO 19**  
**PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**  
**NIVEL SUPERIOR - JAN/93**

No.	CARGOS	OCUPANTES	SALÁRIOS-UFIR	H.SEMAN.
01.	Assistente Administrativo	04	724,02	44
02.	Bibliotecário	06	724,02	44
03.	Psicólogo	01	724,02	44
04.	Assistente Judiciário	01	724,02	44
05.	Contador	01	724,02	44
06.	Analista de Sistemas	01	724,82	44
07.	Economista	01	724,82	44
TOTAL		15	-	

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993.

## A N E X O XXVII

**QUADRO 20**  
**CARGOS E FUNÇÕES GERENCIAIS**  
**NÍVEL SUPERIOR -JAN/93**

No.	CARGOS E FUNÇÕES	OCUPANTES	SALÁRIOS-UFIR	H. SEMAN.
01.	Diretor Geral	01	5.667,56	DE *
02.	Vice-Diretor Geral	01	5.378,18	44
03.	Diretores Especiais	03	4.934,26	DE *
04.	Diretores de Centros	03	4.330,49	44
05.	Assist. Direção de Centros	02	2.988,47	44
06.	Superintendentes	02	3.454,77	DE *
07.	Coord. de Cursos	15	2.988,47	44
08.	Coord. de Org. Complemen.	07	2.878,89	44
09.	Chefes de Departamentos	15	1.791,96	-
10.	Assessores * *	04	2.878,89	44
<b>Total</b>		<b>53</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte - Diretoria Administrativa - Janeiro de 1993.

\* Dedicção Exclusiva, acrescida de gratificação de 50%.

\*\* Alguns assessores exercem funções com dedicção exclusiva.

## A N E X O XXVIII

## QUADRO 21

## DEPENDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Nº. DEPENDÊNCIAS	QTDE.	METROS QUADRADOS	Z
01 - Salas de Aula	136	7.860,41	15,67
02 - Salas Especiais de Desenho	09	986,70	1,97
03 - Dependências Desportivas	07	8.371,31	16,69
04 - Dependências Comuns	-	9.308,86	18,56
05 - Administração Acadêmica	50	1.982,46	3,95
06 - Biblioteca	02	1.980,00	3,95
07 - Auditórios	05	756,78	1,51
08 - Banheiros e Vestiários	58	881,22	1,76
09 - Diretório e Cent. Acadêmicos	09	106,56	0,21
10 - Estacionamento e Guaritas	05	6.021,84	12,01
11 - Antigos Alunos e Docentes	02	38,00	0,08
12 - CPD	01	201,60	0,40
13 - Apoio Administ/Manutenção	18	1.132,70	2,26
14 - Salas p/ Pesquisa e Extensão	20	806,20	1,61
15 - Gabinete Médico	01	32,40	0,06
16 - Praças e Jardins	-	6.112,00	12,19
17 - Anfiteatro	01	783,17	1,56
18 - Laboratórios	23	2.090,69	4,17
19 - Escritórios e Serviços	08	694,17	1,38
Total de metros quadrados	-	50.147,07	100,00

Fonte - Diretoria

Administrativa



## A N E X O XXIX

## QUADRO 22

## COMPOSIÇÃO COMPARATIVA DO ACERVO DA BIBLIOTECA

COMPOSIÇÃO	NA CARTA-CONSULTA		ATUALMENTE	
	TÍTULOS	VOLUMES	TÍTULOS	VOLUMES
Livros	33.542	64.999	41.293	87.297
Periódicos:				
a) Nacionais	1.966	50.926	2.446	74.037
b) Internacion.	318	2.450	335	5.753
Mat. Especiais	3.476	7.107	7.744	18.611
Total	39.302	124.882	51.818	185.698

Fonte - Biblioteca Central - Fevereiro de 1993.

## A N E X O XXX

## QUADRO 23

## CONSULTAS E EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA

ANOS	CONSULTAS	EMPRÉSTIMOS	TOTAL
1988	21.508	55.105	76.613
1989	41.216	63.184	104.400
1990	50.936	69.807	120.743
1991	54.614	57.089	111.703
1992	122.449	77.287	199.736

Fonte - Biblioteca - Fevereiro de 1993.

## QUADRO 24

## LIVROS E PERIÓDICOS POR CURSOS - FEVEREIRO DE 1993

CURSOS	TÍTULOS		VOLUMES	
	LIVROS	PERIÓDICOS	LIVROS	PERIÓDICOS
Engenharia	2.278	252	5.766	11.252
Arquitetura	2.424	196	4.566	6.517
Cienc. Matem.	1.533	126	5.126	3.352
Proc. Dados	1.601	170	3.217	5.515
Ld. Artística	1.065	137	4.335	2.575
Psicologia	1.269	151	4.213	1.553
Pedagogia	4.429	331	9.444	8.905
Cienc. Sociais	2.221	162	5.527	3.197
Serv. Social	1.545	168	3.625	3.304
Letras	5.439	165	8.679	2.325
Administração	3.120	181	4.937	3.701
Economia	5.220	216	11.592	6.315
Contabilidade	1.935	110	2.374	1.522
Direito	5.758	264	11.993	17.026
Com. Social	1.456	152	1.903	2.731
Totais	41.293	2.781	87.297	79.790

Fonte - Biblioteca Central - Fevereiro de 1993.

## A N E X O XXXI

## Projetos de Pós-Graduação

## PLANO DE EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

## LATU SENSU

CURSO	PERÍODO	Nº VAGAS
Direito Público	1993/1994	40
Instrumentação Técnico-Metodológica em Serv. Social	1993/1994	35
Gestão de Negócios	1993/1994	40
Administração Pública	1993/1994	40
Direito do Trabalho	1993/1994	40
Administração Financeira	1993/1994	40
Auditoria Contábil	1993/1994	40
Administração da Produção	1994/1995	40
Psicologia do Trabalho	1994/1995	40
Engenharia de Segurança do Trabalho	1994/1995	40
Pedagogia Empresarial	1995/1996	40
Contabilidade Gerencial	1995/1996	40
Psicopedagogia Clínica	1995/1996	30
Pré-Escola: Alternativa Metodológica	1996/1997	40
Engenharia de Produção	1996/1997	40
Desenvolvimento Organizacional	1996/1997	40
Direito do Trabalho e Previdência Social	1997/1998	30
Administração de Negócios Internacionais	1997/1998	30
Elaboração e Análise de Projetos	1997/1998	30

## STRICTO SENSO

CURSO	ANO DE IMPL.	Nº VAGAS
<b>Mestrado em Economia</b>	<b>1993</b>	<b>15</b>
<b>Mestrado em Educação</b>	<b>1994</b>	<b>20</b>

**FONTE: DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

A N E X O XXXII.1  
PESQUISAS REALIZADAS-1988-1992

Nº	TITULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPARTAMENTO
01	Pesquisa sobre produção e fluxo de materiais de construção denominada "OFERTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO ESTADO DO PARÁ" - envolvendo 23 Municípios da região. Convênio BNH/SUDAM/ASPEC.	Engenharia de Materiais	Engenharia Civil
02	Espaço Profissional de Serviço Social' em uma Empresa - Perspectiva de transformação.	Serviço Social na Empresa	Serviço Social'
03	Educação pelo Trabalho - Uma experiência de Convivência e Criatividade.	Serviço Social no Trabalho	Serviço Social
04	Algumas Reflexões sobre o Discurso da Prática de Serviço Social com menores	Prática Profissional do Serviço Social	Serviço Social
05	Educação pelo Trabalho em uma Unidade para Crianças e Jovens Infratores	Serviço Social no Trabalho	Serviço Social
06	"A Prática de Serviço Social numa Empresa Capitalista"	Serviço Social no Trabalho	Serviço Social
07	A Prática Profissional do Serviço Social frente a reincidência de Menores Infratores na Delegacia Especializada de Belém	Prática Profissional do Serviço Social	Serviço Social
08	Creche no Contexto da Sociedade Brasileira: Instrumento de Bem Estar e/ ou um Direito Social Básico	Organizações Sociais	Serviço Social
09	A Prática Profissional do Assistente Social no Campo da Empresa	Serviço Social na Empresa	Serviço Social
10	Menores em situação irregular - Uma Análise da Questão a partir de uma Experiência Prática	Prática Profissional do Serviço Social	Serviço Social
11	Os Problemas Governamentais como Mecanismo de Alienação da População	Política Social	Serviço Social
12	O Serviço Social e as Relações Cotidianas da População no Trabalho de Triagem	Política Social	Serviço Social
13	A Política de Assistência Social como Mecanismo de Controle Social	Política Social	Serviço Social
14	A Política de Benefícios Sociais na Empresa como Reprodução de Força de Trabalho	Política Social	Serviço Social
15	Análise Reflexiva da Prática do Serviço Social na Empresa	Prática Profissional de Serviço Social	Serviço Social
16	Deficiente Auditivo: A participação da Família na Escola	Educação Especial	Educação

A N E X O   XXXII.2  
PESQUISAS REALIZADAS - 1988-1992

Nº	TÍTULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPARTAMENTO
17	Política do Bem Estar do Menor Institucionalizado: Um Estudo Reflexivo	Politica Social	Serviço Social
18	O Serviço Social e a Educação Popular, uma Abordagem Pedagógica	Política Social	Serviço Social/Educação
19	Uma Reflexão sobre a Participação no Movimento Popular Organizado	Movimentos Sociais	Serviço Social
20	Alternativa do Serviço Social na Assistência dos Servidores do Conselho de Contas do Municípios	Serviço Social em Organizações Públicas	Serviço Social
PESQUISAS MERCADOLÓGICAS			
21	- Relativa à implantação' do Hotel Belém	Marketing	Administração
22	- Empreendimentos Imobiliários em construção em Belém, para ENCOL S.A	Construção de Edifícios	Engenharia Civil
23	- Empreendimentos Imobiliários - Comercialização, para a ENCOL S.A	Marketing	Administração
24	- Mercado de Trabalho; para a ENCOL S.A	Administração de Pessoal	Administração
25	- Pesquisa de Opinião para o Hotel Belém	Marketing	Administração
26	- Pesquisa para elaboração de diagnóstico das Prefeituras Municipais de Salinópolis, Bragança, Viseu, Ourém, Santa Izabel do Pará, Santa Maria do Pará, para Modernização Municipal em Convênio com SERPRO/SUDAM	Administração Pública	Administração
27	* A Moradia no Local de Trabalho da Empregada Doméstica em Belém	Economia Urbana	Economia
28	- A Economia Informal Belemense	Economia Urbana	Economia
29	A Educação de Adultos e o Desenvolvimento Escolar da Criança	Psicopedagogia	Educação
30	Organização Sócio-Econômica de Pequena Produção e o Aproveitamento de Resíduos para Produção de Adubos Orgânicos	Economia Urbana	Economia
31	Violência e Extermínio de Crianças e Adolescentes no Estado do Pará	Problemas Sociais	Educação Ciências Sociais Psicologia
32	Resgate Histórico dos tipos de Atendimento de Crianças e Adolescentes em Privação de Liberdade.	Problemas Sociais	Educação Ciências Sociais Psicologia
33	Design Amazônico	Arquitetura	Arquitetura e Urbanismo

A N E X O   XXXII.3  
PESQUISAS REALIZADAS - 1988-1992

Nº	TÍTULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPARTAMENTO
34	<b>Pressão e Resistência. Os Índios Iempé</b> - Tenetehara do Alto Guamá e a Relação com o seu Território	Movimentos Sociais: Movimento Indígena	Ciências Sociais
35	Uma Proposta de Metodologia de Análise e Justificativas de Soluções de Transi- to para Interseções não Semaforizadas na Cidade de Belém	Engenharia de Transportes	Engenharia Civil

## A N E X O XXXII.4

## PROJETOS DE PESQUISA

Nº	TÍTULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPTº	ANO
01	"Os Tembê Tenethara do Guamá: identidade étnica e territorialidade"	Movimento Social Rural: Movimento Indígena	Ciências Sociais	1993
02	Trabalho infanto-juvenil na economia amazônica: - relações de produção como determinante do papel sócio-econômico de crianças e adolescentes na família.	Desenvolvimento Econômico Regional: Trabalho infanto-juvenil versus relações de produção.	Economia e Ciências Sociais	1993
IH	Levantamento e catalogação de perfis geotécnicos.	Geotecnia urbana	Engenharia Civil	1993
04	( ) trânsito vai à escola.	Engenharia e Educação	Engenharia Civil	1993
05	Estudo sobre o processo de modernização das indústrias de Belém-Pa.	Modernização industrial	Ciências Sociais	1993
06	Lutas cotidiana da população do Bairro do Laranjal e Vila Nova em Barcarena versus agentes de transformação sócio-espacial.	Movimentos sociais: formas de organização e prática	Ciências Sociais	1993
07	Os limites e as possibilidades de prática de encaminhamento em Serviço Social.	Prática profissional do Serviço Social	Serviço Social	1993
08	Sindicato por profissão e a identidade de classe.	Organização política dos assistentes sociais	Serviço Social	1993
09	A categoria de mediação no Serviço Social.	Metodologia do Serviço Social	Serviço Social	1993
II)	Tecnologia hipertexto aplicado à educação.	Informática na educação	Informática	1993
II	Desnutrição x aprendizagem.	Psicopedagogia	Educação	1994
12	Comportamento em sala de aula.	Psicopedagogia	Educação	1994
13	O massacre da cultura popular na Amazônia.	Sociologia	Ciências Sociais	1994
14	Comportamento social e psicológico do homem da Amazônia.	Psico-social	Psicologia e Ciências Sociais	1994
15	Menino de rua: ação conjunta de reintegração social.	Sociologia urbana	Serviço Social, Psicologia, Ciências Jurídicas e Ciências Sociais	1994
Ih	Qualidade e produtividade na área de serviços: análise perspectivas.	Economia regional	Administração, Contabilidade e Economia	1995
17	Mercado de trabalho informal em Belém e sua importância para a economia local.	Economia x Sociologia	Ciências Sociais	1995
18	Estudo sobre as indústrias artesanais em Belém.	Sociologia do trabalho	Ciências Sociais	1995
19	Comportamento social do homem no campo.	Administração x Sociologia	Administração	1995
20	Serviço Social e a categoria de inatividade.	Política social	Serviço Social	1995
21	Estudo sobre a mobilidade dos moradores das áreas de invasão em Belém.	Sociologia	Ciências Sociais	1996
22	Serviço Social e as respostas da pobreza.	Política Social	Serviço Social	1996
23	Atividades extrativas desenvolvidas em Belém e Ananindeua.	Economia	Ciências Sociais	1996
24	Serviço Social e a prática docente.	Política Social	Serviço Social	1996
25	Política de controle da natalidade: discussões e planejamento.	Política Social	Serviço Social	1996
26	Estudo das profissões nas indústrias de refrigerantes em Belém.	Sociologia do trabalho	Ciências Sociais	1997

## A N E X O XXXII.5

## PROJETO DE PESQUISA

Vº	TÍTULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPTº	ANO
27	Laboratório de Serviço Social e a prática de extensão a comunidade.	Educação Social	Serviço Social	1997
28	Normalização: prá que e prá quem?	Metodologia	Ciências Sociais	1997
2º»	As modalidades de organização camponesa no meio rural paraense.	Sociologia rural	Ciências Sociais	1997
30	A síndrome do espanto: do medo e da insegurança.	Psicologia social	Psicologia	1997

FONTE: DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nº	TÍTULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPTº	ANO
(II)	Administração e Informática: a receita da qualidade.	Qualidade organizacional	Administração e Informática	1993
02	Planejamento urbano em Arca de fronteira econômica: o caso de Marabá.	Planejamento Urbano	Economia	1993
03	Economia Política do imaterial: Amazônia e subdesenvolvimento pós-industrial.	Economia Amazônica	Economia	1993
04	Estatística aplicada à Psicologia.	Estatística Aplicada	Estatística	1993
05	Introdução a teoria dos grupos.	Matemática Pura	Matemática	1993
06	Vetores e geometria analítica no $R^3$ .	Matemática Pura	Matemática	1993
07	A educação sexual e a atuação do psicólogo no hospital.	Educação e Saúde	Psicologia	1993
(IH)	As habilitações profissionais do 5º ano do Curso de Serviço Social da UNESPa.	Formação profissional	Serviço Social	1993
09	A comunicação nos veículos de mídia de massa.	Propaganda e Publicidade	Administração	1994
10	A controvérsia sobre a metodologia do projeto arquitetônico e o seu ensino.	Projeto Arquitetônico	Arquitetura	1994
11	A atuação do psicólogo no sistema penal do Estado do Pará: relato de experiência.	Psicologia Social	Psicologia	1994
12	"Uma proposta de trabalho na escola de um Centro Comunitário.	Educação Comunitária	Psicologia	1994
13	( ) estudo dos grupos: um campo de investigação nas Ciências Sociais.	Dinâmica de grupo e Social	Psicologia	1994
14	Creche: instrumento de bem-estar e/ou direito social.	Política de Ass. Social	Serviço Social	1994
15	O espaço das ilusões: planejamento urbano e planos compreensivos na região metropolitana de Belém.	Planejamento urbano	Arquitetura	1995
16	Projeto de pesquisa: sua elaboração.	Metodologia da pesquisa	Ciências Sociais	1995
17	Psicologia Social e o movimento popular em Belém	Psicologia Social	Psicologia	1995
18	Psicólogo escolar um profissional.	Formação profissional	Psicologia	1995



## A N E X O XXXII.6

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nº	TÍTULO	ÁREA TEMÁTICA	DEPTº	ANO
19	Psicologia: a interdisciplinaridade começa onde as abordagens se completam.	Educação/Psicologia	Psicologia	1995
20	"Psicologia e comunidade: uma proposta metodológica para a Universidade da Amazônia".	Psicologia Social	Psicologia	1995
21	Estado ampliado como um conjunto de instituições.	Política Social	Serviço Social	1995
22	Roteiro para elaboração de projeto arquitetônico.	Projeto arquitetônico	Arquitetura	1996
23	Motivação no trabalho.	Psicologia do Trabalho	Administração e Psicologia	1996
24	Referência bibliográfica nos planos de disciplina da área específica em Psicologia Escolar.	Educação	Psicologia	19%
25	Avaliação universitária: "currículo".	Avaliação na Educação	Psicologia	1996
26>	A categoria "População no planejamento social".	Planejamento Social	Serviço Social	1996
27	A contribuição profissional específica do sociólogo é uma luta pela conquista de direitos constitutivos da cidadania, no âmbito das políticas sociais dando destaque à ação dos movimentos sociais.	Movimentos Sociais	Ciências Sociais	1997
28	Formação do psicólogo escolar análise de currículo.	Psicologia Escolar	Psicologia	1997
29	Fatores de risco e atuação de psicólogo escolar.	Psicologia Escolar	Psicologia	1997

FONTE: DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

A N E X O   XXXIII.1  
PROJETOS DE EXTENSÃO

Nº	ATIVIDADE	COMPETÊNCIA
01	Projeto de Extensão: Uma Contribuição da Psicologia Social e da Dinâmica de Grupo para a Organização do Movimento Comunitário.	Depto. de Psicologia / Centro de Ciências Humanas e Educação
02	Projetos de revitalização dos bairros antigos da cidade de Belém	Depto. de Arquitetura e Instituto da Cidade
03	Projeto "Censo Verde" - Continuação	Instituto da Cidade
04	Projeto Mangueiras de Belém	Instituto da Cidade
05	Programa de Assistência aos municípios do Pará	DPPE e ETACE
06	Programa de Assessoria e Consultoria Empresarial	DPPE e ETAGE
07	Programa de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos	DPPE e ETACE
08	Projeto "Rui Barbosa"	UNESPa/Cultural
09	Produção de Vídeos sobre Arquitetura dos Séculos XVIII e XIX	Depto. de Arquitetura
10	Viagens de Estudo ao Município de Vigia	Depto. de Arquitetura
11	Palestra: Projeto Estruturado de Sistema	Depto. de Informática
12	Atendimento Clínico de Estimulação Precoce e Psicomotricidade	CL1P
13	Prestar Serviços de Psicoterapia Individual e Grupal, Consultas Psicológicas e Pronto Atendimento	CLIP
14	Acompanhar Técnicas e Administrativa a Escola Maroja Neto	Laboratório de Prática Profissional de Serviço Social
15	Viagens de Estudo à Cidade de Alcântara - MA.	Depto. de Arquitetura
16	Projeto "Informatizando o Sábado"	Depto. de Informática
17	III Semana da Área Tecnológica da UNESPa.	Depto. de Informática
18	Oficina de Técnicas Vocal	UNESPa/Cultural
19	Visitas à Aldeia dos índios Tembé-Tenetehara para criar o Laboratório do Canto Indígena	UNESPa/Cultural
20	III Curso de Educação Pré-Escolar	DPPE e Depto. de Educação
21	Semana Acadêmica de Serviço Social	Coord. do Curso de Serviço Social
22	Ciclo de Estudos em Educação com os temas: A Nova LDB, Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Tecnologia ou Pseudotecnologia da Educação.	Depto. de Educação
23	Ciclo de Estudos e Debates na Área de Serviço Social	Depto. de Serviço Social
24	IV e V Amostra do CCHE	Centro de Ciências Humanas e Educação
25	Curso de Aplicação Técnicas da Atividade Lúdica	CLIPS e DPPE
26	Ciclo de Debates Pedagógicos a Nova Lei de Diretrizes e Bases	Coord. do Curso de Pedagogia
27	Assessoria a Equipes Técnicas de Creches	CLIP
28	IV Semana Acadêmica de Psicologia	Coord. do Curso de Psicologia
29	Palestra: Direito de Preservação Ecológica Comparada	Coord. do Curso de Direito
30	Serviços de Consultoria Empresarial	Depto. de Contabilidade
31	II Fórum de Relações Públicas	Coord. do Curso de Relações Públicas
32	II Curso de Educação Continuada em Contabilidade	Depto. de Contabilidade
33	Palestra: Abordagem ao Estudo do Direito Comparado	Coord. do Curso de Direito

## A N E X O XXXIII.2

Nº	ATIVIDADE	COMPETÊNCIA
34	VI Semana de Administração	Coord. do Curso de Administração
35	Curso de Extensão: Custos	Depto. de Contabilidade
36	Encontro de Profissionais de Relações Públicas	Coord. do Curso
37	Curso de Direito Sindical	Coord. do Curso de Direito e DPPE
38	Curso de Extensão: Contabilidade Pública Municipal e Demonstrações Financeiras	Depto. de Contabilidade
39	Seminário: Plano de Desenvolvimento da Amazônia	Centro de Estudos Sociais Aplicados
40	Ciclo de Palestras denominado História Empresarial	Coord. do Curso de Administração
41	Cursos de Extensão: Imposto de Renda e ICMS	Depto. de Contabilidade e DPPE
42	Semana do Contador	Depto. de Contabilidade e DPPE
43	III Semana do Curso de Direito	Coord. do Curso de Direito
44	Mesa Redonda na Área de Contabilidade	Coord. do Curso
45	Semana do Estudante de Contábeis da UNESPa.	Coord. do Curso
46	IV Semana de Economia	Coord. do Curso de Economia e Centro Acadêmico
47	Curso de Materiais e Controle da Qualidade na Construção Civil	Depto. de Engenharia e DPPE
48	I Jogos Universitários Pan-Amazônicos	Núcleo de Educação Física
49	Curso A Tecnologia na Educação	Depto. de Educação e DPPE
50	Curso de Matemática: O Que Ensinar de 1ª a 4ª Série	Depto. de Matemática e DPPE
51	Torneio de Calouros	Núcleo de Educação Física
S2	Curso Básico de Informática/Curso NRBO Basic	Depto. de Informática e DPPE
53	Cursos de Aplicação de Programas de Computador em Projetos Estruturais	Depto. de Engenharia e DPPE
54	Curso de Direito dos Transportes	Coord. do Curso de Direito
55	IV Jogos Unespeanos	Núcleo de Educação Física
56	Curso: Administração de Condomínio	Depto. de Administração e DPPE
57	X Curso Livre para Secretárias Executivas	Depto. de Administração e DPPE
58	Apresentação do Madrigal no Teatro da Paz	UNESPa Cultural
59	Curso de Projetos de Piscinas	Depto. de Engenharia e DPPE
60	Curso de Matemática Financeira	Depto. de Matemática e DPPE
61	Projeto "Floresta em Pé"	Instituto da Cidade
62	Curso sobre Algoritmo	Depto. de Informática e DPPE
63	Maratona Tecnológica	Depto. de Informática
64	Curso de Estatística Aplicada a Pesquisa	Depto. de Matemática e DPPE
65	Curso sobre Apresentação de Projetos de Arquitetura	Depto. de Arquitetura e DPPE
66	Curso Windows	Depto. de Informática e DPPE
67	Curso sobre Problemas de Aprendizagem	Depto. de Psicologia e DPPE
68	Curso de Contabilidade Geral	Depto. de Contabilidade e DPPE
69	Curso de Atualização e Aperfeiçoamento em Direito Civil	Coord. do Curso de Direito e DPPE
70	Torneio Integração UNESPa./93	Núcleo de Educação Física

Nº	ATIVIDADE	COMPETÊNCIA
71	Curso de Extensão: Crédito Rural e Preços Mínimos no Estado do Pará	Centro de Estudos Sociais Aplicados
72	Serviços de Legislação e Estruturação de Micro e Pequenas Empresas	Depto. de Contabilidade
73	Curso: Apresentando Contabilidade	Depto. de Contabilidade
71	Curso de Aperfeiçoamento para Secretárias Executivas	Depto. de Administração e DPPE
75	Curso de Desenvolvimento Gerencial	Depto. de Administração e DPPE
76	Projeto "Vá e Volte"	Instituto da cidade
77	Curso sobre Redes de Informática	Depto. de Informática e DPPE
78	Curso de Planejamento e Operacionalização de Obra de Shopping-Center	Depto. de Engenharia e DPPE
79	Cursos de Aplicação da Matemática em diversas áreas de Engenharia Física e Biologia	Depto. de Matemática e DPPE
80	II Semana Acadêmica de Letras	Depto. de Língua e Literatura e DPPE
81	Curso sobre Metodologia do Ensino Fundamental I	Depto. de Educação e DPPE
82	Curso sobre Modificação de Comportamento em Sala de Aula	Depto. de Psicologia e DPPE
83	Curso Interno de Cerimonial	Coord. do Curso
84	Semana Acadêmica do Curso de Ciências Sociais	Depto. de Ciências Sociais e DPPE
85	Curso de Workshop para Desenvolvimento de Relações Interpessoais	CLIPS e DPPE
86	III Semana de Pedagogia da UNESPa.	Depto. de Educação
87	Curso sobre Atualização em Língua Portuguesa	Depto. de Língua e Literatura e DPPE
88	Curso sobre Gerenciamento Escolar	Depto. de Educação e DPPE
89	Curso sobre Metodologia do Ensino Fundamental II	Depto. de Educação e DPPE
90	Curso sobre Grupos (Operativos e Organizações Populares	Depto. de Psicologia e DPPE
91	Prostrar serviços de: Recrutamento e Seleção, Treinamento em Técnicas de Entrevistas, Treinamento em Relações Humanas no Trabalho e Desenvolvimento Gerencial	CLIP e DPPE
92	Curso sobre Bases Filosóficas das Ciências Sociais	Depto. de Ciências Sociais e DPPE
93	Curso sobre Leitura e Interpretação de Textos	Depto. de Língua e Literatura e DPPE.
94	Curso Interno de Oratória	Coord. do Curso
95	Atendimento Individual e Grupal Supervisionado e Cursos de Orientação Vocacional	CLIPS
96	Curso de Folhetim sobre Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, através do Comunicado UNESPa.	Coord. do Curso de Letras
97	Curso de Avaliação Psicopedagógica em Fase de Pré-Escola	CLIPS e DPPE
98	( ) Curso: Leitura da Cidade	Instituto da Cidade e DPPE

FONTE: DIRETORIA DE PESQUISA. PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)